

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 41 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Santos de casa

O facto, mais de uma vez criticado, de se preferir entre nós, por uma questão de snobismo, o produto estrangeiro ao produto nacional, que muitas vezes supera a qualidade do que se fabrica lá fora, tem também aplicação a alguns homens e até organismos aos quais não se liga em Portugal a importância devida e que gozam além-fronteiras de uma reputação que lhes é negada no seu próprio país. Aliás, o fenómeno não é de hoje nem de ontem, é de todos os tempos e a sabedoria das nações criou, até, um provérbio para o definir: Santos de casa não fazem milagres. Ou se preferem: Ninguém é profeta na sua terra. Ao chegar a Lisboa, um professor universitário contratado num país estrangeiro para reger entre nós a cadeira cujo proprietário fora afastado das suas funções, limitou-se a dizer que não encontrava explicação para o facto de vir substituir o mestre com quem aprendera aquilo que sabia. Um doente que se deslocou expressamente a um centro científico estrangeiro para consultar uma sumária médica ouviu da sua boca a afirmação de que existia em Portugal um dos mais notáveis clínicos europeus que ele podiz ter consultado com os mesmos resultados sem ter necessidade de fazer uma viagem massadora e dispendiosa. Ninguém ignora a fama de que goza o nosso Laboratório de Engenharia Civil, tantas vezes consultado para emitir parecer, por exemplo, sobre barragens que noutros países se pretende construir. E até mesmo em política mostramo-nos, muitas vezes, descrentes de homens e de ideias que desfrutaram lá fora de uma audiência que nos devia lições. Ora, um país que substitua os seus próprios valores e não lhes vote a consideração que eles merecem não se mostra digno das provas de estima e dos sacrifícios daqueles que o

servem. E não faltarão os Scipões que, ao verem-se diminuídos nos seus méritos ou feridos na sua dignidade, não queiram deixar na pátria ingrata os pobres ossos que carregam de baixo da pele.

Discute-se em Paris o futuro da área do comércio livre

PARIS, 22.—O prof. Walter Hallstein, presidente alemão da Comissão Executiva da Comunidade Económica Europeia, e o chefe do Governo francês, general de Gaulle, devem discutir hoje o futuro da área de comércio livre.

O prof. Hallstein chegou durante a noite, vindo de Roma, após discutir o assunto com o primeiro-ministro italiano, Amintore Fanfani. Travará conversações sobre o mesmo assunto, depois de amanhã, com ministros do gabinete holandês.

A sua visita às seis capitais do Mercado Comum foi decidida após o malogro das negociações para uma área de comércio livre ligar os «seis» com os onze outros membros da Organização de Cooperação Económica Europeia. — (R.).

A conferência sobre tarifas

GENEVA, 22 — Os delegados das 37 nações-membros do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio reuniram-se, esta manhã, para dar por concluídos os trabalhos, iniciados em 26 de Outubro, da sua 13.ª sessão anual. — (A. N. I.).

A ideia de que de Gaulle

continuará a ser o árbitro da política pode levar parte do eleitorado a desinteressar-se das eleições

PARIS, 22.—Os partidos políticos estão a lançar as últimas forças na batalha eleitoral. Os chefes políticos explicam, pela última vez, as posições e os programas das suas formações. Os painéis eleitorais vêem-se cobertos de cartazes, que transbordam para locais que, em princípio, estão isentos de afixação. A propaganda de porta em porta atingiu o auge, com a distribuição de prospectos, proclamações e panfletos.

Com esta animação subita, despertou também o interesse do eleitorado. Parece não dever haver receio de grande abstenção na votação de amanhã. Mas o facto é que esse receio chegou a ser tão grande que muitas personalidades, a começar pelo general de Gaulle, intervieram para pôr em relevo a importância de tomar parte na votação. Em todo o caso, a escolha do

Visado pela
Comissão de Censura

(Continua na última página)

A Rússia adiou os seus planos que deviam ser comunicados hoje para a suspensão do estatuto de Berlim

BERLIM, 22. — A U. R. S. S. deu ontem, no plano alemão, o primeiro passo no sentido da modificação do estatuto das suas tropas em Berlim a da transmissão às autoridades da Alemanha oriental dos poderes que detém ainda na antiga capital do Reich.

A sessão da comissão mista germano-soviética, instituída pelo tratado de 12 de Março de 1957 sobre o estacionamento das tropas soviéticas na Alemanha de Leste, constituiu, na opinião dos observadores diplomáticos, a primeira etapa no caminho dos acordos necessários entre os dois países para inteiro restabelecimento da soberania da República Democrática em Berlim e no resto do seu território, especialmente no que respeita à fiscalização das comunicações aliadas.

No entender dos círculos diplomáticos de Berlim-Leste, a reunião daquela comissão não significa, obrigatoriamente, uma retirada iminente das forças russas do sector oriental de Berlim — que mais não teria, de resto, que valor simbólico, uma vez que se poderia limitar a um recuo sobre Potsdam e os arredores imediatos da antiga capital do Reich, o qual não iria além de uns 30 kms.

Conclui-se em Berlim que o calendário das negociações entre a U. R. S. S. e a República Democrática

se estenderá por um período assaz longo. O ritmo das negociações poderá ser acelerado ou afrouxado, segundo as necessidades da diplomacia soviética e a evolução da situação internacional.

Segundo afirma o «Berliner Zeitung», as propostas da Rússia sobre o futuro de Berlim incluiriam a proibição de as tropas ocidentais entrarem no Leste de Berlim e a dissolução das missões militares ocidentais no Q. G. soviético. Acrescenta que outras propostas dariam à política popular comunista da Alemanha Oriental o «controle» sobre comboios aliados ao longo da autoestrada de 150 quilómetros, que liga Berlim com a Alemanha Ocidental. Funcionários soviéticos retirariam-se, também, presumivelmente, do Centro de Segurança Aérea das quatro potências, para conseguirem que funcionários alemães orientais entrassem para aquela organização, que controla os voos de e para Berlim. — (F. P. e R.).

A decisão foi adiada em Moscovo

MOSCOVO, 22.—A Rússia adiou os seus planos para a suspensão da ocupação quadripartida de Berlim. Os embaixadores da Austria, da Bélgica e da Holanda, chamados, hoje, ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, receberam apenas de

clarações relativas às relações entre a União Soviética e aqueles três países, em vez da anunciada proposta sobre o futuro de Berlim.

Nos círculos ocidentais suspeita-se de que se trata de uma série de audiências independentes, durante as quais todas as nações beligerantes na última guerra mundial seriam informadas das intenções da União Soviética quanto ao futuro de Berlim, segundo a habitual ordem alfabética.

Não há qualquer confirmação da notícia difundida pela emissora oficial da Alemanha Oriental, de que a Rússia comunicaria hoje as suas propostas de «abolição do estatuto da ocupação de Berlim». Pelo con-

(Continua na última página)

Há no mundo 20 milhões de refugiados

GENEVA, 22. — Segundo declarou o alto-comissário da O. N. U. para os refugiados, August Lindt, durante uma conferência de imprensa, há no Mundo uns 20 milhões de refugiados, de todas as categorias.

Esclareceu que o numero dos que, nessa qualidade, se apresentaram durante o seu mandato, é de 1.160.000 na Europa; um milhão fora da Europa; 140.000 na Tunísia e em Marrocos, e 9 a 10.000 de origem europeia na China.

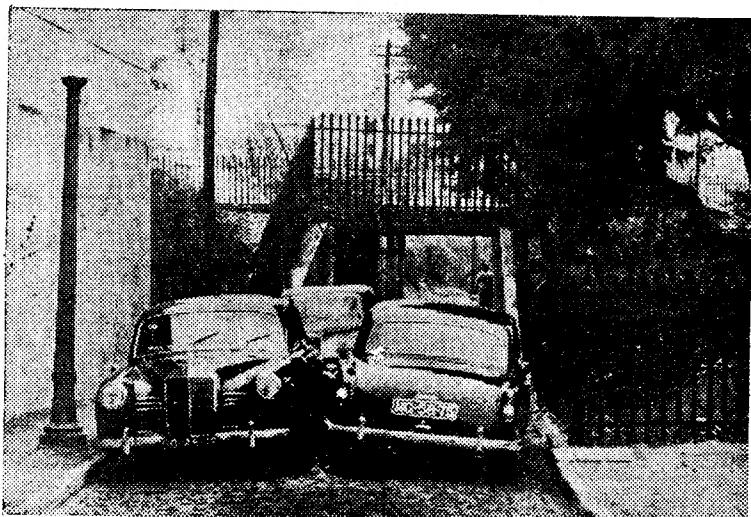
Disse que vai além de 14.000 o numero dos refugiados húngaros que se encontram, actualmente, na Austria. — (F. P.).

O tubarão devorou a mulher

TÓQUIO, 22 — Os vendedores de peixe do mercado da cidade de Nakaminato ficaram horrorizados quando, ao abrirem um tubarão, encontraram o corpo de uma mulher parcialmente mutilado.

O esqualo estava entre o peixe descarregado de uma traineira que andou na faina a 15 milhas a Noroeste de Shoshi, na Prefeitura de Chiba. — (A. N. I.).

“Gargantas” do trânsito



Cada dia há mais automóveis em Lisboa. Logicamente, as condições de circulação pioram sempre. Acontece, até, que em determinados pontos da capital e a certas horas do dia (as chamadas horas de pontas), o trânsito se faz quase por milagre, graças ao espírito de compreensão dos, por vezes maltratados motoristas, que esperam pacientemente a possibilidade de avançar através das «gargantas» que se lhes deparam a cada passo. Entre estas figura a que focamos na gravura, ou seja o unico escoamento da Avenida 5 de Outubro, cuja ligação, ampla e desafogada, com a nova Cidade Universitária e a zona residencial da Avenida dos Estados Unidos, está cortada pela via férrea, sob a qual existe apenas uma estreita passagem, por onde só cabe um veículo e onde, todos os dias, e a todas as horas, se repetem cenas idênticas à que registamos na nossa foto

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

A arte de bem digerir (6)

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

As vitaminas foram a última grande descoberta no campo da alimentação, descoberta que se encontra ainda em marcha, visto todos os anos se acrescentar um novo composto, derivado de um ou mais grupos em estudo. Existem alimentos quantitativos e qualitativos. Quando escasseiam a carne e os cereais, e o açúcar ou o leite desaparecem do consumo diário, o indivíduo tem de debater-se com a necessidade de calorias, carecendo de proceder ao imediato reajustamento da sua ração. Com as vitaminas, infinitesimais alimentares, o problema é mais complicado, visto ser de ordem qualitativa.

Uma população que absorve, em média, um número exacto de calorias pode apresentar, ao investiga-

(Continua na 13.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

32 páginas

nas quais se inclui

MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Novo director Pequenas noticias

dos Serviços de Urgência
do Hospital do S. José



Prof. dr. António Mendes Ferreira como é do conhecimento público, uma das unidades mais importantes de toda a nossa organização hospitalar.

O sr. prof. Mendes Ferreira, que possui a medalha de bons serviços dos H. C. L., além de muitos louvores atribuídos por dedicação, zelo e comprovada competência, manifestados em ocasiões em que teve de tomar as primeiras e mais difíceis disposições, foi nomeado interno do 1.º ano dos hospitais em Janeiro de 1931; interno do 2.º ano, em Dezembro do mesmo ano; e interno do 3.º ano, em Dezembro de 1933. Em Fevereiro de 1944, foi contratado como assistente dos serviços gerais de clínica cirúrgica, funções que exerce presentemente.

ANTIGOS ALUNOS do Liceu do Carmo

Efectua-se hoje o habitual jantar de confraternização dos alunos que frequentaram o extinto Liceu do Carmo. Quaisquer informações podem ser pedidas aos srs. engenheiro José Francisco Quinteiro (telefones 722101 e 720768), ou Patrício Alvares (telefones 20011 e 781685).

PELA POLÍCIA

MAU SOBRINHO — A 5.ª secção da Polícia Judiciária enviou ao Tribunal criminal da Boa Hora, acompanhado do respectivo processo, Joaquim de Almeida Nogueira que, correspondendo bem mal à hospitalidade de uma tia de sua mulher (então ainda sua namorada) lhe furtou há tempos a quantia de 50 contos que a pobre senhora (D. Lucília Pereira) havia arrecadado numa gaveta, em massos de 10.000\$00. A P. J. conseguiu ainda apreender o mobiliário, a motocicleta, o frigorífico e várias peças de vestuário que o avariado disfarçadamente havia comprado com aquela soma.

A PROCURA DE DOIS BURLÕES — A Polícia Judiciária (7.ª secção) procura prender Henrique Polónio da Cruz, que, servindo-se de uma requisição falsa, levoitou, em nome da firma Julio Coelho da Fonseca, cerca de 10.000 quilos de carvão, que vendeu depois a outra casa. Essa operação rendeu-lhe a importância de 11.000\$00, que gastou em seu proveito. Também é alvo das atenções policiais um indivíduo de nome Augusto Rosário Fernandes, o «Patrício», que conseguiu que lhe fossem confiadas valiosas joias para proceder à sua venda. De posse delas, porém, o «Patrício» ausentou-se para parte incerta, tudo fazendo acreditar que as descaiminhou abusivamente.

A P. J. solicitou a colaboração de todas as autoridades do País, para a localização desses indivíduos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

É hoje que, na Casa do Minho, se apresenta, pela primeira vez, a «Estúrdia Minhota», constituída exclusivamente por sócios que apresentarão os melhores números da música folclórica do Minho, no decorrer de um animado baile abrilhantado pelo Orquestra «Belartes».

Esta noite, haverá também bailes: na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1, com a orquestra «Casablanca», cinema e variedades; na Associação de Beneficência Luís Braille, na Rua de S. José, 86-1, e na Academia 1.ª de Setembro de 1867, na Rua de S. Sebastião da Pedreira.

142. com o conjunto «Conquistadores».

Amanhã, haverá festas: de tarde, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra «Boémia», na Casa dos Tabuenses, na Rua dos Poiais de S. Bento 75-B, 2.ª, a favor do hospital a construir em Tábua, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61-1, com o conjunto «Primavera em Lisboa», na Academia 1.ª de Setembro de 1867, com os «Coroas»; e à noite, na Associação de Beneficência Luís Braille, na Academia 1.ª de Setembro de 1867 e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45-1, com o conjunto «Primavera em Lisboa».

O PORTO pelo telefone

Telefones automáticos

PORTO, 22. — Está finalmente concluída a rede dos telefones automáticos em toda a cidade, incluindo Vila Nova de Gaia, o único dos concelhos limítrofes que faz parte da rede urbana da A. P. T. Hoje agora terminada a automatização da rede do Foz do Douro, cuja inauguração se vai fazer oficialmente pelas 15 horas do próximo dia 28, com a presença do chefe do Distrito. A rede daquela localidade, que comporta actualmente cerca de 2.000 telefones, passará a funcionar automaticamente à meia noite do dia 29, com mais umas centenas de novos assinantes, pertencentes à classe dos 680.000. E assim vão acabando as meninas dos telefones...

Atingido pelo desabamento de uma árvore

Quando um autoguindaste da administração dos portos do Douro e Leixões, ao serviço da Camara Municipal de Matosinhos, na Avenida dr. Antunes Guimarães, arrancava uma árvore daquela artéria, partiu-se-lhe o cabo, pelo que o pesado tronco foi colher, na sua queda, um adolescente de 13 anos — António da Rocha Moreira, residente na Rua Humberto Cruz, 218, em Leça da Palmeira. O infeliz rapaz foi ainda conduzido ao Hospital de Matosinhos, onde já chegou morto. A secção da P. S. P. de Matosinhos tomou conta da ocorrência.

Roubada em 13 contos

A sr.ª D. Jerónima Martins, residente na Rua de Santa Catarina, 449, queixou-se à Polícia de que, ao sair de casa, para efectuar um pagamento no valor de 13.000\$00, foi roubada na Rua sem dar por tal. Só no momento em que abria a carteira, para efectuar o referido pagamento, verificou que fora vítima daquele furto.

CARNAVAL

do Estoril

O presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril Sol, sr. José Teodoro dos Santos, apresentou às entidades oficiais competentes, o esboço do programa projectado para os festejos do Carnaval do Estoril de 1959. Estavam presentes os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; coronel Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais; dr. Felner da Costa, chefe da repartição de Turismo do S. N. I.; e Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O sr. Teodoro dos Santos, que se encontrava acompanhado pelo sr. coronel Joaquim Manuel da Costa Junior, presidente da comissão organizadora do Carnaval do Estoril, expôs demoradamente os trabalhos já realizados e o que se projecta fazer. Aquelas entidades prometeram dar todo o seu apoio e facilidades para a realização do referido programa.

A trasladação dos restos mortais do conselheiro Jacinto Cândido

Foram hoje trasladados, do cemitério dos Prazeres para o cemitério de Penamacor, os restos mortais do sr. conselheiro Jacinto Cândido da Silva.

Além de pessoas de família do falecido conselheiro, entre as quais seu filho, o sr. dr. Jacinto Osório da Silva, e os condes de Proença-Velha e marqueses da Graciosa, assistiram ao acto o cônego Fernando Duarte, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, e os srs. drs. Jaime Lopes Dias, Azevedo Gomes, João Meigre, Camara Reis e Alvaro Melo.

Os restos mortais do conselheiro Jacinto Cândido da Silva, cuja trasladação esteve a cargo da Agência Magno, saíram de Lisboa, em auto-funebre, cerca das 11 horas.

Começaram hoje as visitas guiadas ao Museu de Arte Antiga

No intuito de fomentar o gosto pelas artes, o Museu Nacional de Arte Antiga promove uma série de visitas guiadas através das suas salas. A primeira visita deste tipo efectuou-se hoje, sob a orientação do dr. João Couto, director do Museu, que apresentou aos visitantes a pintura portuguesa do século XV.

Estas visitas prosseguirão todos os sábados até meados do próximo ano e abrangerão as secções de cerâmica, tapeçaria, pintura e ourivesaria.

Na segunda visita, marcada para o dia 6 de Dezembro, a sr.ª D. Maria José Mendonça, conservadora do Museu, apresentará a colecção de tecidos e tapeçarias.

Balço dos resultados da aplicação da lei dos melhoramentos agrícolas

A lei dos melhoramentos agrícolas, em vigor desde 1947, permitiu a concessão de crédito fácil e barato, interligado com a prestação de assistência técnica especializada a todo o proprietário agrícola que necessitasse completar ou reformar a sua exploração. Da importância do fomento efectivo e directo da nossa agricultura dessa forma conseguida, dão-nos ideia os números de 10 anos de actividade: construções plantações, 117 mil contos; rega, 465 mil e enxugo, 136 mil; oficinas tecnológicas, 69 mil.

Esta ultima verba abrangiu essencialmente os lagares de azeite, adegas, indústrias de lacticínios e outras pequenas instalações. Dos 69 mil contos, mais de 53 mil foram empregados em obras do tipo cooperativo tendo, assim, beneficiado indirectamente todos os produtores da respectiva área de influência. Deste modo vão-se resolvendo, entre outros problemas, o das instalações particulares deficientes, o das pequenas instalações individuais economicamente não justificáveis na pequena exploração, o da laboração económica de matérias-primas, o fabrico de tipos definidos, com melhor cotação, etc.

Beneficiaram de tais créditos 42 cooperativas de olivicultores (16.158 contos), 21 adegas cooperativas (25.800), 10 cooperativas de lacticínios (11.069) e uma cooperativa de produtores de cereais (47).

NOVO ENSAIO

com o foguetão «Vanguard»

CAPE CANAVERAL, 22. — A Marinha procedeu a novo ensaio estático com um foguetão «Vanguard» facto que causou certa surpresa, pois, na terça-feira a Administração Nacional da Aeronáutica anunciara que, até o fim do ano, não se efectuariam mais experiências com aquele foguetão. — (F. P.).



NOVOS DISCOS

- 47.7201 — 26 MEN — LOVE THEME (DO FILME «OS IRMÃOS KARAMAZOV»)
- 47.7245 — PATRICIA — PEREZ PRADO — WAY WAIT —
- 47.9183 — CAPRICE CHANTAL — CALYPSO TROMP — KNOCK DE BONGOS
- 47.9184 — MARIO LANZA — ARRIVEDERCI ROMA — SEVEN HILLS OF ROME
- 45N-624 — PICOLISSIMA SERENATA — PAOLO BACILIERI — CALYPSO IN THE RAIN —
- 45N-666 — MARCHA DA PONTE DO RIO KWAY — ON THE MAL
- 45N-716 — NEL BLU DIPINTO BI BLU — OS TRÊS DIAMANTES — LA PIÙ BELLA DEL MONDO —
- 75-292 — CHURUMBELES — ISLAS CANARIAS, TRES VECES — GUAPA — LA BODA DE LUIS ALONSO, LENDA DO BEIJO
- 75-291 — CHURUMBELES — EL BESO, LISBOA ANTIGA — ANGELA MARIA, NO TE PUEDO QUERER

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Na «COZINHA ALENTEJANA»

HÁ: EMENTA
BOLARIA
PESSOAL
E AMBIENTE

DO ALENTEJO

UNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA

Recomenda-se a marcação de mesas, que serão respeitadas até às 20.30 horas, para jantar

Av. do Aeroporto, Lote 66 — Telef. 727071 — LISBOA

«ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS»

COGNAC

MARTELL

CASINO

APRESENTA

UM PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» DE ELEVADA CATEGORIA

com BAILADOS PORTUGUESES de FERNANDO LIMA no numero novo «ALGARVE»

O conjunto vocal de grande êxito **TRIO ODEMIRA**

A vedeta francesa da «VOGUE» **FRANCE PIERY**

OS SENSACIONAIS **CARSONY BROTHERS**

A MAIOR ATRACÇÃO NO SEU GÉNERO ATÉ HOJE APRESENTADA EM PORTUGAL

(Adultos — Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Cadastrados presos

quando praticavam
roubos em automóveis

A Secção Central da Polícia Judiciária, numa das suas habituais rusgas pela cidade, prendeu os cadastrados Carlos Alberto Pereira, «O Calmeirão», Amândio Pereira e José Manuel Carvalhosa dos Reis, «O Barrinhos», que quando transitavam na Rua Sidónio Pais, munidos de uma faca com que forçavam as portas dos automóveis. Confessaram que praticaram vários furtos em automóveis e em pequenas embarcações, bem como em quintais, quer na capital, quer ainda na Trafaria, Cruz Quebrada, Estoril e Cascais.

A situação do «Calmeirão» e do Amândio Pereira apresenta-se muito mais complicada pelo facto de, quando se encontravam em liberdade condicional, não terem cumprido as condições impostas, pelo que vão ser entregues ao Tribunal de Execução de Penas. Quanto ao «Barrinhos», a P. J. está a instruir-lhe um processo de segurança por vagagem, independentemente do respectivo processo crime.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de Manuel Ribeiro Pavia

Fecha depois de amanhã a exposição de Manuel Ribeiro Pavia, que está patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes. No último dia, a exposição estará aberta até às 23 horas.

Exposição de aquarelas

Na S. N. B. A. estará patente, a partir do próximo dia 26 e até ao dia 5 de Dezembro, uma exposição de aquarelas de Artur Belas Tavares.

Motivos de Sagres e do cabo de S. Vicente

A Casa do Algarve mantém patente ao público, até 27 do corrente, das 15 às 18 horas, a sua exposição fotográfica de motivos de Sagres e do cabo de S. Vicente, da autoria de António Rosado.

Encontrado morto com a bicicleta no fundo de um poço

Foi encontrado dentro de um poço, no caminho entre Sacavém e o sítio de Prior Velho, o cadáver de Joaquim José Manique, de 23 anos, casado, empregado no comércio e residente em Camarate.

No fundo do poço estava, também a sua bicicleta, mas sem quaisquer sinais de avaria. Além disso, não parece que fosse possível dar-se ali um desastre, e assim, a não se tratar de acidente, pode admitir-se a possível hipótese de crime.

O cadáver, já em adiantado estado de decomposição, foi removido para o Instituto de Medicina Legal e vão ser feitas investigações policiais.

VIDA MUNDANA

CORONEL PEREIRA DA CONCEIÇÃO

No paquete «Vera Cruz», partiu hoje para o Rio de Janeiro o sr. coronel Pereira da Conceição, novo adido militar de Portugal naquela cidade, que teve afectuosa despedida.

MÁRIO ROSA

Teve alta, na Liga dos Amigos dos Hospitais, e foi convallescer para fora de Lisboa, o nosso prezado camarada Mário Rosa, sub-chefe de redacção do «Diário Popular», que ali foi operado pelo dr. Fortunato Levy, assistido pelo dr. Carlos Costa e pela dr. D. Maria Aida. O médico assistente foi o dr. Augusto d'Ezaguy, nosso prezado colaborador.

Os congressistas da Marinha Mercante

vis taram hoje o Alente e o porto de Lisboa

O II Congresso Nacional da Marinha Mercante interrompeu hoje as suas sessões de trabalho, para que os participantes na reunião efectuassem visitas ao Arsenal do Alente e ao porto de Lisboa.

Algumas centenas de pessoas dirigiram-se de manhã, no «ferry-boat» «Rio Tejo», ao Arsenal do

A VI conferência dos Estados-Maiores Peninsulares

No palácio do Governo Militar de Lisboa, prosseguiram hoje as sessões de trabalho da sexta reunião dos Estados-Maiores Peninsulares, sob a orientação dos presidentes das comissões portuguesa e espanhola.

Amanhã, os componentes da comissão dos Estados-Maiores do país vizinho visitarão locais turísticos dos arredores de Lisboa.

O general Frutos Diez, chefe do Estado-Maior do Ar espanhol, e antigo presidente da comissão do seu país à reunião dos Estados-Maiores Peninsulares, regressará a Espanha na segunda-feira.

Três feridos num desastre de viação perto de Almada

ALMADA, 22. (Pelo telefone).—Hoje, cerca das 10 horas, deu-se um espectacular desastre na Avenida que liga a Cova da Piedade ao Laranjeiro, em virtude da camioneta da Camara Municipal de Almada, de transporte de carnes, guiada por Eduardo J. Costa, se ter atravessado na estrada quando ia a ultrapassar o padeiro José Francisco, de 25 anos, que seguia na mesma direcção com um carrinho de mão transportando pão para o Rato. Aquela camioneta foi apanhada por outra dos transportes Piedade, guiada por João Vieira, residente em Setúbal, bairro Marechal Carmona, 27, resultando do embate ficar a camioneta dos transportes Piedade muito danificada e ficando feridos com certa gravidade, António Augusto Canaveira, de 22 anos, e José Dias Ribeiro, de 26, ambos empregados da Camara, o primeiro residente na Quintinha e o segundo na Rua Afonso Galo, 13, cave, em Almada. Tanto estes como o padeiro ficaram internados, regressando a casa três dos ocupantes da camioneta por serem insignificantes os seus ferimentos.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e o motorista da Camara, depois de prestar declarações, saiu em liberdade.

A Policia prendeu um «coleccionador» de selos

Há dias, Artur Manuel de Jesus Linha, solteiro, natural de Lisboa, entrou no escritório do comerciante sr. Inocência Ramalho Guerra, na Rua João das Regras, 3, 2.º, onde furtou, aproveitando a distração dos empregados, um classificador com séries completas de selos para colecção, no valor de cerca de 10.000\$00.

Preso no dia seguinte, o Artur confessou que vendeu por 500\$00, o referido classificador, e que, no dia 13, do corrente, tendo entrado numa oficina situada na Rua Damasceno Monteiro, aproveitou a distração de um cliente e furtou-lhe a pasta, contendo documentação e 5.000\$00. O detido foi enviado a Polícia Judiciária.

Alente, acompanhadas pelo sr. comandante Jerónimo Henriques Jorge, vice-presidente do II Congresso Nacional da Marinha Mercante, e por outras individualidades. Os congressistas, no Arsenal do Alente, foram recebidos e acompanhados pelos srs. eng.º Perestrelo de Vasconcelos, administrador, e Carvalho Alves e drs. Pereira Coutinho e José Sousa Coutinho, directores daquele estabelecimento fabril.

Os visitantes percorreram as oficinas de construção naval e de mecânica, tendo colhido informações sobre os vários trabalhos que decorrem, entre os quais a construção de seis batelões e dois rebocadores, encomendados pelo Ministério do Ultramar para o transporte de passageiros e carga no Rio Cubango, em Angola.

Tiveram ensejo também de ver os trabalhos de construção de um petroleiro de 19.000 toneladas, para a Suécia, e observar outros trabalhos preparatórios com vista à execução de outras unidades.

Ao terminar a visita, foi servido um «copo de água» aos visitantes.

A tarde, os congressistas, acompanhados de muitas senhoras, fizeram uma viagem pelo porto de Lisboa. Recebidos no cais e acompanhados durante a viagem pelos srs. comandante Jerónimo Henriques Jorge, eng.º Sá Nogueira, presidente da Administração Geral do Porto de Lisboa; Carlos Alves, Baccelar Behiano e Aguiar Bragança, do conselho de administração; comandante Manuel Bento, chefe dos Serviços Marítimos; e António Cirne, chefe dos Serviços de Propaganda e Turismo, os congressistas embarcaram, cerca das 15 horas, na antiga ponte do Cais do Sodré, seguindo em direcção a Alente.

O sr. eng.º Mário Martins, fez um relato circunstanciado das obras portuárias. A viagem terminou cerca das 17 e 30, depois de ter sido servida uma merenda aos convidados.

Criança atogada num tanque

COVILHÃ, 22 (Pelo telefone).—Na Quinta do Prado, próximo da passagem do nível do Canhosso, o menino António José de Jesus Madaleno, de 5 anos, filho do agricultor sr. Manuel Madaleno e da sr.ª D. Maria de Jesus Madaleno, quando, na ausência dos pais, tentava encher uma garrafa com a água de uma fonte que alimenta o tanque da sua propriedade, deixou escapar-se-lhe dos dedos aquele recipiente e, forçando por apanhá-lo, caiu, por seu turno, á água. Procurada em vão pela família alarmada e pelos vizinhos, a pobre criança foi enfim encontrada no tanque, de onde a retiraram inanimada, vindo a falecer pouco depois.

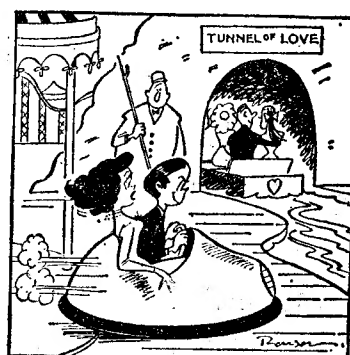
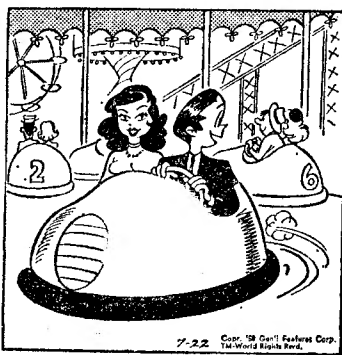
Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Contrariamente ao que foi anunciado, não será cortada a corrente eléctrica na VILA DE ALENQUER, amanhã, 23 do corrente.



ELE & ELA



O caminho ideal

Em 3 linhas

O capitão-de-fragata Rogério de Almeida e Vasconcelos Pinto foi nomeado 2.º comandante do Corpo de Marinheiros da Armada e da Escola de Artilharia Naval.

Foi aberto concurso para provimento de lugares de chefe e terceiro oficial, das secretarias das Camaras de Albufeira e do Montijo.

Foi autorizada a rescisão do contrato da construção de dois edifícios escolares, de uma sala cada, no concelho de Vimioso, distrito de Bragança.

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de piloto da Capitania do Porto de Lourenço Marques.

Dinis da Luz, contista e poeta, vai publicar, dentro de dias, o seu

Os novos autocarros da Carris

Na auto-estrada, começou a instrução dos motoristas que hão-de conduzir os novos autocarros, de dois pisos, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, sobretudo para os familiarizar com o novo sistema de funcionamento automático das portas da frente.

Os 38 veículos desse tipo, encomendados em Inglaterra, deviam começar a ser entregues em Junho passado; mas por vários motivos, entre os quais a declaração de greves essas entregas só começaram a ser feitas o mês passado, tendo já chegado 10 e vindo os outros em grupos de 4.

terceiro livro de versos: «Asas de Natal e mais sete poemas».

Largou esta manhã do Tejo a fragata britânica «Bigbary Bay».

O engenheiro Julio de Araujo Vieira foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Foi homologada a fusão da Associação de Socorros Mutuos Montepio Brinchense com a Casa do Povo de Brinches.

Passou a ser proibido na cidade de Beja e nas vilas do seu distrito o transito de pessoas descalças na via publica.

No Ministério das Corporações, tomou hoje posse de inspector do Trabalho no Porto o sr. dr. Adérito Gomes de Almeida.

O tenente Luís Casanova Ferreira foi nomeado adjunto de divisão da P. S. P. de Lisboa.

Foram nomeados para prestar serviço na G. N. R. o major José Alves de Carvalhosa e os capitães Julio Carlos Matias e Guilhermino Morais Castro.

Foram contratados, para prestar serviço nos batalhões n.º 1 (Lisboa) e 3 (Porto) da Guarda Fiscal, os drs. António de Maia Ferreira e Luís de Lima Domingues.

O dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho foi nomeado para exercer as funções de director-geral do Trabalho e Corporações.

Ele o despertará automaticamente durante 8 dias!

Novidade! Não precisa de dar corda ao despertador Amic-Sonomatic e ele o despertará pontualmente durante 8 dias, dispensando-o desse cuidado. Uma única chave dá corda ao movimento e ao despertador. Movimento de alta precisão-15 rubis-corda para 8 dias-é um produto da mundialmente afamada Cyma.

Ponha de parte o seu velho despertador. Compre um Amic-Sonomatic!

CYMA AMIC SONOMATIC

Cyma Watch Co S.A., La Chaux-de-Fonds (Suíça)

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
HOJE, A NOITE
TRIO BOREAL
um agrupamento português que constitui uma revelação
(Adultos — Maiores 17 anos)

MARIA VITORIA

EMP.ª E. SALVADOR
E R. MARTINS, LDA.

AMANHÃ
ESP.ª À TARDE
AS 16 HORAS

2 SESSÕES AS 20,30 E 22,45

**E O ÊXITO CONTINUA
COM O ALEGRE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR
POR CAUSA DELAS...**

com BIBI FERREIRA * ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, MIMI GASPAR
e a grande atracção **PERLA CRISTAL**

Adultos — M/17 anos

Estreia da nova companhia de circo no Coliseu

Estas estreias de circo no Coliseu são sempre inquietantes. Vestem-se de vermelho sensacionalista. Chove público no gigantesco anfiteatro, porque todos gostam, afinal, de se encontrarem juntos, o que nos tempos decorrentes é difícil porque cada um tem a sua versão de vida e ainda por outros motivos.

A sala imensa respira ofegante, e há «sábios» sem cultura apadrinhada, que tentam certamente olhando a pista lunar, descobrir a quarta dimensão ou a quadratura do círculo. Mas não é preciso. O circo fornece-lhes todas as ilusões, descobre toda a problemática humana, e diz-lhes embora, mudamente, através da sua fenomenológica teoria humana e animal, que além da realidade sensorial, material, há outro mundo, este maravilhoso, em que o sonho, o inacreditável, o invisível se corporizam para deleite de «bambinos», de olhos azuis e de grandes senhores, que passaram o equador da existência, mas que, enfim, gostam de viajar, planetariamente, mesmo sem írem calafetados num bólide super-atómico.

Ora, ontem, á noite, a estreia foi assim. Américo Covões deve considerar-se de parabéns. A nova companhia, variada e caleidoscópica, pode passar debaixo do arco triunfal da alegria espectacular com bandeiras desfraldadas, clangorando as trombetas da vitória.

Nestes elencos há sempre um segredo: não basta apenas, seleccionar as melhores atracções «in the world». É preciso dar-lhes um «nó», encontrar uma harmonia e articulá-las devidamente, para que todos os artistas se insiram logicamente no que são tempo e espaço espectaculares.

O novo programa de circo obedece a essas misteriosas e dogmáticas leis.

A apresentação foi brilhante e o resto é mais com o público do que conosco — mas aquele, decerto, não faltará, porque a companhia bem o merece.

Nem a lanterna mágica dos tempos cavernícolas do cinema, nem Phileas Fogg na «Volta ao Mundo em oitenta dias», que constituiu uma prodigiosa viagem; nem mesmo Ramon Gomez de la Serna, Picasso ou Cocteau, surrealistas, plásticos e literários da arte do circo, conseguiram obter melhores valo-

(Continua na página seguinte)

asa de Celes e K... r... u... s



VILLA

R. TAIPAS, N.º 14
(Maiores 17 anos)

**CAFÉ
CHAVE D'OURO
Salão de Chá**

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança
pelo dinamico conjunto
«VERA CRUZ»

Com o vocalista

JULIO AMARAL

Maiores de 15 anos

BUGIO

Telefone 643198

RESTAURANTE

E SNACK-BAR

Pastelaria — Salão de Chá — Bilihares — Salão para banquetes, casamentos, baptizados, festas, etc.

Largo 5 de Outubro
STO. AMARO DE OEIRAS

**Solunara no Mato
COZINHA PORTUGUESA**

RUA S. FILIPE NERY, 23
Telefone 680044

PENSÃO MONUMENTAL

COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória 21 — Tel. P. B. X. 29807

CALYPSO

PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Telef. 34120

OS
MAIORES
ÊXITOS
DO MOMENTO

**WILBERT BRADLEY
DANCER'S**

E
TRIO
ANA
MARIA

TODAS AS NOITES
CEIAS COM FADOS
e GUITARRADAS

ADULTOS - MAIORES DE 17 ANOS

TRINDADE

Telef. 20000 — (17 anos)
HOJE AS 21,45 HORAS

O TEATRO NACIONAL POPULAR APRESENTA O MAIOR
ÊXITO MUNDIAL DOS ÚLTIMOS ANOS

O DIÁRIO DE ANNE FRANK

AMANHÃ «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

O MAIS SENSACIONAL ÊXITO DO ANO!

A MAIS CÉLEBRE VEDETA DE BAILE NA HORA ACTUAL

CARMEN DE SANTANA

UMA GLÓRIA DE ESPANHA DE QUE TODO O MUNDO FALA!

EM VIBRANTE ÊXITO:

A EXTRAORDINARIA PARELHA DE BAILE
SANDRO Y MARISA

O maravilhoso
e escultura

BALLET MILOS RISTIC

Musica de baile por

SERGIO E SUA ORQUESTRA



de Santana



MONUMENTAL

EMPRESA LAURA ALVES

Adultos, M/17 anos
HOJE, AS 21,45 HORAS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

21.ª SEMANA

AMANHÃ, ESPECTÁCULO às 16 h.

A SEGUIR: «GIGI»
de COLETTE
QUEM SERÁ A PROTAGONISTA?

HOJE E AMANHÃ, às 18,30 h.

TEATRO INFANTIL

3 ENCANTADORAS PEÇAS

AUTO 3, 3 COSTUREIRAS

DE ANTONIO MANUEL GOMES JANA

DE A. M. GOMES JANA E EDUARDO RIOS

CIMA DESSE TELHADO

DE A. M. GOMES JANA E EDUARDO RIOS

O NOSSO AMIGO SOL

DE A. M. GOMES JANA

TEATRO DO GERIFALTO

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

3.º Balcão a 5500; 2.º Balcão a 10500

1.º Balcão a 15500 — PLATEIA a 15500 e 20500

Para maiores de 4 anos

SAULUZ
TEL. 27173

Um «sketch» sensacional
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mario Lanza e Marisa Allasio
Technirama — Technicolor

EDEN
TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,30
UM FILME EMPOLGANTE À BEIRA DO PECADO
com Curt Jurgens e Eva Bartok
Uma obra séria, dignificante, intensamente dramática, onde Curt Jurgens — o protagonista — se estreia como realizador
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES
TEL. 22523

15,15 (p. r.) — 21,15 (M/17 anos)
6.ª SEMANA
A obra imortal de Victor Hugo
em Technirama-Technicolor
OS MISERÁVEIS
com Jean Gabin, Danielle Delorme e outros

ALVALADE
Telefone 763080

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Technirama Techn. Techn.
Roma a cidade do Sol, das canções e dos namorados, num «sketch» sensacional
AS SETE COLINAS DE ROMA
com Mario Lanza e Marisa Allasio

AVIS
Telefone 47162

15,30, 18,30 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
11.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARICA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

EVOLV
TEL. 50595

Uma história de amor no mundo de hoje.

DUAS PAIXÕES
com Robert Mitchum, Robert Wagner e May Britt
Amanhã, às 11 h. — S. Clás. — «As Pérolas da Coroa»

POLITEAMA
TEL. 26301

15,15 - 18,15 e 21,30
Sensacional êxito com a extraordinária revelação de uma espantosa, epopeia de coragem
O MÉDICO DE ESTALINEGRADO
com O. E. Jasse e Eva Bartok
Um dos melhores filmes do ano! (Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela e romântica de todas as histórias de amor
MISS BA
com Jennifer Jones e John Gielgud
Cinemascopo Atracção

ODEON
Telefone 26283

A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)
Sílvia Pampanin num filme realizado por Raffaele Matarazzo
A ESCRAVA DO PECADO
Um intenso e extraordinário amor por uma criança redime uma mulher

CLIP
TEL. 48560

A's 21 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
PAIXÕES QUE ESCALDAM
O TENENTE USAVA SAIAS
JACOBOWSKY E O CORONEL com Dany Kay

IMPERIO
TEL. 55144

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)
A maliciosa e requintada comédia de Billy Wilder
ARIANE
com Audrey Hepburn, Gary Cooper e Maurice Chevalier

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

com Steve Reeves, Sylvia Koscina e Gianna Maria Canale
Uma maravilhosa viagem ao mundo da mitologia
HERCULES

ROMA
Telefone 12777

15,30, 18,30 (p. r.) e 21,45 (M/17 anos)
O mais notável caso de espionagem dos últimos anos
LONDRES CHAMA POLO NORTE
Cinemascopo com Dawn Adams, Curt Jurgens e Folco Lulli

RESTAURANTE
Telefone 61047

21,15 (M/17 anos)
Cinemascopo
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com Jeanne Woodward

ROYAL
TEL. 445037

21 h. (M/12 anos)
Cinemascopo
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
No prog. Tudo o que tenho é teu

CERRASSE
TEL. 20017

A's 2 (M/12 anos)
DEZ MIL QUARTOS DE CAMA
A bela e o renegado

CINEMA IDEAL
telefone 24194

A's 11 (M/12 anos)
Vistavision
A EPOPEIA DO PACÍFICO
Bombeiros malucos

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

res do que os ontem congregados no Coliseu.

Pedimos licença para apresentar mister Charly. Trata-se de um belo chimpanzé, talvez enamorado de madame Kluber, que se pode classificar a pessoa mais inteligente da história contemporânea.

O amestrador, sr. Kluber, nada lhe precisa dizer. O sibilo beija a mão das senhoras como esses Tallegands, sem *«talon rouge»* que por aí abundam, querendo enganar-nos. Se lhe vestissem uma casaca daria um respeitável lord, amigo do vinho do Porto e da liberal «Magna Carta».

Com os manos orangotangos faz coisas engraçadíssimas, como muitos humanos não conseguem, levando o público às nuvens do entusiasmo. Charly, que é vedeta do cinema e da televisão, está, perfeitamente à vontade. Ninguém lhe coarta os direitos, até mesmo de dirigir uma orquestra, tocando freneticamente a rumba. Um clou!

Outro numero soberbo que foi, constantemente aplaudido durante o trabalho é o dos «Four Richys», contorsionistas cómicos, genuinamente ingleses, de um «humour» típico, que se assinalam pela originalidade dos efeitos: é rapidez de execução. Conseguem, em sucessivas metamorfoses transformar-se em aranhas, viver com a cabeça para baixo, equilibram-se obliquamente numa barra vertical, como se sobre eles Zeus ou Minerva estivessem ordenando todas essas mutações a que aludem a doutrina mitológica helénica.

Miss Carmen é uma estrela vermelha — a sala de gaze — a brilhar no trapézio. Consegue fechar o círculo aéreo, e dar, sustentada apenas num pulso, vinte saltos mortais, enquanto os espectadores surpresos daquela resistência de aço, gritam: *«basta! basta!»*. Muito bem ensinados os cães «pequenois» de Aida Rosaire. Dezenas. Brincam como crianças, num jardim infantil, com trotinetes (aportuguesamos) em corridas de obstáculos e subindo escadas e descendo num escorregadouro. Há um que faz de garoto malcriado, adoravelmente.

E vêm os leões do neerlandês Van Ligen. São de respeito. Uma trovada de rugidos, Jubas de ouro. Focues escancaradas. Mais de um, na plateia, pensaria: «quando é que um deles comerá o domador?». O perigo é iminente. As feras são irascíveis. Centímetros milímetros, entre os ferozes bichos e o corpo do homem. Emoção completa. Van Ligen arriscou a vida mais uma vez, e saiu triunfalmente.

Leotaris são excelentes voadores, em quatro trapézios, trabalhando impecavelmente e cabriolando no espaço. Não falta sequer um palhaço aéreo, que deve ser o melhor de todos.

Celes, «clowns» italianos, deram-

nos uma história muda, engraçadíssima, cheia de *«gags»*, verdadeiramente clássicos na sua arte, sem procura efeitos fáceis de *«music-hall»*.

E há ainda os excelentes e numerosos acrobatas em balança Bellos, arremessando-se como projectéis, sempre mais alto, em parábolas de exemplar desenho, os aramistas Valentos, com um artista que, no fio tenso ou retejado, ultrapassa o equilíbrio possível; os Iberos, estatutários da própria carne, que impressionam pela correção das atitudes e da resistência muscular; os Rudillatas, palhaços que têm o segredo de eletrizar a pista, o teatro inteiro; a Família Rosaire que parece de borracha, em jogos de cama elástica; Theo Jonhs, numa paródia, ontem não completa, porque chegaram à última hora, que é uma página de «charge» acrobática; e ainda doze «faz-tudo» capitaneados pelo inimitável Luciano.

Grande companhia internacional de circo? Sem dúvida. Ontem foi o triunfo, nos dias que se seguem será a apoteose — J.

Atrás do reposteiro

No Teatro Experimental do Porto continua em cena a peça «Volpone», e está em ensaios, ainda sem data marcada para estreia, a peça «Requiem por uma freira».

Só no próximo ano o empresário Vasco Morgado apresentará um novo negócio de revista. Por esse motivo, o actor Raul Solnado recém-chegado do Brasil, vai reaparecer no Teatro ABC, no desempenho da nova revista «Vinho Novo».

O cantor Tomé de Barros Queiroz só na próxima terça-feira regressará de Paris.

Segue brevemente para o Funchal, onde vai actuar, a actriz Maria Bastos.

O desempenho da revista, que vai entrar em ensaios na Academia de St. Amaro, será confiada a artistas profissionais e amadores.

Ontem à tarde realizou-se, sob a direcção do maestro António Lopes, no Teatro Variedades, o primeiro ensaio de orquestra da música da revista «Com jeito vai».

A 9 de Dezembro, a TV apresentará um original de Armando Vieira Pinto, intitulado «Os Anjos não Dormem», com três actos e que será desempenhado por Fernanda Borsatti, Suzana Prado e Augusto Figueiredo.

Alguns dos artistas, que constituem a Família Muñoz, terminaram o seu contrato com o Circo Alemão Busch, que se encontra em Nuremberg e já regressaram a Lisboa.

Octávio de Matos (filho), que é aluno do conservatório da Arte de Representar, faz parte do elenco do Teatro de Ensaio, e vai participar do desempenho da peça «O pote de barro», de Luigi Pirandello, que aquele agrupamento está a ensaiar.

Festa de homenagem

a Sousa Mendes

O conhecido artista-cenógrafo J. Sousa Mendes vai, hoje, ser homenageado no salão de «A Voz do Operário». Na festa que ali se realiza, às 21 e 30, colaboram os artistas José Castelo, Carlos Ramos, Joaquim Cordeiro, Maria Manuela Silva, Carlos Valério, Amélia Figueiroa, Fretinhas, Mariamélia, Lucília de Sousa e os brasileiros Spina, Badaró e Almeida.

Primeiras exhibições

«À beira do pecado», no Eden

Os realizadores alemães gostaram sempre de nos dar sensações fortes: crises patológicas, almas excêntricas ou desviadas do comum da existência. «À beira do pecado», com o seu entrecho intenso e emocionante foca o problema dos morfomanos. Os dados projectados são mais exactos do que podemos julgar. Se analisarmos bem, veremos que nada há ali de ficção, nem mesmo a história. Terrível o efeito da «poudre blanche», que torna um conhecido advogado num verdadeiro farrapo. Ele luta para vencer a inibição de falar, o medo psíquico, a angústia física e envereda pelo que os Baudelaires do século passado e os Huxleys contemporâneos, chamam «paralísos artificiais».

O que podia ser no causídico ocasional converte-se num vício, numa degradação, e o abismo escancara-se-lhe aos pés, sem que haja uma anfractuosidade, uma lina a que se agarre, salvando-se.

A crise é dramática. Mas a terapêutica quando se junta ao sentimento, pode lutar. E' essa luta a que nós assistimos neste filme desesperado, de elevado conteúdo humano que é uma lição cruel e apaixonante.

Na existência já amorfa, sincoada do pobre morfomano, interveio uma mulher. Conseguirá dominar o mal? Despertar no organismo intoxicado, derrotado do protagonista, um lampejo de vontade?

Já dizia Camilo que há mulheres que matam e outras que salvam. E entre os dois extremos?

«À beira do pecado» é conduzido com maestria. Chega às últimas consequências de uma demonstração, tanto de aspecto físico como psicológico. Sente-se que o realizador observou «in anima vili». Penetramos em todos os meandros encoberdos do que se pode considerar uma alma doente, envenenada. Já em dissolução letal. A conclusão não podia ser outra. Um «filme negro»? Talvez! Mas de acção intensa que, para ser completa, tinha de jogar com a força de vontade, de bondade e de amor de uma mulher. Corrida contra-relógio. E a pergunta persiste: chegará ela a tempo?

Dois grandes artistas dominam a produção: Curt Jurgens, dos pri-

meiros da actualidade, eloquentemente expressivo e Erva Bartok, num papel de sacrifício, que é uma incarnação total. Bons complementos. — Visor 57.

A ante-estreia

de «A ponte do rio Kwai»



Alec Guinness, na portentosa criação que lhe valeu o «Oscar» para o melhor actor do ano

Há o maior interesse entre o público pela anunciada ante-estreia de «A ponte do rio Kwai», que se realizará na próxima quinta-feira, às 21 e 30, no São Luís, em espectáculo a favor da Casa da Imprensa.

O ilustre escritor Fernando Namora acedeu a fazer a apresentação do filme, que a Academia Americana de Artes e Ciências Cinematográficas premiou com 7 «Oscars», a saber: melhor filme, melhor actor (Alec Guinness), melhor realização (David Lean), melhor argumento (Pierre Boulle), melhor montagem, melhor acompanhamento musical e melhor fotografia.

«A ponte do rio Kwai» é, pois, um filme tecnicamente perfeito e com um conflito empolgante. Na interpretação, brilham a grande altura William Holden, Alec Guinness, Jack Hawkins e Sessue Hayakawa. Para a referida ante-estreia, o traje é de passeio.

Sessões clássicas

no Império

Por ter terminado a exibição de «Os dez mandamentos», as sessões clássicas de «Gente de cinema fala de filmes», no Império, voltam à sua hora normal. Assim, será novamente às 18 e 30, a sessão da próxima quarta-feira, em que se exhibirá o filme soviético «D. Quixote».

Sessões culturais

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Bor-

ges leva a efeito amanhã, às 10 e 30, no edifício escolar e com a colaboração da Shell Portuguesa, uma sessão de cinema cultural especialmente destinada aos seus associados e famílias.

O primeiro filme

em «co-produção anglo-russa»

LONDRES, 22 — Regressou de Moscovo o produtor cinematográfico Desmond O'Donovan, que ali foi tratar de assuntos relacionados com os seus projectos de rodagem de «Operação Iceberg», em colaboração com a Rússia.

Será esta a primeira película anglo-russa, e nela participarão actores e técnicos de ambos os países. — (A. N. I.).

Coliseu

ESTREIA APOTEOTICA

ontem, da nova companhia de circo internacional. Esta noite todas as crianças poderão ir ao circo. Chimpanzés, leões, acrobatas e palhaços. Amanhã, espectáculo às 16 horas, para crianças

COLISEU



O publico em delírio aplaudiu ontem, na mais grandiosa estreia, a nova companhia de circo. As maiores atracções. Chimpanzés, cães, leões. Acrobatas. Palhaços. Trapevistas e muitos outros fenómenos eletrizantes. Esta noite, às 21,30, todas as crianças podem assistir ao espectáculo. Amanhã, às 16 horas, espectáculo com entrada gratuita às crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.



RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO
ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO,

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SEMPRE NA VANGUARDA
COM JUSTO ORGULHO DO
FAVOR DO PÚBLICO!

RITZ CLUB

Telef. 25140 — ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

A MAIS QUERIDA DAS VEJETAS EM VIBRANTES SAPATEADOS

CH QUI RODRI

LOS GRANADOS

UMA PARELHA DE BAILE DE EXCEPCIONAL CLASSE

E, AINDA, VILAÇA E SUA ORQUESTRA — NO SALÃO TÍPICO: CEIAS E FADOS

E, AINDA, OUTROS ÉXITOS:

TONI RODRI

RITA LLEW

LOLITA CRUZ

SÓ SUPER-ATRAÇÕES

DOLORES Y ANTONIO

Xitroor'inór'n n re hñ de bñ e

DENTRO DE POUCOS DIAS:

6 ESTREIAS DE FAMA MUNDIAL

GRANDE ACONTECIMENTO



MARA ABRANTES

LUSO

Tel. 32889 — Palácio de S. Roque
(Maiores de 17 anos)

HOJE — O FADO presta homenagem à vedeta brasileira e grande intérprete do FADO

MARA ABRANTES

Direcção artística de FILIPE PINTO — Animador FAUSTO RIBEIRO

AMANHÃ
GRANDIOSA «MATINÉE»

AVENIDA

P. m. de 12 anos
HOJE, às 21,45 h.
Tel 27273

A COMPANHIA DO «TEATRO DE SEMPRE», subsidiada pelo Fundo do Teatro apresenta

O MENTIROSO

DE CARLO GOLDONI

O melhor e mais alegre de todos os espectáculos!

— AMANHÃ, DOMINGO, às 16 horas —
ESPECTÁCULO À TARDE!



SAMWELL DINIS
«Mercador»



VISPEN

A CANETA MAIS IMITADA E NUNCA IGUALADA

Garantida pela fábrica contra todos os defeitos de fabrico

UMA CANETA INVULGAR A PREÇO POPULAR ESC. 39\$00

SOC. POLLUX, LDA.
R. dos Fanqueiros, 276

Descontos para revenda

A Bonança comemorou hoje o seu 150.º aniversário

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, os directores e funcionários da Companhia de Seguros Bonança, delegados das agências do Porto e Coimbra, e alguns convidados, para comemorar o 150.º aniversário da fundação da companhia. Presidiu o sr. dr. Augusto Vitor dos Santos, presidente da assembleia geral, ladeado pelos administradores sr. dr. João Salgado, dr. Mário Paiva Jacome, conde de Mafra e dr. Luis Supico Pinto.

No intervalo do almoço, foram distribuídos a todos os funcionários, sem distinção de idades, nem de serviço, emblemas de ouro. Os funcionários superiores receberam ainda medalhões de bronze comemorativos do centenário da companhia.

Por sua vez, os funcionários ofereceram aos administradores uma salva de prata e a delegação do Porto uma nau de filigrana, com o distintivo da Bonança. Também o pessoal ofereceu a cada administrador um estojo com carteira e porta-moedas.

O almoço, que decorreu num ambiente de grande animação, mostrou bem a estima que liga todos os funcionários ao conselho de administração.

Aos brindes, usou da palavra o administrador sr. dr. João Salgado, o chefe dos escritórios, sr. Manuel Moura; o chefe da contabilidade, sr. António Fonseca, e, por ultimo, o delegado da agência do Porto, sr. Jaime da Silva Magalhães.

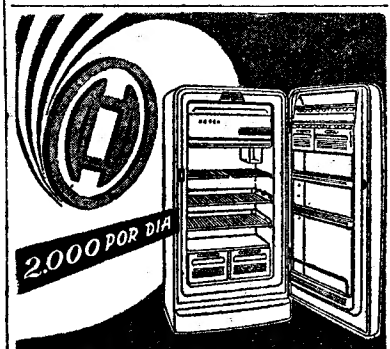
«DIÁRIO DE LISBOA»

A Camara Municipal da Golegã enviou-nos um cativante officio de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse que mereceu ao nosso jornal a realização da Feira de S. Martinho.

O 23.º ANIVERSÁRIO da morte

de Fernando Pessoa

Um grupo de admiradores de Fernando Pessoa, representado pelo prof. dr. Armando Gonçalves Pereira, coronel Francisco Caetano e o poeta Jorge de Sena, decidiu comemorar o 23.º aniversário da morte do poeta, promovendo no dia 30.º o descerramento de uma lápida no prédio do Largo de S. Carlos 4, onde ele nasceu em 13 de Junho de 1888. Presidirá a este acto o presidente da Camara Municipal de Lisboa e nele usará da palavra o prof. dr. Vitorino Nemésio.



BOSCH

O 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO em qualidade, economia, técnica e preço

Os frigoríficos BOSCH de fama mundial são agora produzidos no ritmo de 2.000 por dia

8 modelos diferentes. Todos os tamanhos. Preços acessíveis. Facilidades de pagamento. Assistência técnica eficiente.

Refrigeração **POLAR**

Inaugurou-se hoje a nova estação de correios de M. nos da Panasqueira

COVILHÃ, 22 — (Pelo telefone) — Os C. T. T. inauguraram esta tarde uma nova estação de correio na freguesia de Minas da Panasqueira, região mineira de grande projecção na industria e economia nacionais.

Trata-se da 130.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província. A estação fica instalada num moderno edificio construido expressamente para arrendamento aos C. T. T. pela firma Baralt Tin & Walfram.

Estiveram presentes no acto inaugural os srs. eng.º Couto dos Santos, correio-mor, dr. José de Carvalho, governador civil de Castelo Branco; dr. José Ranito Baltazar, presidente da Camara Municipal da Covilhã; e muitas outras autoridades.

AS QUESTÕES

entre as mulheres

de Tyrone Power

HOLLYWOOD, 22 — Linda Christian, a segunda mulher de Tyrone Power, assistiu a uma missa particular por intenção do malogrado actor e foi colocar, ao anoitecer, uma cruz de flores na sua sepultura, acompanhada pelas duas filhas do seu casamento com Power.

Manifestou a sua mágoa por a viuva do artista não lhe ter permitido acompanhar o funeral, acrescentando: «Nunca deixei de gostar de Tyrone e ter-me-ia conservado casada com ele, mas ele desejava a sua liberdade».

Linda Christian divorciara-se de Tyrone Power há quatro anos. — (A. N. I.).

Os caçadores

desportivos

queixam-se dos profissionais...

FRONTEIRA, 21 — Uma grande parte dos caçadores desta região — aqueles que entendem que a caça não deve ser tida como meio de vida, mas sim como desporto salutar e, por isso, não deve ser praticado mais que as vezes normais, compatíveis com o esforço físico que implica — não pode ver com bons olhos o que está a acontecer, quanto aqueles que, caçadores também, fazem da caça profissão e, pelo extermínio que provocam, lhes vão dificultando, aos poucos, e cada vez mais, a pratica de tão salutar desporto.

Por outro lado, nota-se ainda que os ditos caçadores pseudo-profissionais prejudicam a região com a devastação que provocam na caça, pois, através do monopólio da colocação das espécies abatidas, retiram ao mercado da região a quase total possibilidade de aquisição normal e a justo preço dessas espécies, remetendo-as para outros mercados, onde, certamente, lhes pagam a preços exorbitantes.

E porque além dos interesses dos caçadores desportivos, estão ainda em causa os interesses da região, chama-se a atenção das entidades competentes para o facto, tão prejudicial como triste.

A HOMENAGEM

ao maestro Belo Marques

Hoje, às 21 e 30, começa, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, a festa de homenagem ao popular maestro Belo Marques, na qual, além de Amália Rodrigues, Herminia Silva, Laura Alves, António Silva e outros artistas, colaborará o Orfeão do Sport Lisboa e Benfica.



SERVIÇO DE AUTOCARROS

PROLONGAMENTO DA CARREIRA N.º 27, ATÉ BELÉM

A partir de domingo, 23 de Novembro, a carreira n.º 27 de autocarros, ALVALADE-(Areeiro)-SANTOS, é prolongada até BELÉM, pelo seguinte trajecto:

SANTOS-O-VELHO — C. MARQUÊS DE ABRANTES — L.º DE SANTOS — CALÇADA DE SANTOS — RUA DAS JANELAS VERDES — RUA PRESIDENTE ARRIAGA — C.ª DA PAMPULHA — RUA DO SACRAMENTO A ALCANTARA — P. DA ARMADA — RUA PRIOR DO CRATO — RUA DAS FONTAÍNHAS — L.º DO CALVÁRIO — RUA 1.º DE MAIO — RUA DA JUNQUEIRA E PRAÇA AFONSO DE ALBUQUERQUE (BELÉM).

Na direcção de Alvalade segue-se o mesmo trajecto, exceptuando a R. DAS FONTAÍNHAS e a C.ª MARQUÊS DE ABRANTES, cujo percurso é substituído pelas RUAS DE ALCANTARA e da ESPERANÇA, respectivamente.

HORÁRIOS

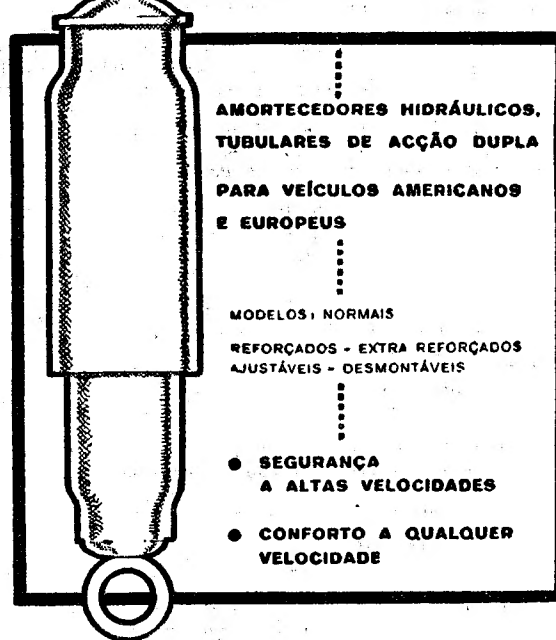
Dias úteis

ALVALADE (AREEIRO) - BELÉM		BELÉM - ALVALADE (AREEIRO)	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.54 às 9.30	12 m.	7.00 às 10.00	12 m.
9.30 » 17.35	15 »	10.00 » 17.00	15 »
17.35 » 21.00	14 »	17.00 » 20.58	14 »
21.00 » 23.04	21 »	20.58 » 23.04	21 »
Domingos e Feriados			
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.39 às 15.30	21 »	7.00 às 14.00	21 m.
15.30 » 21.15	18 »	14.00 » 20.54	18 »
21.15 » 23.00	21 »	20.54 » 23.00	21 »

Lisboa, 22 de Novembro de 1958

A ADMINISTRAÇÃO

Gabriel



AMORTECEDORES HIDRÁULICOS, TUBULARES DE ACÇÃO DUPLA

PARA VEÍCULOS AMERICANOS E EUROPEUS

MODELOS: NORMAIS

REFORÇADOS - EXTRA REFORÇADOS AJUSTÁVEIS - DESMONTÁVEIS

- SEGURANÇA A ALTAS VELOCIDADES
- CONFORTO A QUALQUER VELOCIDADE

Representantes:

C. SANTOS LDA.

Lisboa - Av. da Liberdade, 29-41

Porto - R. de Sta. Catarina, 160-168

Coimbra - Av. Fernão de Magalhães, 70-78

BENAVENTE

José António Paulo
FALECEU

Adelina Perpétua Paulo, Maria Cristina Paulo Atalaia, José António Paulo, Junior, Arlindo António Paulo, Octávio Castelo Paulo (ausente em Porto Amélia), Etelevino Vaz Atalaia, Maria Telébia Pedrosa Paulo, Valentina de Castro Paulo (ausente em Porto Amélia), Maria Henriqueta Tavares Paulo, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério local.

DESSPORTOS

FUTEBOL MILITAR

Portugal-Holanda e França-Bélgica

dois bons jogos no Estádio Nacional
da fase final do Torneio Internacional

Amanhã, começa a disputar-se a fase final do Torneio Internacional, com a participação das seleções militares da Holanda, Bélgica, França e Portugal.

A jornada inaugural engloba os seguintes jogos, a disputar no Estádio Nacional, a partir das 13 horas: França-Bélgica e Portugal-Holanda.

Desconhece-se o real valor das equipas visitantes, mas a nomeação de alguns dos seus integrantes faz supor que todas elas prometem um andamento vivo, um ritmo digno das divisões principais, sinal suficiente para interessar o público.

Um outro pormenor não deixa também de ser apontado. Referimo-nos à circunstância dos jogos eliminarem os vencidos. Quer dizer, o pensamento da vitória anima todos os protagonistas — e quando assim acontece a previsão de lutas entusiásticas e emotivas reforça-se, estimulando a expectativa dos espectadores.

O primeiro jogo põe frente-a-frente Franceses e Belgas, sob a arbitragem do português, Joaquim Campos.

As duas equipas, que treinaram esta manhã, devem apresentar-se assim constituídas:

FRANÇA — Alberto; Mazimann ou Boutet e Chorda; Ferrier, Tyllinsky e Ziemczak; Wisniewski, Guillard, Heutte ou Peyroche, Goujon e Loule.

BELGICA — Ververken; E. Wauters ou Bogaerts e C. Wouters; Stercken, Hemelayech e Oversteyns; Neefs, Schoefs, Stokman, ou Braens, Oversteyns e Mantels.

A formação galesa, que é detentora do título, reúne, na verdade, um bom plantel de jogadores. Aliás, a sua preparação, que sabemos ter sido cuidada, concede-lhes um amplo favoritismo.

Para o jogo principal, as duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

PORTUGAL — Vital; Moreira e Barbosa; Casaca, Miguel Arcanjo e Vicente; Hugo ou José Augusto ou Hernani, Coluna, Mendes, Rocha e Hernani ou José Pedro.

HOLANDA — Hoogerman; Kraay; e De Jong; Renders, Slaats e Muller; Sngelse, De Groot, Jansen, Kruiver e Mouljin.

Arbitra o espanhol Blanco Perez. A formação lusitana, cujas dúvidas principais residem no escalonamento do sector ofensivo (alguns elementos acusam lesões), reúne franco favoritismo. Deve até dizer-se que nela estão incluídos alguns dos melhores valores do futebol nacional. Otto Glória, como sempre, preparou a fundo os seus pupilos. E' de crer, portanto, que a capacidade rematadora, um dos «calcanhares de Aquiles» dos nossos futebolistas, apareça amanhã em plena pujança, visto que o desafio com a África do Sul indicou esta necessidade.

Os Holandeses que ainda recentemente nos deram uma sugestão das suas possibilidades, através do D. O. S., quando do jogo realizado com o Sporting para a Taça dos Campeões Europeus, afiguram-se adversários duros e entusiastas, pelo que os militares portugueses terão de impor a sua personalidade logo de início por forma a evitarem surpresas.

TORNEIOS DE FUTEBOL

Na Marinha Grande e no Montijo

disputam-se os jogos de maior interesse do «Nacional» da 2.ª Divisão

A primeira fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, está quase em meio. Com os desafios marcados para amanhã, em qualquer das Zonas, a 12.ª jornada da competição. O programa da Zona Norte reserva-nos para amanhã os seguintes encontros:

Leixões (18)-Tirsense (8)
Peniche (11)-Chaves (12)
Marinhense (10)-Oliveirense (14)
Portalegre (4)-Boavista (16)
Salgueiros (12)-Gil Vicente (8)
Sanjoanense (12)-Vianense (9)
Vila Real (10)-Espinho (10)

Dizem que o Leixões, guia da classificação, tem jornada fácil pode já ser temerário, porquanto os Matosinhenses já há uma semana tidos como favoritos, acabaram por ceder um empate. O que sucederá amanhã? O que azeite certo é que as duas equipas se empenharão com o maior ardor, valorizando, assim, o despoje.

Os desafios da Marinha Grande e de Portalegre podem apontar-se como os de maior interesse, pois a melhor cotação dos visitantes pode muito bem ser contrariada. As perspectivas são, portanto, de lutas plenas de entusiasmo, com resultados nivelados. Nos restantes encontros os favoritos são os visitados.

* * *

Na Zona Sul estão previstos os seguintes desafios:

Atlético (19)-Sacavenense (10)
Almada (12)-Arroios (7)
Desp. Beja (7)-Farense (9)
Montijo (13)-Oriental (13)
Estoril (13)-Coruchense (7)
Olhanense (15)-Serpa (10)
Portimonense (11)-Juventude (8)

O jogo de maior interesse é, sem dúvida, o que vai disputar-se no Montijo, sabido que o vencido (se o houver, visto que um empate é de admitir) prejudicará grandemente as suas aspirações de se colocar num dos lugares de honra. A luta prevê-se equilibrada e de resultado incerto.

Ao Atlético bastará, certamente, um pouco de cautela, que o mesmo é dizer, não confiar abertamente, para juntar mais dois pontos, embora deva contar-se com a réplica esforçada do adversário.

O jogo de Almada também oferece boas perspectivas, dado que a equipa lisboeta precisa de uma vitória para deixar a difícil posição em que se encontra. Portanto, tarefa difícil para qualquer dos contendores.

As partidas a realizar em Beja e em Portimão prometem decorrer com equilíbrio e fornecer resultados nivelados, enquanto as do Estoril e Olhão parecem propícias a êxitos dos grupos visitados.



«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Belenenses isolado no 1.º lugar ao fim da primeira volta

Terminou, ontem, com a sétima jornada, a primeira volta do Campeonato Regional de Lisboa, com o Belenenses, na posição de «comandante» invicto; e o Queluz, novo visionário, no último lugar da classificação em condições difíceis de poder sair daquela ingrata situação.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.	Score
Belenenses..	7	7	—	—	—	21 476-327
Sporting	7	6	—	1	19	555-342
Benfica	7	5	—	2	17	417-357
Tabacos	7	3	—	4	13	367-439
Nacional	7	2	—	5	11	319-336
Atlético	7	2	—	5	11	346-425
C. A. C. O.	7	2	—	5	11	299-430
Queluz	7	1	—	6	9	280-403

* *

Os «encarnados» que ainda não alinharam com Bernardo Leite venceram sem tormentos, impondo-se bem cedo ao adversário que, episódicamente, deu réplica. Ao intervalo, os benfiquistas registavam no marcador 35-11 a seu favor. Na segunda parte a partida decaiu de ritmo e daí menor movimentação no marcador.

Alinharam e marcaram:
BENFICA — J. Alberto, 9; Pelxoto, 10; Julio, 9; Aires, 25; Galhoa, 4; Furtado, 2; Boavida, 2; C. A. C. O., 2; Arnaldo, 4; Osório, 2; C. Portela, 2; J. Portela, 4; Macedo, 5; Coelho, 4 e Garcia, 6.

Reapareceram a dirigir encontros na Divisão de Honra, os árbitros José Maria Filipe e F. Moita.

Os «leões» já com Barreto e Abílio não estiveram brihantes, principalmente no final da primeira parte e começo da segunda. Jogaram sem acerto e viram-se, em duas ocasiões, em apuros com a reacção do Nacional que chegou apenas a estar a perder por três pontos de diferença. O Nacional no seu estilo de contra-ataque, rápido e desconcertante, chegou para dar que fazer aos «leões».

Benfica, 59-C. A. C. O., 27
Sporting, 54-Nacional, 37
Belenenses, 72-Queluz, 43
Tabacos, 58-Atlético, 57

Alinharam e marcaram:
SPORTING — Almeida; Feu, 5; J. Mário, 7; J. Santos, 15; Abílio, 27 e Barreto.

NACIONAL — Neves; Morais, 5; Mesquita, 2; Ferreira; Hugo, 6; Claudino, 8; Jesus, 8; e Fernandes, 8.

Também reapareceu a dirigir encontros nesta Divisão o árbitro Artur Tavares.

O Queluz, apesar de vencido por boa margem, fez o seu melhor jogo da temporada. Movimentou o seu conjunto com vivacidade, dando já a nítida impressão de se ter adaptado ao ritmo da divisão principal. O Belenenses sem pressas e contra-atacando com eficiência construiu pouco a pouco um resultado que não consentia surpresas.

Alinharam e marcaram:
BELENENSES — Gatinho, 2; Brito, 3; Fernandes, 11; Franco, 37; Ribeiro, 17; Neves, 2; Calado e Pinheiro.

QUELUZ — Alexandre, 1; Inocêncio, 21; Orlando, 4; Octávio, 2; Pipio, 11; Vitor Silva, 2 e Fazenda, 2.

A partida entre o Tabacos e o Atlético, caracterizada por um equilíbrio quase constante, não teve beleza técnica. Valeu apenas pelo empenho que os jogadores puseram na luta. A golpes de energia ambas as equipas lutaram pela vitória, que em boa verdade não devia pertencer a qualquer delas.

Alinharam e marcaram:
TABACOS — Pereira, 16; Cesar; Brito, 12; Amaral, 16; Olivio, 5; Norman, e Zacarias, 9.

ATLETICO — Morga, 7; Edgar; 27; Costa, 10; Sousa, 4; Duarte; Jacinto, 5 e Orlando, 4.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O Belenenses promove amanhã, na sua pista do Restelo, a partir das 9 e 30 horas, um torneio para sócios e simpatizantes, incluindo provas de 80, 100 e 2.000 metros, salto em comprimento e lançamento de dardo.

AUTOMOBILISMO

Sob a organização do Clube «100 à Hora», realiza-se amanhã o «Rally» Dedicado e Saudade, com todas as características de uma concentração turística. O percurso é entre Lisboa e Montijo, onde os concorrentes se reunirão num almoço de confraternização.

BASQUETEBOL

A contar para algumas das provas que a A. B. L. tem, presentemente, em curso, estão marcadas para amanhã os seguintes desafios:

Campeonato da 2.ª Divisão — Rio Seco-Casa Pia, no Rio Seco às 10 h. (1.ª) e 11 h. (2.ª).

Campeonato da 3.ª Divisão — Série A — Pedrouços-Santa Catarina, em Pedrouços; Lisgás-Combatentes, nos Barbadinhos — ambos às 10 h. (2.ª) e 11 h. (1.ª). Série B — Alvalade-Internacional, em Santo António, às 10 h. (1.ª); Arroios-Campolide, em S. Gens, às 10 h. (2.ª) e 11 h. (1.ª).

Campeonato de juniores e infantis — Série A — Belenenses-Educação Física, no Restelo; C. Quebradense-Benfica, na Cruz Quebrada; Oriental-Sporting A, em Xabregas.

Série B — Paço de Arcos-Lisboa Ginásio, em Paço de Arcos; Algés-C. de Ourique, em Algés; Pedrouços-Roa Hora, em Pedrouços. Série C — Sporting-Ateneu, no Passadigo (Infantis); Campolide-Ateneu, no Bairro da Liberdade (jun.), Nacional-Atlético, em São Bento; Queluz-Carnide, em Queluz; Santa Catarina-Moscavide (jun.), em S. Gens. Série D — Arroios-Combatentes (juniores), em C. de Ourique; Tabacos-Maria Pia (jun.), nos Barbadinhos; C. D. U. L.-Algés B, (jun.), na Av. Róvisco Pais; Casa Pia-Benfica (juniores), na Av. 24 de Julho. Jogos às 10 e 11 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

Prossegue amanhã o 17.º campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., estando marcados os seguintes encontros:

No campo de Belém — Cinema Condes-Ar Lúcido (2.ª Div.); St. Elétrica-F. Simões (2.ª Div.). Companhia Carris-Org. Teodoro Santos (2.ª Div.) e Companhia Carris-S. C. Guerin (1.ª Div.), respectivamente, às 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo da Picheleira — Cadela de Monsanto-C. N. Electricidade (2.ª Div.); Comp. Telefones-Refinaria do Ultramar (1.ª Div.); Simca Portuguesa-B. Carenque (2.ª Div.); e S. N. Panificação-F. C. Regina (2.ª Div.), respectivamente, às 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo de treinos do Estádio Nacional — A. S. Sueca-S. C. Cervejas (2.ª Div.); e S. C. Cervejas-C. P. Pesca (1.ª Div.), às 13 e 15 horas respectivamente.

No campo da F. L. Sacavém — F. L. Sacavém-F. C. Regina, às 10 e 15 horas.

No campo da F. C. Tejo — F. Clementes Tejo-Oficinas de São José (1.ª Div.), às 10 horas.

(Continua na 10.ª página)

GINASTICA

O festival da Federação

realiza-se esta noite

Na sede do Ginásio, Clube Português, efectua-se hoje, às 21 e 45, o festival comemorativo do 8.º aniversário da Federação Portuguesa de Ginástica, que será preenchido com a distribuição dos prémios das provas oficiais de 1956, 57 e 58 e a exibição de todos os campeonatos nacionais, de categorias e modalidades, da última época, numero este deveras aliciente.

Foram convidados a assistir ao sarau os srs. director-geral dos Desportos, presidente do Comité Olímpico Português, director do I. N. E. F. e outras individualidades.

VOLEIBOL

Expectativa iludida

A primeira jornada do torneio de voleibol que o Lisboa Ginásio, em boa hora, resolveu organizar, para comemorar o seu 40.º aniversário, não correspondeu ao interesse que se previa, em virtude de, na véspera da sua realização e já com o sorteio feito, a equipa do Benfica, com espanto geral, ter comunicado a sua impossibilidade de comparecer. E assim, o Benfica-Sporting previsto para a abertura da competição, teve de ser substituído pelo Sporting-Académico, um encontro que desde logo se previu desequilibrado pois a jovem equipa de São Bento, apesar de toda a sua boa vontade, de forma alguma podia substituir o campeão de Lisboa. E até os próprios «leões», sem o acicate que um jogo com as «aguias» poderia proporcionar, se houveram com pouco agrado, limitando-se a vencer com naturalidade, por 3-0 (15-2, 15-9 e 15-3).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — O Barreirense defronta o «Étoile de Charleville» num jogo da primeira eliminatória da Taça dos «Campeões Europeus». O encontro realiza-se, em França.

XADREZ — Na delegação do Belenenses e na sede do Sporting prossegue o torneio de 2.ª categoria.

No outro encontro também se não verificou equilíbrio porquanto o clube em festa, além de se encontrar presentemente em grande forma, não teve na equipa do Belenenses, que estreou alguns elementos oriundos da categoria de juniores, o opositor que se revelara dois dias antes, na final do torneio do Académico. E assim, os ginastas averbaram também um expressivo 3-0 (15-9, 15-10 e 15-3).

De ontem para hoje

ESCOLA DE PAIS

O Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, sob a égide do seu director, prof. Victor Fontes, inaugurou o 2.º ciclo de palestras consagradas aos filhos. Chamam-lhe «escola de pais» e desta vez o curso vai falar de adolescentes. Como se comportam os pais, tantos deles mal preparados para reagir perante os complexos problemas do nosso tempo? Chegados à idade de começar a raciocinar, rapazes e raparigas não são, porém, mais do que seres feitos que vão enfrentar a vida. O que os pais não fizeram até então, como educadores, dificilmente obterão, chegada a adolescência de seus filhos. O curso começou, por isso, o ano passado, com o estudo de problemas afectos à primeira e segunda infância ou à chegada à puberdade. Os pais que acompanharam o curso o ano passado estarão, pois, mais aptos a entender o prof. Victor Fontes, ao enunciar problemas de egoísmo, de indiferença pelo próximo, pelas convenções, ou dos contrastes do seu altruísmo, sacrifício, abnegação, amadurecimento sexual orgânico, com suas repercussões psíquicas. E os pais, chegada a adolescência de seus filhos? Qual deverá ser o seu comportamento, habituados a ver neles seres pequeninos, tutelados? Há que ter cuidado em não exercer autoridade excessiva nem liberdade perigosa. Ai se devem situar problemas graves que o curso vai agora analisar. E que o faça em muito boa hora — é com muito larga concorrência de pais e educadores.

FEIXE DE IMAGENS

PELA primeira vez, tomou parte na reunião do Conselho Nacional de Turismo o novo ministro da Presidência. Saudou os presentes, lembrou quanto interessa ao País e ao Governo o desenvolvimento turístico e propôs um voto de pesar, pelo trágico acidente do «Porto Santo». Na verdade, sob muitos aspectos, a tragédia não foi somente a das vidas desaparecidas mas a das ligações aéreas com a Madeira.

* O dr. Victor Buescu deu na Faculdade de Letras a lição inaugural do XVII Curso de Estudos Romanos. Falou de alguns aspectos romenos de Ovídio e foi muito apreciado o seu trabalho. Recorde-se que a obra do dr. Victor Buescu entre nós se mede pela reciprocidade de serviços prestados à cultura luso-romena.

* Sob a presidência do ministro da Saúde e Assistência, reuniu-se o Conselho Superior de Higiene e Assistência Social. Tratou-se da organização dos serviços técnicos de defesa sanitária dos portos, fronteiras e transportes colectivos. O dr. Arnaldo Sampaio, espírito altamente esclarecido e actualizado sobre problemas de sanidade e assistência, falou de laboratórios distritais de saúde pública, visando todos os trabalhos à organização do novo ministério.

* O Grupo Folclórico de S. Miguel organizou um festival de arte popular, de homenagem à ilha da Madeira. Fê-lo para agradecer à linda estância turística a recepção que lhe prestara numa recente visita. Falou Cabral do Nascimento, presidiu o governador distrital e houve exibição de música e danças folclóricas. Assim se estreitam e enternecem laços e relações entre os centros do grande núcleo oceânico português.

JORNAL PEQUENO

O ministro da Defesa presidiu ao banquete de homenagem aos componentes das missões portuguesas e espanhola, reunidas na 6.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares. * O dr. Neto de Carvalho, assistente de Finanças e Direito Corporativo na Universidade de Coimbra, foi nomeado director-geral do Trabalho e Corporações, tomando posse do seu cargo depois de amanhã. * Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, tomaram posse os novos dirigentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, num acto muito concorrido de estudantes e elementos afectos ao desporto. * Um rapazinho de 12 anos (Delfim, filho de Joaquim da Silva Duarte, lugar de Ebeas, Famlício) subiu a um pinheiro para cortar lenha, caiu e faleceu horas depois. * Na Av. Brasil, um carro conduzido por Deodado Fortuna (R. Braancamp, 10) chocou com uma árvore, ficando ferido o condutor do carro e três amigos que o acompanhavam. * Na Rua B, às Amoreiras, uma criança brincava com fósforos, pegou o fogo à casa que ardeu. Nela moravam o calceteiro Manuel Martins Correia Violante, sua mulher e cinco filhos que perderam todos os haveres.

Vinte anos de formatura foram hoje comemorados pelo curso de que faz parte o ministro das Finanças

Os componentes do Curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1934-1938, reuniram-se hoje, para festejar o 20.º aniversário da sua formatura. Deste curso faz parte o sr. prof. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, que, esta manhã, juntamente com cerca de 40 condiscípulos, esteve no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde todos foram recebidos, na sala do conselho, pelo prof. Mosés Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa, e prof. Baptista de Araújo, que representava o prof. Gonçalves Pereira, director daquele estabelecimento de ensino superior, ausente no estrangeiro.

Depois de feita a chamada dos componentes do curso, falou, em nome destes, o dr. Santos Pinto, que saudou o reitor da Universidade e o representante do director do Instituto, recordando que ambos foram professores daquele curso, bem como o prof. Gonçalves Pereira.

Por fim, o dr. Santos Pinto referiu-se ao facto de estar presente o prof. Pinto Barbosa, que, segundo disse, todos os condiscípulos admiram e consideram um exemplo de trabalho e honestidade. Esta afirmação foi sublinhada, pelos presentes, com uma prolongada salva de palmas, que se repetiram, depois, quando o orador ofereceu, em nome de todos os condiscípulos, para figurar na biblioteca do Instituto, uma colectânea, de vários volumes, contendo diversos trabalhos e discursos do prof. Pinto Barbosa.

Partiu para Paris o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

Num avião da TAP, partiu para Paris, via Londres, a missão militar chefiada pelo general Bezeza Ferraz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, que vai participar na reunião dos Estados-Maiores dos países membros da N. A. T. O. Da missão fazem parte os srs. tenente-coronel do C. E. M. Tomás Bastos Machado; capitão do C. E. M. Eduardo das Neves Adelino; capitão-de-fragata Alberto Magro Lopes, e 1.º tenente Silvano de Freitas Branco.

Os ministros da Defesa e da Marinha fizeram-se representar na despedida no aeroporto, respectivamente, pelos srs. capitão Sá Nogueira e 1.º tenente Alvarenga, estando também presente o sr. capitão Esteves, ajudante de campo do general Bezeza Ferraz.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 13.8; mínima, 9.8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.5; mínima, 8.

—Temperaturas registadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 11.8; na água do mar, 14.

CONSTIPAÇÕES EVITAM-SE TOMANDO ESOBACTULIN

(CAPSULAS)

VACINA POR VIA ORAL



Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca



O prof. Mosés Amzalak entrega um

—O actual ministro das Finanças não constitui, apenas, motivo de orgulho para os seus condiscípulos. Ele honra a própria escola, servindo a Nação com eficiência. Todos os anos o prof. Pinto Barbosa

LIVROS DE
DA MARGAR

à sua escola

Receitas de

- PEIXES
- BOLOS
- CARNES
- OVOS, MOLHOS, etc.
- EMENTAS, CONSELHOS E SUGESTÕES



- * —faça como eu, minhas
- * prateadas da Margarina
- * os maravilhosos livros
- * cida marca de margar
- * livros de receitas: são
- * de casa onde D. Ba
- * autoridade portu
- * nária, lhe proporci
- * da Cozinha Portu
- * Comece já hoje a ju
- * envie-as pelo correio
- * indicando o livro que

MA
CH
EM PACOTES

A RIPS + UNIPREÇO

Rua do Carmo, 64 R. St.ª Justa, 109

O NATAL ESTÁ À PORTA
APROVEITE E FAÇA AS SUAS COMPRASJÁ SÓ FALTAM **26** DIAS ÚTEISAGORA PODE ESCOLHER COM MAIS TEMPO
E MAIOR SORTIDO

ALMOÇO e TARDE DANÇANTE

Abrilhantada por um magnífico conjunto musical

DOMINGO — 23 DE NOVEMBRO

no mais luxuoso e típico restaurante do Ribatejo

«BARRETE VERDE» — EM BENAVENTE

Ranchos folclóricos, Fandango, Dancing

Deliciosos pratos regionais, à escolha

Preço Esc. 85\$00 (Transporte e almoço)

(A admissão ao Salão de baile é reservada a maiores de 15 anos)

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

Rua da Palma, 159-A — Tel. 861214 — LISBOA



emblema ao ministro das Finanças

nes dá dois valiosos tratados de economia portuguesa: o orçamento Geral do Estado e o relatório das Contas Públicas. Acontece até,

(Continua na 11.ª página)



RECEITAS
NA CHEFE
Chá!

ha senhora! 20 embalagens de «Chefe» e poderá obter grátis de receitas que aquela conhecida lhe oferece. Não são vulgares excelentes guias para as donas de casa em matéria de culinária apetitosos e excelentes pratos de mesa.

lar as embalagens prateadas e para Apartado 357-Lisboa, deseja receber em troca.

IGARINA
EFE
PRATEADOS

Peixes

com cirrose hepática

VERONA, 22 — Os peixes do rio Adige estão a morrer aos milhares, atacados por uma doença de fígado, com características muito semelhantes à cirrose.

Os ictólogos ainda não conseguiram determinar a causa da doença e procuram saber se os hábitos alimentares dos peixes do Adige são de molde a justificar o mal. — (A. N. L.)

Um satélite

americano

será lançado

para a órbita do Sol?

WASHINGTON, 22 — O Exército tenciona lançar no espaço, em 5 de Dezembro, um foguetão, que passará junto da Lua e depois entrará em órbita à volta do Sol — segundo informou a revista «Missiles and Rockets», acrescentando que poderá ser feita uma tentativa para o primeiro lançamento de um foguetão para Marte, em fins de Fevereiro ou princípios de Março. — (R.)

PARIS, 22 — O senador americano Henry Jackson, presidente da comissão científica e técnica da conferência dos parlamentares da N. A. T. O., deu indicações sobre o lançamento de um satélite artificial da Terra pelos países da Aliança Atlântica, em 1960 o mais tardar. Será o resultado das investigações efectuadas pelos sábios mais ilustres dos países atlânticos. — (F. P.)

O domínio do espaço cósmico

NOVA YORK, 22 — Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França apresentaram na Comissão Política da Assembleia Geral da O. N. U. uma moção para a criação de uma comissão preparatória, destinada a estudar as possibilidades de cooperação no domínio do espaço cósmico e da qual fariam parte as seguintes nações: Argentina, Bélgica, Austrália, Brasil, Canadá, Checoslováquia, França, Índia, Pérsia, Itália, Japão, México, Polónia, R. A. U., Suécia, União Soviética, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Assim se revela o malogro, pelo menos provisório, das tentativas de conciliação com a U. R. S. S., que propusera uma lista de países na qual se encontravam em igualdade as nações comunistas e não-comunistas, além de alguns países neutros. — (F. P.)

As conferências

em Genebra

GENEVBRA, 22 — Delegados ocidentais e orientais às duas conferências internacionais, aqui reunidas (previsão de ataques de surpresa e supressão das experiências nucleares), procedem, neste fim-de-semana, a consultas secretas, e sem carácter formal, em grupos separados.

Durante o fim-de-semana, os delegados estão livres das sessões oficiais, pois ambas as conferências adiaram, ontem, os seus trabalhos até depois de amanhã. Na conferência militar de peritos de dez países dos dois blocos haverá, então, outra tentativa para pôr termo ao ponto morto quanto à sua agenda.

As conversações sobre problemas nucleares entre a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Rússia também chegaram a um beco-sem-saída, na tarde de ontem, mas, subitamente, os delegados começaram a discutir a substância da conferência, passando a ignorar a sua longa disputa sobre o que devia constituir a agenda. — (R.)

Aventura

de um jovem
pescador de Aveiro
que desembarcou
no Canadá

Um marinheiro pode encontrar uma aventura em cada porto. A prova-lo está quanto aconteceu ao jovem Cesário Manuel de Oliveira, de 21 anos, natural de Verdelimilho, do distrito de Aveiro, que há meses embarcou no «Creoula», para a taina da pesca do bacalhau, nos bancos da Terra Nova e Gronelândia.

O Cesário só agora regressou ao nosso País e foi logo interrogado pela Polícia Marítima, por ter sido acusado de desertar, em Sidney, no Canadá, de bordo do referido barco de pesca. As afirmações do Cesário — um mocetão alto e desempenado — merecem ser reproduzidas:

— Eu não desertei. Simplesmente, aconteceu-me uma coisa extraordinária. Quando o «Creoula» estava em Sidney, em Junho do ano passado, a fim de se reabastecer, foram a bordo duas raparigas, de 19 a 21 anos de idade, que me convidaram a acompanhá-las numa visita à cidade, num luxuoso automóvel que tinham no cais. Eram duas belas raparigas, elegantemente vestidas, com as quais passei quatro agradáveis dias, por locais que eu não teria oportunidade de conhecer outra maneira. Como eu não sabia falar inglês, era difícil entender-me com elas por palavras e, apesar de várias vezes insistir para que me levassem novamente para bordo, nunca consegui ver satisfeito o meu desejo. Ao quarto dia, quando tudo corria pelo melhor modo, fui preso pela polícia de imigração norte-americana, pois estava indocumentado. Meteram-me numa cadeia e nunca mais soube do paradeiro das minhas amáveis companheiras. Só cinco meses depois me restituíram a liberdade e, então, graças a uns parentes que tenho nos Estados Unidos, consegui embarcar de novo para Portugal.

A aventura do jovem pescador, ainda que pouco vulgar, tem elementos de verosimilhança, que a própria Polícia considera admissível. Entretanto, o Cesário, que praticou o inglês durante a sua estadia na América, pode gabar-se de já falar mais uma língua...

A língua portuguesa

será ensinada

nos liceus da Rodésia?

O sr. H. A. Krikler, membro do Conselho Federal de Turismo, que assistiu ao Congresso das Camaras de Comércio recentemente realizado em Lourenço Marques, regressou tão impressionado com a cortesia dos Portugueses e com os seus conhecimentos da língua inglesa que gostaria, segundo afirmou há pouco, numa reunião do Conselho, de ver a língua portuguesa introduzida nas escolas de ensino secundário da Rodésia, como língua estrangeira facultativa.

Declarou ainda o sr. Krikler que desejava que essa mesma impressão de cortesia a levassem os Portugueses que visitam a Federação. «É importante — disse — que o povo da Rodésia possua alguns conhecimentos da língua dos nossos vizinhos mais próximos».

Os funcionários da Imigração e das Alfandegas nos portos de entrada junto da fronteira portuguesa, em sua opinião, deveriam também saber exprimir-se na nossa língua ao tratarem com visitantes portugueses, tal como as correspondentes autoridades portuguesas o fazem ao dirigirem-se a visitantes de língua inglesa. O Conselho de Turismo concordou em que se façam representações neste sentido às autoridades competentes.

A revisão dilacerante (6)

Quando na sua conferência de 23 de Outubro o marechal Montgomery anunciou que «a competição entre o Ocidente e o mundo comunista prosseguirá nos próximos dez anos, sob a forma de uma luta económica, política e financeira, mas nunca sob a forma de uma guerra, e que essa luta será travada fora da Europa», e quando o general de Gaulle pediu que sob a direcção de um triunvirato, constituído pelos Estados Unidos, pela Grã-Bretanha e pela França, a N. A. T. O. adopte uma política e uma estratégia globais para responder ao crescente poderio daquele bloco, nas suas sugestões estava implícita a condenação da Organização Atlântica na sua forma actual — a de uma aliança militar criada para fazer face a uma situação determinada, a qual se não verificou.

A aliança, disse o marechal Montgomery, não será chamada a travar uma guerra na Europa. Essa guerra, única que foi prevista pelos seus fundadores, não se dará. A única hipótese admissível é a de um holocausto nuclear que os seus membros antecipadamente rejeitam. A competição com um adversário em constante crescimento económico e crescente prestígio diplomático e influência política é a forma de luta que os países da aliança estão condenados a travar e de cujas vicissitudes e desfecho depende a sua própria sobrevivência. O teatro dessa competição não se situa no continente europeu, campo de batalha do conflito inicialmente encarado, mas nas regiões subdesenvolvidas que correspondem aos países afro-asiáticos e da América Latina.

Nas comemorações da revolução de Novembro, que em Moscovo excluíram este ano a habitual exibição de poderio militar, Mikoyan, falando em nome do Governo soviético, fez pela primeira vez uma declaração que esclarece o pensamento dos dirigentes da U. R. S. S. na era pós-estaliniana. Eis o balanço das forças que, no seu entender, farão pender a balança mundial a favor dos Soviéticos: os povos africanos e asiáticos, que precisam de uma longa época de paz para ascender, com a independência, à prosperidade económica e darem às suas populações um nível de vida decente; os povos que praticam o anti-imperialismo e o anticolonialismo; os países neutralistas da Europa e dos outros continentes; os países da América Latina que não alinham com os Estados Unidos na cruzada anti-soviética.

Que pode a aliança atlântica, na sua forma actual, com os seus «slogans», a sua estratégia ultrapassada, a sua política con-

traditória e a sua diplomacia anquilosada nos moldes tradicionais de um pacto militar, para enfrentar esses perigos reais, os quais substituíram as fantasmagorias da guerra fria e se sobrepõem, na imaginação dos povos e na actividade dos dirigentes, às certezas inquietantes que o progresso científico e técnico da União Soviética fez nascer?

Podem essas certezas, simbolizadas pelos «spatniks» e pelos quebra-gelos atómicos que os manifestantes da Praça Vermelha viram passar há dias em substituição dos carros de combate e dos bombardeiros que animaram as paradas comemorativas da revolução de Novembro no passado, ser eficazmente contrabalançadas pelo apelo às armas de destruição maciça e pela invocação da guerra nuclear? Eis o problema fundamental de que depende o resultado da competição a que se referiu o marechal Montgomery, a cujo desenvolvimento assistimos e que, segundo a sua predição, ocupará os próximos dez anos.

O que ele e o general de Gaulle sugerem, por muito acertados que sejam os seus pontos de vista e dignos de aplauso que sejam as suas críticas, é a simples modificação formal do sistema de consultas entre os membros da N. A. T. O., a concentração de poderes, agora dispersos e a criação de um comando único para as suas actividades diplomática e militar. O que está em causa é a própria natureza da aliança. Trata-se de saber se esta ainda corresponde aos fins para que foi criada, num mundo cujas condições nada têm de comum com aquelas que existiam quando, em Abril de 1949, foi assinada em Washington.

Como aliança militar o pacto do Atlântico só se concebia no quadro de um sistema que se prolongava pelo pacto de Bagdad e pela S. E. A. T. O. e A. N. Z. U. S., formando o elo de uma cintura que envolvia o monólito euroasiático do Ártico ao Pacífico. Isolada, não pode cumprir essa missão e as suas contradições internas dilaceram-na. Como organização política — a Comunidade Atlântica — não chegou a tomar forma e os que a preconizaram foram apodados de sonhadores que o combate aos interesses nacionais condenava. E no entanto não há, para lançar os fundamentos de uma verdadeira aliança que não seja a contrafacção que a guerra fria gerou e nunca esteve apta para travar a guerra quente, outro caminho a seguir, iniciando-se a revisão dilacerante que o sr. Foster Dulles um dia anunciou para atemorizar os seus aliados europeus e já então estava em marcha sem que ele disso se apercebesse.

Provas de doutoramento

O dr. Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque vai prestar provas de doutoramento em Matemática, em Coimbra; e o dr. José Fernando de Barros Castro Correia prestará provas de doutoramento em Medicina, no Porto.

Um mito é feito de poucos.

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURISSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RESTAURANTE, BAR E SALÃO DE CHÁ

«NOVO RIOMA»

MAFRA — TERREIRO DE D. JOÃO V — TELEF. 14

VAI A MAFRA? Visite as novas e modernas instalações deste estabelecimento, onde, com pessoal habilitado, se servem as melhores ementas, com pratos regionais

Uma especialidade do «RIOMA»: PERDIZ À D. CARLOS I

PARA COMPRA E VENDA de HIPOTECAS e PROPRIEDADES

A CONFIDENCIAL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO sobre AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia

Thomson e actualização mensal de horas

MAXIMO SIGILO

14 R. Passos Manuel

Telef. 27011-28721

PORTO

Rossio 3 LISBOA

Telefones: 21391-30257

Quando a ocasião exige
um presente inesquecível...



Parker 61

a caneta de acção capilar

SUPERIOR A TODAS AS OUTRAS CANETAS POR QUATRO RAZÕES:

PRATICAMENTE A PROVA DE CHOQUE
Não verte tinta mesmo quando sujeita a grandes choques.

PRATICAMENTE ESTANQUE
Um reservatório especial mantém a tinta sob controle.

SIMPLICIDADE DE FUNCIONAMENTO
Não tem peças para manipular nem susceptíveis de desgaste.

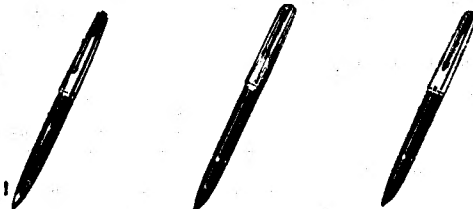
ENCHE-SE POR SI PRÓPRIA
Completamente, com limpeza, sem sujar os dedos. A tinta é introduzida no reservatório da Parker 61 simplesmente por capilaridade.

PRODUTOS DA PARKER PEN COMPANY

Marca de qualidade que se oferece com segurança e que se possui com orgulho!



Que melhor lembrança se pode oferecer, para um acontecimento importante senão um presente que se tornou o símbolo da perfeição e bom gosto — a caneta Parker 61. De grande inspiração de linhas, inigualável em funcionamento, a Parker 61 é o objecto da sua admiração..., contribuindo assim para a sua criteriosa escolha. É um tipo de caneta completamente novo, a mais significativa descoberta no domínio dos instrumentos de escrita: não tem peças móveis para manejar não sendo, portanto, susceptíveis de desgaste. E, contudo, a Parker 61 enche-se por si própria, por simples acção de capilaridade. Escolha o único presente digno de qualquer data festiva... a magnífica Parker 61.



PARKER 61 PARKER «51» PARKER SUPER «21»

Preços Fixos: Canetas Parker 61 Heirloom: Esc. 850\$00 — Conjunto: Esc. 1.250\$00 — Canetas Parker 61 Heritage: Esc. 775\$00 — Conjunto: Esc. 1.075\$00
Canetas Parker 61 Deluxe: Esc. 650\$00 — Conjunto: Esc. 850\$00

Representantes exclusivos: PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — LISBOA
A VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Sementes de Trevos

Branco, anão (T. Repens), Branco Ladino (T. Lateus), Encarnado (T. Incarnatum), Violeta (T. Pratense), Amarelo (L. villosus), Bersim (T. Alexandrinum) da Pérsia (T. Resupinatum) — sementes estrangeiras com os mais elevados índices de germinação e pureza.

JOSÉ AFONSO DUARTE, LDA.
Rua de S. Nicolau, 24
Rua S. Mamede, 29

PELES HELEN

ULTIMOS MODELOS
VISIONS E ASIRAKANS
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Av. António Augusto Aguiar, 3, 2.º, Dt.
Telef. 53735

CONTRA A TOSSE

Rebucados Peitorais de S. auto
A PRIMOROSA LDA.
Rua de S. Paulo n.º 130
Telefone 26511

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

Largo do Intendente Pina Manique, n.º 52-1.º Dto. — Telef. 4 10 20
LISBOA

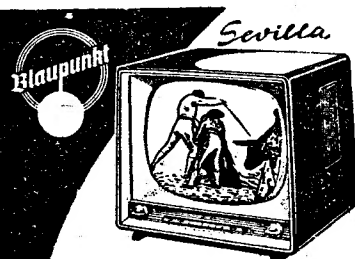
INSCRIÇÃO PARA ARRENDAMENTO DE UMA HABITAÇÃO

De acordo com o regulamento para arrendamento de casas de habitação, propriedade desta cooperativa, convidam-se os Senhores associados que estejam interessados e se encontrem no pleno gozo dos seus direitos, a inscrever-se na nossa Sede para o sorteio de uma cave do prédio n.º 10, situado na Rua de Goa, 4 Damaia.

A habitação é constituída por três casas assoalhadas, com as áreas de 24m2, 6m2, 8,5m2, um vestíbulo com 5m2, casa de banho, cozinha, marquise, dispensa e logradouro, a alugar pela renda mensal de 340\$00.

A inscrição encontra-se aberta, durante o horário normal de expediente, a partir do dia 24 do corrente e encerra-se no dia 9 de Dezembro do corrente ano.

Lisboa, 21 de Novembro de 1958
O Presidente da Direcção
a) Moisés da Silva Ramos



SÉRIE SUPER-DE-LUXE COMPLETO AUTOMATISMO

ÉCRAN DE 53 CMS
ROBOT-REGULADOR
PARA SINTONIZAÇÃO AUTOMÁTICA
OLHO MÁGICO DE CONTRASTE
PARA REGULAÇÃO AUTOMÁTICA
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
FORMADOR DE SOM BLAUPUNKT
COM REGULADOR ACÚSTICO
3 ALTIFALANTES PARA SOM EM 3D
COM COMPRESSOR DE RESSONÂNCIA
BÚSSOLA COM FITA MÁGICA
MODELO DE MESA OU COM PERNAS

Preço Esc. 9.990\$00

A VENDA NOS
AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

ANUNCIO

Junta Central de Portos ADMISSÃO DE ENGENHEIROS CIVIS

Até ao dia 18 de Dezembro de 1958, está aberto concurso documental de admissão de engenheiros civis de 3.ª classe para prestarem serviço nas diferentes Juntas Autônomas dos Portos do Continente e Ilhas Adjacentes, de acordo com a publicação inserida no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 270, de 18 do corrente mês.

Todos os esclarecimentos são dados na Junta Central de Portos — Rua da Prata, 8-2.º — Lisboa.

Lisboa, 18 de Novembro de 1958.

PELO PRESIDENTE
Luís da Fonseca

ANALISTA

Curso do I. I. L. precisa-se. Indicar idade e lugar-s que desempenhou.

Resposta a este jornal ao n.º 772.

Vida desportiva

(Continuação da 7.ª página)

HANDEBOL DE 11

Continuam os campeonatos regionais de handebol de 11, estando marcados os seguintes encontros:

Divisão de Honra — Alverca-Almada, em Alverca, às 9 e 45 (2.ª categoria) e 11 h. (1.ª); Oriental-Sporting, em Marvila, às 9 h. (2.ª) e 10 e 30 (1.ª); Benfica-Glória, no Campo Grande, às 14 h. (2.ª) e 15 e 30 h. (1.ª); Liberdade-Belenenses, na Cova da Piedade, às 13 e 45 n.

1.ª Divisão — Cova da Piedade-Alhandra, na Cova da Piedade, às 11 h.; Hoquei-Ginásio do Sul, no Estádio Nacional, às 9 e 30 h.; Rio de Janeiro-Académica da Amadora, em Pina Manique, às 12 e 30 h. — todos em 1.ª categoria.

HOQUEI EM CAMPO

Está prevista para amanhã a 5.ª jornada do campeonato lisboeta de hóquei em campo. Eis os encontros marcados:

Hóquei C. P.-Belenenses, no Restelo, às 10 e 30 h., em honra; Atlético-Futebol Benfica, na Tapadinha, às 14 h. (res.) e 15 e 30 (honra); Benfica-Estrela Amadora, no Campo Grande, às 8 e 45 h. (honra).

TIRO AO ARCO

Dentro das comemorações do seu 40.º aniversário, o Lisboa Ginásio Clube, promove amanhã, no Estádio Nacional, a partir das 9 horas, um torneio de tiro ao arco, em três categorias: senhoras, homens e iniciados (estes de ambos os sexos).

NOTÍCIAS VÁRIAS

— Para o campeonato carioca de futebol, o Flamengo venceu o Madureira, por 2-1, num jogo efectuado ontem.

— No torneio internacional de golfe, disputado no México, os portugueses Fernando Silva e Henrique Paulino classificaram-se em 23.º e 24.º lugares, com 163 e 173 pontos, respectivamente.

— Chegou ontem o guarda-redes húngaro, Kasoly Reznak que vai ser experimentado no F. C. Porto.

— Tomaram posse os corpos gerentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, numa cerimónia muito concorrida. Fiam a presidir os seguintes elementos: eng.º Protes da Fonseca (direcção), eng.º Pinto Magalhães (assembleia geral), eng.º Abreu Rocha (conselho técnico) e eng.º Jovito Tainha (conselho fiscal).

VIDA MILITAR

Avisos a praças das classes de 1951 e 1952

Em consequência de se desconhecem o seu domicílio, são intimados a efectuar a sua apresentação no D. R. M. mais próximo ou no Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, a fim de legalizarem a sua situação militar, as seguintes praças: primeiros cabos n.ºs 248 e 473, Domingos Henriques Lopes Tomás e Alexandre Mourato Durães — e soldados n.ºs 280, 352 e 374, Manuel Soares da Silva, Abílio Costa Pereira e Manuel Mendes Rebelo, todos da classe de 1951; e soldados n.ºs 92, 264, 302, 452 e 416, Humberto da Conceição, Joaquim de Oliveira, Henrique Simões, Joaquim António Marta e Rui dos Santos Oliveira — todos da classe de 1952.

NOVA CASA TÍPICA

O bairro da Mouraria vai também ter a sua casa típica de fado. Trata-se do «Retiro do Mariaiva», na Rua do Benfornoso, 56, que hoje à noite abre as suas portas ao público, sob a direcção artística da consagrada cantadeira Aurora Silva. O «Retiro do Mariaiva», dispõe de um bom elenco e de boas instalações.

3.ª e 4.ª classes ADULTOS

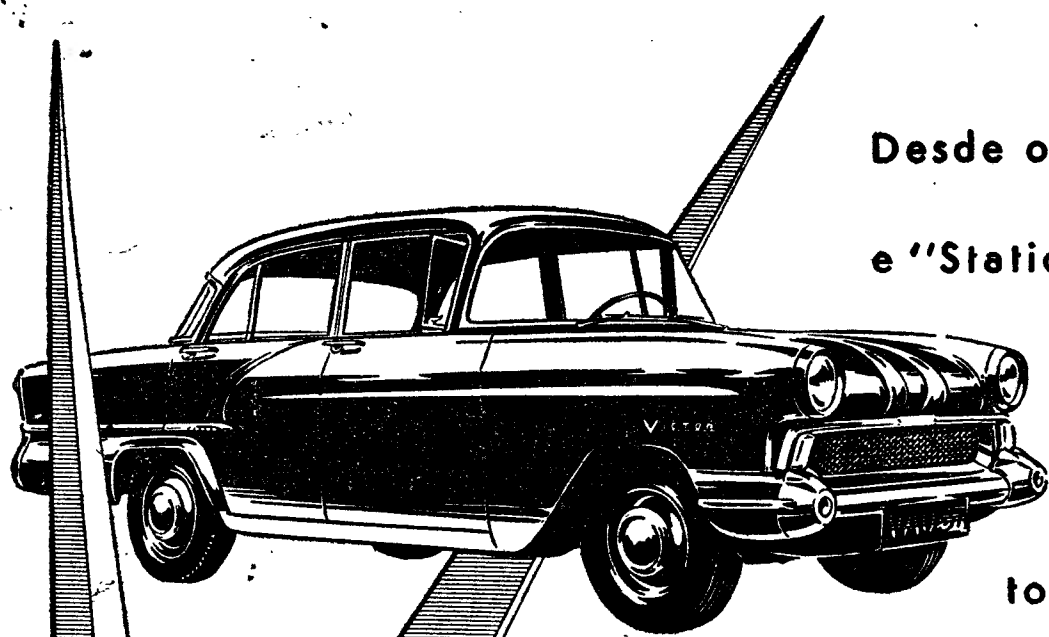
Tel. 862244 — Cursos das 9-23 horas
Exames ráp. com diplomas garantidos
L. Chão Loureiro, 1-2.º (ao Caldas)

LIGEIOS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO
CONTRATOS
CASA V. VIEIRA
Rua D. Pedro V, 5
ou R. Campolide, 135

O adido cultural junto da embaixada de França em Portugal está habilitado a receber os pedidos de candidatos às bolsas de estudo concedidas pelo Governo francês, para o ano universitário de 1959-1960. Os interessados devem apresentar os seus pedidos, juntamente com a indicação das suas habilitações universitárias e profissionais, ao director do Instituto Francês, Rua Santos-o-Velho, 11, até ao dia 15 próximo mês de Março.

para este número que estará distribuido, no dia 1.º de Dezembro — Preço 17\$50. Pelo correio 19\$00 — Não se manda á cobrança



Desde os famosos Victor
e "Station" Estate Car (4 cil.)

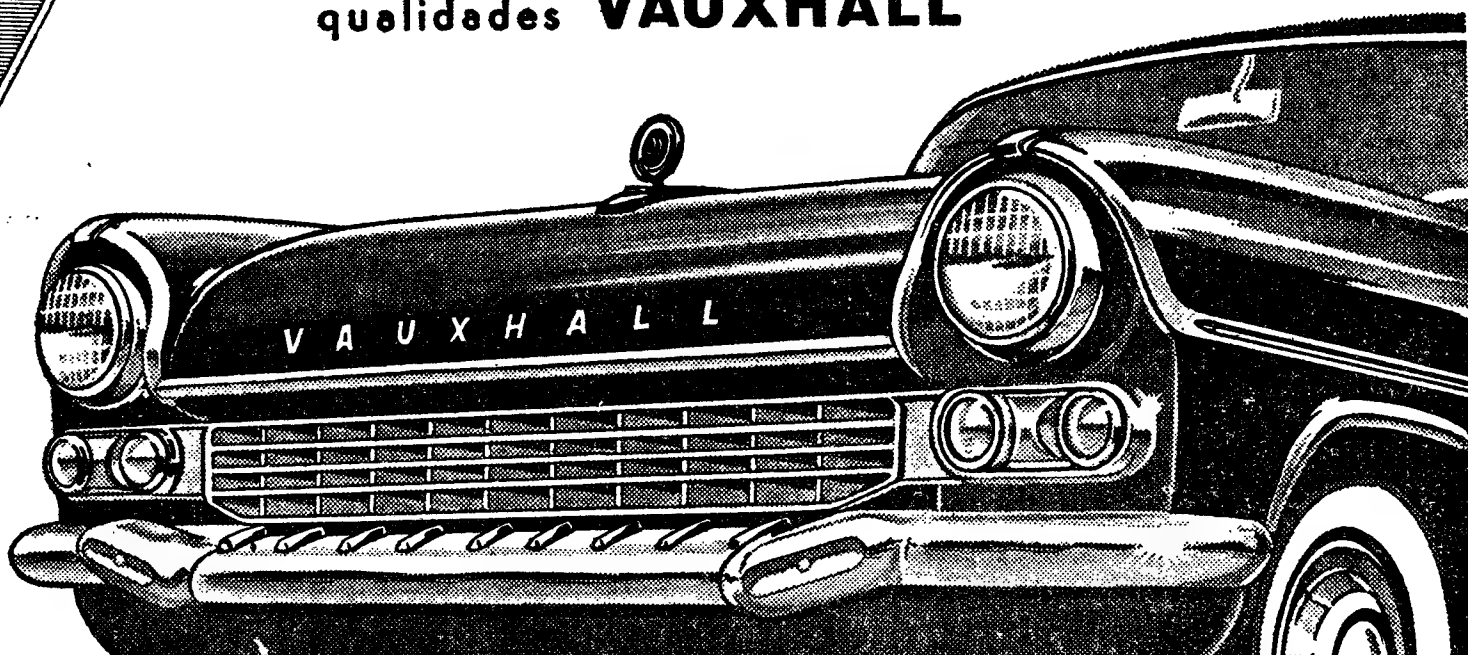


aos modelos de 6 cilindros

Velox e Cresta

todos possuem as excelentes

qualidades **VAUXHALL**



GENERAL MOTORS

Rua Particular n.º 1 (Alcantara) Telef. 638181 - LISBOA • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

V. Ex.ª deseja comprar um relógio?

Peca um ENICAR ULTRASONIC

O ENICAR ULTRASONIC

oferece-lhe:

absoluta garantia
modelos elegantes
acabamento ultramoderno
Preços modestos

ENICAR
ULTRASONIC



O relógio Enicar Ultrasonic é o único relógio que não precisa de lubrificação durante três anos.

Cada relógio Enicar Ultrasonic tem um boletim de garantia. Há centenas de fabricantes de relógios na Suíça. Mas a Fábrica

O relógio Enicar está à venda nos cinco continentes

Enicar fabrica 8% da produção total da Suíça, ou seja perto de um milhão de relógios por ano.

Também fabrica toda a relojoaria moderna em:

Automáticos com os últimos aperfeiçoamentos.

Calendários, com a lente de aumento.

Impermeáveis: 10% — caixa SEA-PEARL.

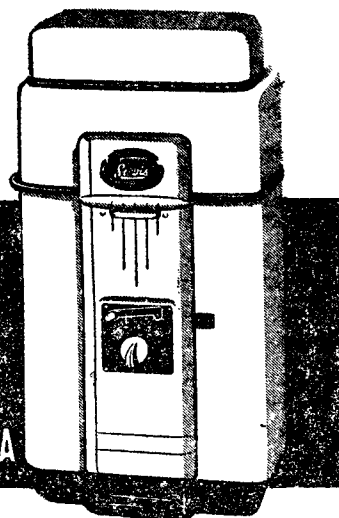
Extra-planos: sensacionalmente planos.

A FAMOSA

Servis

POPULAR
modelo S

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODELO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A **Servis** "S" POPULAR *não tem país*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM
CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA Esvaziar.

LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA.

USA UM SABÃO QUALQUER. É MUITO ECONÓMICA.

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES.

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA

No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO

No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208

EM APARELHOS A GAS
consulte a

FIXE
ESQUENTADORES

Av. 5 de Outubro, 55
Telefone 764061

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPÓTECA
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

ERVILHA HOLANDESA

(Orgulho dos Mercados)
Verde, anã, temporã, em sacos
de origem.

JOSÉ AFONSO DUARTE, LDA.
Rua de S. Nicolau, 24
Rua S. Mamede, 29

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIZ O MEDICO...

(Continuação da 1.ª página)

dor cuidadoso, sintomas alarmantes de subalimentação, carências com aspectos clínicos diferentes e individualizados.

A fome, ao contrário do que supõem alguns economistas, mais aparentados com a matemática e a estatística de que com os grandes problemas da medicina social, não é uma doença. As carências alimentares, em contrapartida, constituem entidades nosológicas, pois estão dentro dos quadros da grande patologia. Os economistas e os inventores (estilo baroco) vivem e trabalham distanciados da grande realidade existencial: o homem, ao contrário do que sucede (a bem da humanidade) com os fisiologistas, os biólogos e os médicos.

O conhecimento íntimo do mecanismo da carência é novo, apesar do problema ser conhecido desde há muito tempo e ter atormentado, conforme o provam os diários de bordo, os nossos primeiros navegadores. Esse conhecimento deve-se a uma evolução que se operou em todos os domínios da biologia.

As primeiras descobertas sistemáticas datam das últimas décadas do século passado, mas só no final da guerra de 1914-18 foram publicadas, em vários países, as provas da existência das vitaminas e do seu isolamento no estado de pureza.

Estas descobertas — bom é acentuá-lo — resultaram dos esforços conjugados de duas classes de trabalhadores: médicos e fisiologistas.

Os médicos chegaram à noção de carência quando procuravam curar ou evitar determinadas enfermidades.

Desde a Idade Média se sabia (toda a documentação antiga o comprova) que a ingestão de alguns alimentos curava determinados grupos de doenças. E foi graças ao exame, ao estudo, e à cuidadosa leitura das histórias clínicas patográficas (Pedro Lain Entralgo, «La Historia Clínica. História y teoría del relato patográfico», Madrid, 1950), que os investigadores do novecentos chegaram à conclusão de que o escorbuto, o beriberi e a pelagra, por exemplo, eram enfermidades ligadas a uma defeituosa higiene nutritiva, à manifesta ausência, nos alimentos ingeridos, de princípios substanciais indispensáveis à vida do homem que trabalha, medita e estuda.

Os fisiologistas, utilizando métodos e vias diferentes procuraram manter animais de experiência e de laboratório com regimes alimentares sintéticos e cuidadosamente purificados.

Que se passou, então? Um grupo, talvez o mais numeroso, filiou a perda de peso desses animais na monotonia da ração. Outro grupo, o mais avisado e alerta, verificou que a vida, mesmo em laboratórios especializados, se tornava incompatível com a ausência, nessas mesmas rações, de substâncias que actuavam através de doses infinitesimais.

Verificou-se, em seguida, que os princípios nutritivos utilizados pelos médicos e as substâncias, actuando em doses mínimas, eram uma e a mesma coisa: as vitaminas.

Conhecem-se hoje em dia mais de quinze, não contando com determinados factores mal definidos e de incontestável acção. As principais são: vitamina A, grupo das vitaminas B e as C, D, E, H, e PP.

Dois grupos de investigadores americanos, trabalhando isoladamente, descobriram, nos anos de 1912-13, as vias de acesso que levaram ao conhecimento da vitamina A. Foram eles — convém deter estes nomes — Mac Collum e Davies, Osborne e Mendel.

Estes dois grupos de investigadores, agindo paralelamente, chegaram a uma mesma conclusão, a de que nem todos os corpos gordos têm idêntica influência sobre o organismo humano. Anteriormente, Hopkins (outro investigador americano) provara que, juntando algumas gotas de leite às rações sintéticas, se evitava a morte dos animais.

A substância indispensável, existente nalguns corpos gordos, passou a ser conhecida pelo nome de «factor A lipossolúvel». Só mais tarde se relacionou a xerofthalmia com a ingestão de rações pobres em corpos gordos. Foi então que o factor lipossolúvel passou a designar-se «Vitamina A».

Persistindo nas suas experiências, os dois grupos de investigadores norte-americanos (Mac Collum e Davies, Osborne e Mendel) isolaram um novo factor alimentar, diferente do A, já conhecido e estudado.

Quando se alimentam animais de laboratório com regimes ricos em lactose purificada, aqueles apresentam graves acidentes nervosos, além da perda de peso e de uma baixa temperatura, incompatível com a vida. A lactose não purificada evita o cortejo de sintomas e a morte.

Um regime constituído por arroz polido ou vidrado, caseína, substâncias minerais e manteiga, é insuficiente, ocasionando o aparecimento de graves acidentes nervosos. Os sintomas desaparecem quando se junta a essa mesma ração casca de arroz ou levedura de cerveja.

Verificou-se depois, que a lactose não purificada e o arroz inteiro, assim como o trigo, continham um segundo factor alimentar indispensável à vida, hidrossolúvel: o factor B.

Quase ao mesmo tempo, um notável investigador holandês (Grijns), comunicara à Academia de Medicina que possuía a prova de que esses alimentos eram destruídos pela esterilização.

Os investigadores médicos já em 1851 tinham estabelecido a relação entre o beriberi e o consumo de arroz no Extremo-Oriente. Foi um médico japonês (Takaki) que, levado pela necessidade, verificou que juntando carne ao arroz consumido pelos marinheiros do seu navio, conseguia extinguir aquela enfermidade, apesar do valor energético da ração ter baixado (Josué de Castro, «Geopolítica da fome», Rio de Janeiro, 1953).

Muito se deve a um médico holandês (Eyckmann) que exerceu a sua profissão nas prisões de Java. Foi ele o primeiro que verificou ser a casca do arroz indispensável à vida.

ELNA

Máquinas de costura, pequeninas simples, bonitas e maravilhosas. Aproveite agora o preço ocasional.

VENDAS E REPARAÇÕES

Em Lisboa — Largo da Trindade, 17
no Porto — R. Sá da Bandeira 6-2.

No ano de 1910, os investigadores franceses Weill, Moriquand, Martane, Randoin e Protier confirmaram que a esterilização destrói factores semelhantes aos contidos no arroz inteiro.

Funck, em 1911, isola o produto. Tratava-se, sem duvida, de uma amina. Devido ao papel desempenhado por esta amina na manutenção da vida dos animais e do homem, o biologista Funck apelidou-a de «Vitamina», termo que mais tarde passou a designar todos os infinitesimais alimentares, o conjunto dos factores indispensáveis ao desenvolvimento, crescimento e manutenção do organismo.

As enfermidades causadas pela carência dessas substâncias passaram, então, a ser conhecidas por «Avitaminoses».

Só mais tarde se verificou que a vitamina B não era um corpo único. Na realidade tratava-se de um complexo a estudar e a isolar.

Nos anos de 1922-23, Randoin e Simonet estudaram o complexo e em 1925 descobriram dois factores B: a vitamina B₁ (antinevritica) e a B₂ (riboflavina), factor altamente nutritivo, cuja síntese foi descoberta

por Kohn e Karrer dez anos mais tarde.

Conhece-se hoje uma dúzia de factores B, alguns dos quais só actuam sobre determinadas espécies animais.

A vitamina B₆ (piridoxina) foi isolada em seguida e a B₁₂, factor antipernicioso APA, foi descoberta por Rickes quando fraccionava extractos de fígado. Esta vitamina tem hoje, uma grande importância nas terapêuticas médica e cirúrgica.

Falarei das outras vitaminas no próximo sábado.

A. d'E.

SIP

LA' CHEGARA' !...



mas para que o crescimento do bebé seja regular, é necessário proporcionar-lhe uma nutrição completa e equilibrada, com alimentos ricos em proteínas, vitaminas e sais minerais.

A dificuldade de encontrar nos alimentos comuns os valores nutricionais óptimos sugere, como melhor solução, o seu constante enriquecimento através de suplementos alimentares, de teores nutritivos e biológicos devidamente estudados e controlados.

A ciência da nutrição oferece hoje a todos os pais a possibilidade do controle do peso, crescimento e saúde dos seus filhos, por meio de produtos naturais especialmente concebidos para suprir as deficiências de uma alimentação irregular.

TARTEX

Alimento suíço, vitaminado, contendo factores de crescimento.

DIESINE

Concentrado de proteínas do leite, a 53%, isento de gordura e sódio, de óptimo paladar, para enriquecimento de farinhas, flocos, leite, sumos, sopas cremosas, etc.

IOGURTE "EXPRESS BÉVITA"

Pasteurizado, à base de leite magro suíço. Alimento de alto valor nutritivo, actua como regulador da flora intestinal, servindo simultaneamente para transformar a DIESENE em dieta cremosa.

OFERTA!

Recorte e envie este cupão, colando-o num simples postal

DIESE

Av. Duque de Loulé, 1 — Lisboa

Queiram enviar-me gratuitamente literatura informativa sobre os produtos indicados.

NOME _____

MORADA _____

Restaurante Cortador

OH ! LACERDA

Avenida de Berna, 46-A

PRAIOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada à Portuguesa
Terça-feira — Cosido à Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chaminé à moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.



CAMPANHA

GIRA-DISCOS LORENZ

4 VELOCIDADES 469\$50

UNIVERSAL L.

RUA DO CARMO 51-C TELEF. 34726

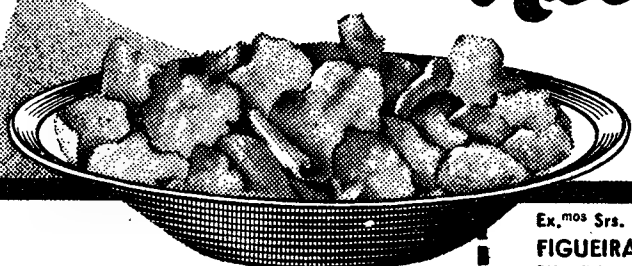
Que alimento maravilhoso!

... com pouco dinheiro e em 30 segundos, preparei um saboroso e nutritivo pequeno almoço!

E tem razão — um prato de KELLOGG'S com leite e açúcar constitui uma refeição deliciosa de grande valor energético, que é, na verdade, o pequeno almoço ideal para toda a família. Além disso, KELLOGG'S é uma refeição que está sempre pronta a servir-se, não precisa de ir ao lume, não há tachos nem panelas para lavar e prepara-se num abrir e fechar de olhos.

Poupe tempo, trabalho e dinheiro!
Comece o seu dia com

Kellogg's
CORN FLAKES



ECONÓMICO
1 Pacote 7\$50
para 8 refeições

Não peça indiferentemente
CORN FLAKES — peça Kellogg's

Ex. mos Srs.

FIGUEIRA & ALMEIDA

RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME

MORADA

(É favor escrever bem legível)

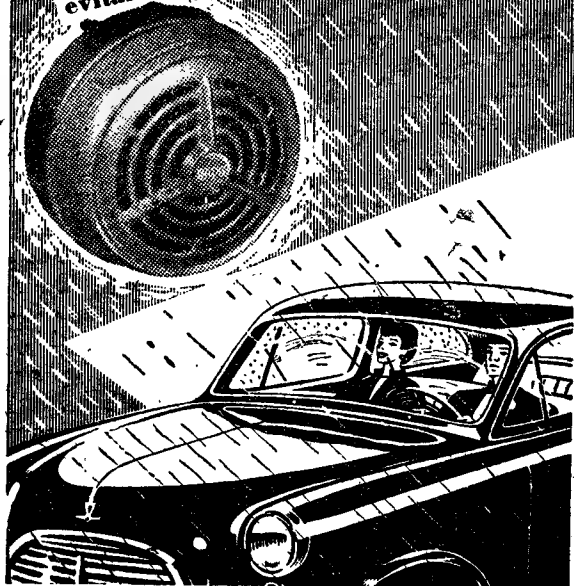
L — 10

OFERTA!

CORTE E ENVIE ESTE CUPÃO
COLANDO-O NUM SIMPLES POSTAL

DEFENDA-SE DO INVERNO...

Com o sistema de aquecimento "SMITHS" o conforto do seu carro aumentará, evitando as baixas temperaturas.



Instalação rápida, seja qual for a marca e o modelo do seu carro.
Peça os esclarecimentos que desejar aos agentes

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. da República, 4, 1.º D. — Lisboa — Tel. 59141

Av. Praia da Victória, 73-A (Stand)

SEMENTES DE FORRAGENS

Cezirão, Fenacho, Ervilhaça, Tremocilha, Anafa escarificada, Sorgos, Azevém, Luzerna, Trevos, Bersim, etc.

JOSE AFONSO DUARTE, LDA.
Rua de S. Nicolau, 24
Rua S. Mamede, 29

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
99, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 170.000 CONTOS

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica obtida por aproveitamento das águas do Rio Revué, em Moçambique

Sede em Lisboa:

Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º D.

Delegação em Moçambique:
Vila Pery

EMIÇÃO DE 30.000 ACCÕES EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 20, 50 E 100 ACCÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00, AUTORIZADA PELA PONO AUMENTO DE CAPITAL DE 170.000.000\$00 DE 19 DE NOVEMBRO DE 1958, PUBLICADA ARTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS VALOR NOMINAL DE 1.000\$00, CADA UMA, NO «DIÁRIO DO GOVERNO» N.º 273, III SÉRIE DE 21 DE NOVEMBRO DE 1958.

Neste aumento de Capital ficam reservadas 18.500 acções para a Fazenda Nacional, o Fundo de Fomento Nacional, a Província de Moçambique e as Caixas de Previdência.

Os Estabelecimentos Bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PANCADA, MORAES & C.ª

tomaram firme as restantes acções destinadas aos outros antigos accionistas e ao público. A subscrição estará aberta de 24 a 29 do corrente mês de Novembro na Sede da Sociedade, em Lisboa, e nas Sedes e Dependências dos estabelecimentos de crédito indicados.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

— Aos antigos accionistas é reservado o direito de preferência, nos termos do Estatuto, pelo que deverão exibir os respectivos títulos ou cauteladas definitivas, no acto da subscrição.

— As acções são oferecidas ao preço de 1.000\$00, valor nominal, e pagas em duas prestações de 50 %, sendo a primeira satisfeita no acto da subscrição e a segunda de 22 a 30 de Dezembro.

— As acções já existentes vencem um juro intercalar mínimo de 4 %, nos termos legais, a partir de 1 de Janeiro de 1958, ou desde que foram liberadas, e as acções desta emissão vencerão o mesmo juro a partir de 1 de Janeiro de 1959.

— O juro intercalar cessará, porém, desde que seja distribuído dividendo de importância superior.

— Fica sujeita a rateio a subscrição das acções que não forem tomadas pelos antigos accionistas.

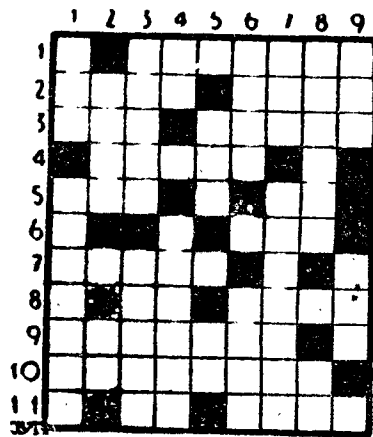
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1428



HORIZONTAIS: 1 — Encosta íngreme. 2 — Rio de Espanha, afluente do Mediterrâneo. O que. 3 — Estar. Plebeu. 4 — Enrubescer. 5 — Grande quantidade. Artigo (pl.). 6 — Ocasão. 7 — Simpatizar. 8 — Dito oral. Terra cultivada ou cultivável. 9 — Tumor carnoso. 10 — Saboreia. 11 — Gemido. Além disso.

VERTICAIS: 1 — Espaço de tempo. Pedisse. 2 — Rua estreita e sem saída. Preposição e artigo. 3 — Via sem rumo determinado. Rua do distrito de Beja. 4 — Apenas. Agulha. 5 — Cerceo. Porco (inv.). 6 — Cã. Queiram bem. 7 — Caminho público. Lança usada pelos povos selvagens. 8 — Difícil. Nesse lugar. 9 — Patrão. Sofrimento.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1427

HORIZONTAIS: 1 — Planície. 2 — Rogo. Urra. 3 — Ou. Vir. Vi. 4 — Erra. 5 — Mas. Ada. 6 — Trocas. 7 — NOVO. Rato. 8 — Ad. Ale. 9 — Repressa. 10 — Ora. REI. 11 — Unem. Má.

VERTICAIS: 1 — Proeminar. 2 — Loura. Odeon. 3 — Ag. Rs. Pre. 4 — NOVA. Toaram. 5 — Ar. LEI. 6 — Curadores. 7 — Ir. Laca. Ar. 8 — Erva. Atirem. 9 — Ais. Só. Aia. Provérbio: NOVO REI, NOVA LEI.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços.

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

FARMACIAS DE SERVIÇO

FURNO — União — Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica. 373-B. Tel. 780545. Curie — Avenida Ma. Jame Curie 15-A. Tel. 774439. Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Arnide. Tel. 780181. Laranjeira — Dasj — R. Filipe da Mata 160-162. Tel. 761035. Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77. Tel. 779480. Brasil — Avenida Rio de Janeiro 66-66/A. Tel. 722368. Sanex — Avenida da Igreja 31-C. Tel. 776905. Belmar — Avenida de Roma 53-A. Tel. 776314. Algarve — Avenida de Roma 7-B. Tel. 777478. Jaramia — Avenida Padre Manuel da Nobrega 5-A/B à Praça do Areeiro. Tel. 727300. Unilda — Avenida João XXI 13-A. Tel. 726448. Ampo Pequeno (Do) Av. da República 54-1-B. Tel. 771661. Vale — Avenida Marques de Tomar 45-49. Tel. 773043. Paima — Avenida Duque de Avila 25-31. Tel. 47088. Imperio. Ld. — Rua Filipe Folque 40-A/B. Tel. 48002. Salus — Rua Luciano Cordeiro 73. Tel. 42239. Ascenso — Rua 27 41. Bairro da Encarnação. Tel. 389216. Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia 19. Tel. 389237. Conceição — Calçada 1. Castão 30-32. Tel. 381279. Luzmar — Rua 2 16. Bairro de Santa Engrácia. Tel. 724895. Pereira Suc. — Rua do Paraíso 98-100. Tel. 63224. Silva — Calçada de Santo André 16. Tel. 862074. Branquinho — Rua dos Sapadores 87. Tel. 42725. Ibéria — Rua Barão de Sabrosa 235-A — à Alameda — Tel. 728277. Candido Monteiro — Av. Almirante Reis 121-B. Tel. 45751. Joia Ld. Suc. — Rua dos Anjos 12-C/D antiga Rua do Registo 17. Tel. 840101. Ribeiro & Castro Ld. — Rua Braamcamp. 58. Tel. 43409. Salutar — Rua B. 75-A/B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694. Juiz de Oliveira — Rua de Camplide 54-A. Tel. 684424. Pinheiro — Rua de Campo de Ourique 131. Tel. 663640. Janeiro — Avenida Alvaes (Abra) 100 ao lado do Liceu Pedro Nunes. Telefone 661453. Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3. Tel. 669445. Ocidental — Rua D. Jerónimo do Rio JPM 3. Tel. 610256. Gomes Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira. 326. Tel. 638193. Costa — Rua dos Lusitadas 32. Tel. 636704. A César — Rua Prior do Crato 74. Tel. 660187. Pinheiro — Rua Presidente Arriaga 16. Telefone 661867. S. Nunes Simões. Suc. — Rua do Quelhas 1. Tel. 661275. Africana — Rua Bernardino Costa 45. Tel. 29120. Pinharanda — Rua da Rosa 94-96. Tel. 21534. Lima Amaro Suc. — Praça da Alegria. 27-28. Tel. 21149. Cortez — Rua de S. Nicolau 93. Tel. 2537. Rua de S. Nicolau 93. Tel. 2537. Farmácia Remisio — Rua dos Jerónimos. 14-C. Telefone 631699.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Trechos de operetas; 19: Emissão infantil; 19 e 30: Trechos em piano; 19 e 45: Aguarda brasileira; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música ligeira sinfónica; 20 e 30: Que quer ouvir? 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Viola espanhola, por Mário Escudero; 21 e 30: A orquestra ligeira de Les Baxter; 21 e 45: Festa de homenagem a Belo Marques. No intervalo: Trechos de piano; 23 e 30: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: Música de arco; 18 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, do 6.º concerto da série, organizada pela E. N., em que colabora a Orq. Sinf. Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e a cantora Lucrécia West. No intervalo: noticiário regional e música de tecla; 20 e 15: Música de câmara; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos de óperas; 21 e 45: Quinzena literária; 22 e 15: Música sinfónica; 22 e 45: «Sinfonia espanhola, op. 21», de Lalo; «Concerto n.º 3», para piano e orquestra, de Prokofieff; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Fados e guitarradas; 19: Quer um conselho?; 19 e 15: Orquestras; 20 e 15: Aparentamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Imagens por música; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Trechos recreativos; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 35: Canções; 23: Concerto; 23 e 30: Dario Moreno; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18: paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Henri Salvador; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 22: Programa para a mulher; 22 e 5: Brasil; 22 e 30: Conjuntos instrumentais; 22 e 45: Melodias; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Programa do Restaurante Patrio; 23 e 45: Artistas portugueses; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Orquestras europeias; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Canções a duas vozes; 21 e 50: Melodias famosas; 22: No reino das musas; 22 e 20: Música sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 à 1: Club Radiofónico de Portugal.

Programas de Rádio até às 2 da Madrugada

Os Emissores Associados de Lisboa prolongaram o seu período de emissão até às 2 horas da manhã. Da 1 às 2, funcionam os estudos do Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sueste e o céu estava geralmente muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Nordeste da Madeira.

Temperaturas registadas às 9 horas: Porto e Lisboa, 9°; Coimbra, 13°; Faro, 14°; Funchal, 11°.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sueste. Períodos de chuva e trovoadas locais a Sul do rio Mondego. Durante o dia de amanhã, períodos de chuva em todo o continente.

EFEMERIDES

No dia 22 de Novembro de 1842 nasceu o poeta franco-cubano José María de Herédia.



— Diga ao gerente que este bife é uma porcaria.
— Pudera. É de porco...

SEMANA DO CONTRIBUINTE HA TRINTA ANOS

Decreto n.º 27235

TRASPASSES E NOVOS ARRENDAMENTOS

Artigo 1.º — A escritura de traspasse ou o documento de novo arrendamento de prédio ou parte de prédio urbano, ocupado por estabelecimento comercial ou industrial e suas dependências, os consultórios ou escritórios de profissões liberais e bem assim os locais onde se tenha exercido comércio, indústria ou profissão há menos de um ano, continuam sujeitos à taxa do imposto do selo de 5 por cento.

TRASPASSES

Conceito

Consultar «Revista de Direito Fiscal», ano 7.º, p. 223; «Compilação de Acórdãos», vol. 59.º, n.º 5831; «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1950, parte IV, p. 114; «Do traspasse e novo arrendamento», pelo dr. Mouta Guerreiro; «Revista de Direito Fiscal», ano 7.º, pp. 162 e segs.; «Diário do Governo», n.º 47, de 24 de Fev. de 1956, Rec. n.º 12272.

Anotações. — E' o contrato pelo qual um dos contratantes se obriga a entregar certo estabelecimento comercial ou industrial e o outro se obriga a pagar por ele certo preço em dinheiro.

Dr. Tavares de Carvalho, «Actos Notariais», 5.ª ed., p. 191.

Há traspasse quando, conjuntamente com o local, se transfere directamente ao novo locatário o estabelecimento.

No caso de traspasse, só tem de considerar-se para a liquidação do imposto a parte que no respectivo valor global represente o valor do local, desprezando-se os valores dos restantes direitos transferidos por não serem passíveis de imposto.

Despacho ministerial de 17 de Março de 1950.

...E a jurisprudência desta secção é no sentido de que o imposto do selo pelo traspasse incide unicamente sobre o valor do local, e não também sobre os demais direitos e valores que neste tenham sido incluídos.

Acórdão do S. T. Administrativo de 1 de Junho de 1955.

O senhorio que ocupar o estabelecimento sem traspasse, não tem que pagar imposto.

J. E. de Oliveira Santos, «Manual do Contencioso das Contribuições e Impostos», 4.ª ed., p. 173.

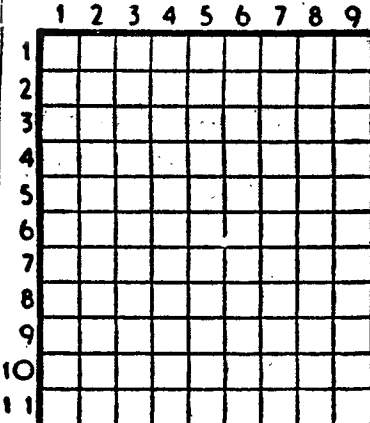
TELEVISÃO

21 — Abertura da emissão; 21 e 2 — Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10 — Jornal de actualidades internacionais; 21 e 25 — A Fundação Musical dos Amigos das Crianças, sob a direcção de Adriana de Vecchi; 21 e 45 — «Juventude no Mundo» (serviço internacional de actualidades para crianças); 22 — «Tele-Desporto», programa semanal de actualidade desportiva; 22 e 25 — «Na rua e na estrada»; 22 e 45 — Transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Lisboa, da 2.ª parte da festa de homenagem ao maestro Belo Marques; 23 e 30 — Actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 45 — Fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3511



HORIZONTAIS: 1 — Chefes de facções populares. 2 — Nome de mulher. Altares. 3 — Pedra de amolar Amarras. 4 — Antes de Cristo. O mais. 5 — Parceiro. Metal precioso. 6 — Imitações. 7 — Algarismo. Isolados. 8 — Artigo definido. A. t. l. 9 — Volta. Doutor. 10 — Escarneciam. Grande escritor americano autor do «Escarvalho de ouro». 11 — Efeito de passar (pl.).

VERTICAIS: 1 — Diabo. Homem bíblico. 2 — Eternidade. Vantagens. Batráquio. 3 — Nociva. Cidade fortificada de Itália. Reles. 4 — Faixas de luz. 5 — Serra de Espanha. Solitária. 6 — Rezas. 7 — Fluido aeriforme. Passados. Pretecto. 8 — Artigo definido (ant.). Cinchos. Rio da Rússia. 9 — Gavinhas. Numero digito.

Solução do problema n.º 3510

HORIZONTAIS: 1 — Descolara. 2 — Arão. Ales. 3 — Miséria. 4 — Mor. Cia. 5 — Ásia. Lisa. 6 — Ar. Aa. 7 — Ema. Grã. 8 — Ar. Mía. Rs. 9 — Erma. Rata. 10 — Doer. Elem. 11 — Ossa. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Da. Mas. Acdo. 2 — Ermos. Erros. 3 — Sairam. Més. 4 — Cós. Aramara. 5 — Em. 6 — Lar. Lagares. 7 — Aliciar. Ali. 8 — Reais. Artes. 9 — As. Aar. Sama.

MEIAS 27\$50

66-12

SÉCIA

BOUTIQUE

31, RUA DA CONCEIÇÃO
Telefone 30546 — LISBOA



Em Washington aguarda-se uma acção decisiva de Moscovo em apoio da sua proposta para anular o estatuto da ocupação de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

trário, tudo parece indicar que os Russos não tomarão essa iniciativa neste fim-de-semana. Ultimamente, o Governo soviético ter respeitado o costume ocidental do descanso do fim-de-semana na actividade diplomática. Por isso se calcula que até segunda-feira o Kremlin não anunciará nada de importante sobre Berlim, com surpresa dos observadores ocidentais em Moscovo.

Até às doze horas (locais), o Ministério dos Negócios Estrangeiros não enviara qualquer convocação aos embaixadores da Inglaterra, da França, dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental. — (A. N. I.).

BERLIM, 22 — A Emissora da Alemanha Oriental repetiu, esta manhã, que a Rússia anunciaria a sua proposta sobre o futuro de Berlim, ainda hoje. — (A. N. I.).

Von Brentano em Berlim

BONN, 22 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Heinrich von Brentano, partiu, de novo, esta manhã, de avião, para Berlim, depois de ter retrocedido, durante a noite, devido ao nevoeiro.

Von Brentano declarou aos jornalistas que vai avistar-se com o presidente da Câmara Municipal, Willy Brandt, e outros dirigentes do Oeste de Berlim.

Os embaixadores em Washington, Moscovo, Paris, Londres e Roma foram chamados, para conferenciarem com von Brentano, que, ontem, recebeu, em audiência, o embaixador norte-americano, David Bruce, que, regressou de Washington, onde fora chamado para consultas, e marcou um encontro hoje, com Adenauer. — (R. e A. N. I.).

Declarações sobre o grave problema

BERLIM, 22 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Von Brentano, desembarcou do avião que o trouxe a Berlim-Oeste com expressão grave, ar preocupado. Hesitou uns momentos, mas decidiu-se por fim a fazer uma declaração ao microfone da Rádio Livre local:

«Não é altura para grandes declarações. Temos de esperar até ver

mais claro. No entanto, parece-me que todos devem compreender que a situação é grave. Não deixo de estar convencido, por isso, de que Berlim saberá conservar a sua liberdade».

Seguiu, imediatamente, de automóvel, para o Palácio Municipal, a fim de conferenciar com o burgomestre Willy Brandt. — (F. P.).

Conjecturas em Washington

WASHINGTON, 22 — Na opinião de altos funcionários a União Soviética efectuará neste fim de semana uma grande diligência a fim de apoiar a sua proposta para se pôr termo ao estatuto da ocupação de Berlim.

Ninguém está preparado para prever qual o aspecto que essa diligência assumirá, mas, como o informador do Departamento do Estado acentuou que o Ocidente tem preparados planos para defrontar qualquer emergência que possa surgir em resultado da ameaça russa de entregar o Leste de Berlim ao regime comunista alemão oriental.

Funcionários desta capital mostram-se inclinados a acreditar que a União Soviética não levará a sua

política até o ponto de perigo, tal como um novo bloqueio que negaria a Grã-Bretanha, a França e aos Estados Unidos o acesso ao Oeste de Berlim.

Não parece, porém, existir qualquer dúvida — segundo se julga — que se o Ocidente começasse com outra «ponte aérea» sobre Berlim, como o fez em 1948, para abastecer o sector ocidental, diminuiria imediatamente a ameaça do bloqueio. — (Reuter).

Negociações sobre os prisioneiros de guerra

BERLIM, 22 — Funcionários aliados revelaram que os governadores da prisão das quatro potências para criminosos de guerra, em Spandau, nesta cidade, convidaram o major-general Zakharov, comandante soviético em Berlim, para almoçarem hoje, segundo um costume antigo.

O jornal «Der Abend» afirma hoje, numa notícia não confirmada, que estão iminentes negociações entre as quatro potências sobre a sorte dos três últimos maiores criminosos de guerra que se encontram em Spandau. — (R.).

Desapareceram no mar cento e oito pessoas e há outras vítimas e devastações causadas por um furacão nas Filipinas

MANILA, 22 — Sabese já que morreram pelo menos dezasseis pessoas e cento e oito desapareceram no mar, quando o furacão «Baby», acompanhado de chuvas torrenciais provocou grandes devastações de toda a espécie e a perda de elevado numero de cabeças de gado na parte meridional das Filipinas. Os prejuízos são avaliados em milhões de dólares.

Na região de Visayan-Miqdanas os rios transbordaram e centenas de casas ficaram total ou parcialmente destruídas. Morreram afogadas sete pessoas, e uma família, constituída por nove membros, encontrou a morte ao ser soterrada viva por um desmoronamento de terras registado no Sul da Província Oriental de Los Negros.

Centenas de pessoas encontraram-se sem lar e calculam-se em mais de duzentas as casas inundadas pelas águas e algumas abateram. Há numerosos desaparecidos e muitos feridos.

Numa notícia, ainda não confirmada, diz que, em Los Negros, um automóvel com cinco ocupantes foi arrastado pela corrente.

Numerosos automóveis e outros veículos estão atolados nas estradas e receia-se pela sorte dos seus condutores e passageiros.

Ascendem a mais de 100.000 dólares os estragos causados nas propriedades publicas e particulares só na cidade de Dumaquet.

O informador do Centro de Salvamento das Filipinas disse esta manhã que ainda não havia perdido as esperanças de encontrar parte dos duzentos pescadores que desapareceram nas águas em redor das ilhas de Bohol, Camiguin e Samar, no Sul, e de Leyte, na parte central das Filipinas. Dois aviões de salvamento enviados para as duas zonas regressaram à base sem terem avistado quaisquer barcos de pesca ou destroços. Foi anunciado que uma traineira, com oito homens a bordo, se afundou na área de Visayan, morrendo todos os seus tripulantes.

Forças militares e brigadas de voluntários participam activamente nos trabalhos de salvamento em terra. — (A. N. I.).

Embaixador de Portugal no Paquistão

KARACHI, 22 — O primeiro embaixador de Portugal no Paquistão, dr. Alvaro Brillante Laborinho, apresentou, hoje, as suas cartas credenciais ao presidente da República, general Mohamed Ayub Khan. O diplomata já representava o seu país em Karachi, na qualidade de ministro plenipotenciário, desde 1955. — (F. P.).

A CARPA
Boite de nuit

HELDER MARTINS
E S/CONJUNTO

ABRE BREVEMENTE

Adultos M/17 anos
R. Jardim do Regedor, 34

As extravagâncias de Salvador Dali

PARIS, 22 — Salvador Dali, o excêntrico pintor surrealista, com bigodes em antenas, lançou, ontem à noite, o seu novo perfume «tiro de espingarda», com o auxílio de um elefante pesando 3 toneladas e de uma orelha de mamute feita de gesso, a qual simboliza a concretização da curva logaritmica perfeita, o Dali, seguindo o elefante, de chicote em punho, e segurando a orelha gigante debaixo da Torre Eiffel.

— Isto é mais importante que as eleições governamentais! — comentava o extravagante artista, que, mais tarde, distribuiu amostras do perfume, numa recepção no restaurante do primeiro andar da torre. — (R.).

As eleições em França

(Continuação da 1.ª página)

zer que se devia ter votado contra a Constituição, esclarece que não se opõe de maneira sistemática ao general de Gaulle, e acrescenta que, pelo contrário, lhe parecem boas algumas medidas adoptadas pelo Governo. Na União das Forças Democráticas todos seguem este exemplo, mesmo os socialistas da esquerda.

Esta atitude geral dos grupos políticos facilita, decerto, a missão de árbitro do general de Gaulle. Mas é um factor de confusão na consulta eleitoral propriamente dita. Receiam alguns que certos eleitores, perante tantas profissões de fé degaullistas, acabem por convencer-se de que não vale a pena ir às urnas, pois, de qualquer modo, caberá ao general de Gaulle arbitrar os destinos do país. — (F. P.).

A viagem de Malraux ao Oriente

PARIS, 22 — André Malraux, ministro-delegado da Presidência do Conselho, partiu para uma viagem de boa vontade, durante cerca de um mês, através do Médio Oriente e da Ásia, até Tóquio. A viagem foi decidida, recentemente, segundo o plano geral de viagens que o general de Gaulle projectou para alguns dos seus ministros.

Malraux deverá avistar-se com o xá da Pérsia, o primeiro-ministro indiano, Nehru, e o chefe do Governo japonês, Kishi. — (R.).

REFORÇOS MILITARES

para a ilha de Quemoy

TAIPEH, 22 — Desembarcaram reforços militares e abastecimentos, enviados da Formosa para a Grande Quemoy, que foi alvejada, ontem, bem como as outras ilhas, incluindo a de Matsu, por centenas de projecteis disparados pelas baterias costeiras. — (A. N. I.).

DEM A LISBOA

o ministro dos Estrangeiros da Formosa

BRUXELAS, 22 — Huang Shao Ku, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo nacionalista chinês, partiu hoje, de avião, para Lisboa.

Shao Ku teve conversações com o presidente do Conselho belga, Gaston Eyskens. A Bélgica não reconheceu a República Popular comunista da China. — (R.).

Ultimas notícias

Foi antecipada a hora do encontro

França-Bélgica

Reuniu-se hoje, no Departamento da Defesa Nacional, o «comité» técnico do Campeonato Militar de Futebol, que decidiu antecipar das 13 horas para as 12 e 45 o jogo de amanhã, no estádio do Jamor, entre a França e a Bélgica, em consequência de se considerar que um empate, ao fim do tempo regulamentar, forçaria a atrasar o encontro seguinte, entre Portugal e a Holanda. Se o empate se verificar, terá de recorrer-se a um prolongamento de 30 minutos, e se ao fim deste, a igualdade persistir, marcar-se-ão cinco «penalties» em cada baliza, para apurar o vencedor. Neste caso o encontro entre Portugal e a Bélgica viria a acabar ao anoitecer.

O «comité» resolveu também que só os guarda-redes poderão ser substituídos e durante todo o jogo.

Por ultimo, o «comité» procedeu à escolha das equipas de arbitragem, que ficaram assim constituídas: encontro França-Bélgica — árbitro, Joaquim de Campos; juizes de linha, Décio de Freitas e Beltran (holandês); encontro Portugal-Holanda — árbitro, Perez Blanco (espanhol); juizes de linha, Nordeste (francês) e Poncelet (belga).

Belenenses-Cuf em futebol

Jogo no Campo do Restelo, arbitrado pelo sr. Décio de Freitas, com reduzido publico.

O encontro, marcado para as 15 horas, só começou às 15 e 20, por atraso do árbitro...

As equipas alinharam: **BELENENSES** — José Pereira, Pires e Paz, Carlos Silva I, Raul Figueiredo e Carlos Silva II; Dimas, Yauca, Martinho, Matateu e Tonho. **C. U. F.** — José Maria; José Luis e Abalroado; Oliveira, Duran e Orlando; Rodrigues, Moreira (ex-Oriental), Arsenio, Bispo e Uria.

A bola de saída coube ao Belenenses, pertencendo, todavia, aos «cufistas» o primeiro remate perigoso, por intermédio de Orlando. O Belenenses, no entanto, manteve uma toada mais certa, e José Maria foi obrigado a duas intervenções.

A C. U. F. desencadeou, aos 6 minutos, um ataque, conduzido por Arsenio, que rematou ao lado do poste. Dois minutos depois, o mesmo jogador, obrigou José Pereira a uma intervenção difícil.

Até aos 15 minutos de jogo, nenhum dos grupos conseguiu golo, neste encontro particular que continua a disputar-se à hora a que fechamos o nosso jornal.

900 contos de ióias

roubados a Porfírio Rubirosa

NOVA YORK, 22 — O antigo diplomata dominicano Porfírio Rubirosa, queixou-se à Polícia de que lhe desapareceram do quarto no hotel joias no valor de 30.000 dólares (equivalente a cerca de 900 contos) e um casaco de arminho. — (A. N. I.).

Censura na Argentina

BUENOS AIRES, 22 — Por decreto do Ministério das Comunicações, foi proibida a radiodifusão de notícias e comentários políticos.

A censura ao noticiário radiofónico manter-se-á enquanto durar o estado de sítio imposto pelo Governo, no dia 11 de Novembro, pelo período de um mês. — (A. N. I.).



HOJE — ESTREIA
DA FAMOSA PARELHA DE BAILE

CARMEN y BASILIO

CONTINUA EM GRANDE ÊXITO

AURELIA RIOS

Boite de Nuit

R. da Misericórdia, 12

Telefs.: 368649-35634

(Para adultos maiores de 17 anos)

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14
AMANHÃ, DOMINGO, 23 — ALMOÇO REGIONAL
4 RANCHOS FOLCLÓRICOS 4

Ementa: Caldeirada à fragateira, Patata à Ribatejana, Ensopado de enguias, Virós à pescador, Pescada cozida à portuguesa, Dobra-da à moda da casa, Cabrito assado à Ribatejana, Sopa de vitela com ervilhas, Grilhões mistos à Salvaterra e Febras de porco na brasa

Informações e reserva de mesas em Lisboa pelo telefone 770320
Dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro (feriado). Almoços com ranchos folclóricos e gervaiada (6 anos)



RESTAURANTE CASTANHEIRA
LUMIAR

Telefone 779168

Todos os dias menús variados
Salas para banquetes e lanches
de casamento

SALA DE CHÁ — CAFÉ BAR

Serviço diário das 12 às 24 horas

Aos Sábados e Domingos SERVIÇO NORMAL DE LISTA



magazine

Onde já vi
eu isto?

Quando o dia cerra as suas amplas portas, costume aproximar-me da janela para sentir os cambiantes de luz nos prédios fronteiros ao meu.

Nesses momentos de paz, quando aqui e além uma luzinha rasga

que os estrangeiros e alguns portugueses apelidam bárbaramente de típicos, a iluminação é feita através de gás. Um aqui, outro ali, os modestos candeeiros iluminam as vielas e iluminam as suas cenas, ora alegres, ora tristes. Quase sempre tristes...

O HOMEM DO ACENDEDOR

Por ALVARO BELO MARQUES

os vidros de uma janela que se não distingue, vejo sempre um homem apressado como a vida, percorrendo a minha rua. É o homem do acendedor.

A maior parte dos leitores não o conhece e os restantes... se porventura nele repararam, logo o esqueceram. Sim, é o homem do acendedor, como lhe chamo.

Nos bairros antigos de Lisboa,

Quando o entardecer entra sorrateiro pelo meu bairro e nele se instala anunciando a noite, vejo sempre naquela «esquina dos garotos» aparecer o homem do acendedor: um pau comprido sobre o ombro direito com uma luzinha afixa, tremelizando na ponta. Aproxima-se do candeeiro envolto em som-

(Continua na página seguinte)



AO viu, não! Tire daí a ideia. Não é nada do que está a pensar. Você nunca viu isto. Desta vez tem de confessar com modéstia a sua (pequena) ignorância. Além disso, se aceitar o meu conselho, ainda gozará de uma estupenda vantagem: poupará a memória.

E a sua curiosidade? — perguntará. Ah! sim, eu contei com ela.

É por isso que lhe peço queira dar-se ao incómodo de voltar para a página numero três.

Estranhas terras, estranhas gentes...

OS SERES MAIS PRIMITIVOS DO MUNDO

por JACQUES VILLEMINOT

As tribos de Aranda levam sobre nós séculos de avanço

Falamos num dos últimos números do Magazine das condições geográficas de Aranda, no interior da Austrália. Falaremos hoje das tribos que habitam a «região mais primitiva do Mundo».

Contrariamente às tribos mais isoladas da África, os australianos viveram, durante milénios e até ao século XIX sem contacto, sem comércio com outros homens. Desinteressados no aperfeiçoamento de seus utensílios, indiferentes à técnica dos brancos, possuem uma indústria rudimentar, destinada à produção de meia dúzia de objectos. Em primeiro lugar, a vara, que as mulheres utilizam para cavar o solo a fim de procurar raízes e larvas, é um simples galho de acácia, extremamente duro, cuja extremidade foi aguçada e endurecida ao fogo. Os homens utilizam-no também com rara habilidade, para separar a casca do eucalipto e fazer o pitchi. O pitchi serve de saco para provisões, de recipiente para água e até de berço. As mulheres não se separam nunca da vara nem do pitchi.

As facas são de sílex ou de grés. O martelo, uma pedra segura por dois bocados de madeira ligados. A água é conservada em bexigas de canguru.

Para caçar, os homens dispõem de duas armas de engenhosa concepção que contrastam estranhamente com o elementarismo da restante utensilagem: o «woomera» e o conhecido «boomerang». O «woomera» consta de uma tábuia com o comprimento de 80 cms. Numa das extremidades existe um gancho onde se fixa a base de uma lança. Este propulsor permite arremessar a arma com extrema violência e direcção.

Chega a impressionar o facto de que povos primitivos, como os australianos, tenham inventado uma arma com as características do «boomerang»: um pequeno ramo de acácia, curvo, que, atirado de certa maneira e atingido o alvo regressa às mãos do caçador. Muitos cientistas afirmam que os primitivos, fabricando uma arma cujo voo podem prever, levam sobre nós séculos de avanço.

Iguarias polvilhadas de areia

Desconhecendo a agricultura e a criação de gado as tribos de Aranda dedicam quase todo o seu tempo à procura da alimentação. Trata-se de um combate angustiante nesta região onde sobreviver é já uma

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

19

SUMÁRIO

«O Vinezas»
ALEXANDRE CABRAL
Os povos mais primitivos do Mundo
JACQUES VILLEMINOT
Os críticos e o 1.º Salão de Arte Moderna

FERNANDO FERNES
Diálogos impertinentes
ALFREDO BRAS
O homem do acendedor
ALVARO BELO MARQUES
As cobras tragam-ovos
MARIA HELENA DA COSTA
DIAS

Fim-de-semana feliz
CICERONE
Apontamentos para os tempos futuros
DIOGENES
Postal ilustrado
MANUEL GRA
Ganhe 100\$00 com um sorriso no lábios

Amor por Dom António
AUGUSTO DA COSTA DIAS
Saiba com
Ouvir bater o coração do Mundo
WILLIAM SIMPSON
M. CAROLINA FREITAS
Eduquemos o nosso filho
M. LÚCIA DA SILVA ROSA
Comentário humorístico ilustrado
VILHENA
Página da Mulher



Bartolomeu Cid — litografia

ESTA 1.ª Exposição da S. N. B. A. fez certamente melhorar a compreensão da arte moderna entre nós — e logo no plano pedagógico que, no estado actual das relações arte-público em Portugal, será o mais importante ou pelo menos o que merece precedência. Organizada num espírito que procura ser imparcial sem ser confuso, que aceitou conscientemente aqueles compromissos com a situação artística portuguesa que não ofendiam um critério de «modernidade», quero crer que a exposição pôde mostrar ao público o que se entende por arte moderna nos sítios civilizados — e provar-lhe que Lis-

boa tem de vir a caber entre tais sítios.

Depoimento de José Augusto França

Pela qualidade das obras expostas — para falar só na pintura: quadros como os de Rodrigo, Azevedo, Vespilha e Calvet da Costa, que afirmam passos seguros nas suas evoluções, senão pontos de chegada de uma fase, que se articulam já com pontos de partida para outra; quadros como o de Eduardo Viana, com um novo entendimento do valor puro do espaço; quadros como o de Pomar, senhor de notáveis valores picturais abstractos; quadros como os de Bual e de d'Assumpção,

revelando duas linguagens opostas, vibrantes e vivendo bem os próprios problemas; e outros trabalhos ainda — a Exposição deve ser considerada válida e das melhores acontecidas entre nós. Melhor seria ainda, se não estivesse muita gente nova fora de Portugal (Menez, Nuno Siqueira, Lurdes de Castro, René Bertholo, Costa Pinheiro), e se tivessem estado presentes Almada, Botelho, Lamas, Jorge de Oliveira e Jorge Vieira. E não fique alguém à procura das obras-primas, que, de Guido da Siena até Klee, há muito poucas obras-primas no Mundo. E não digam os pessimistas também que por ali não se fica sabendo para

(Continua na página central)

Os seres mais primitivos

(Continuação da página anterior)

vitória... A fim de, mais facilmente, encontrar subsistência, os povos nómadas deslocam-se em pequenos grupos de cinco ou seis indivíduos. Devassam regiões desérticas cuja travessia seria para nós, civilizados, tarefa impossível.

Esse trabalho é equitativamente distribuído. Os homens dedicam-se à caça grossa, repartida depois, ritualmente, por todos os membros do grupo. As mulheres capturam animais mais pequenos: ratos, lagartos, cobras, etc., e colhem frutos selvagens, plantas comestíveis, resolvem o solo à procura de raízes e inhames que lhes fornecem matérias farináceas indispensáveis ao seu equilíbrio fisiológico, e de larvas que lhes fornecem matérias gordas. O modo de cozinhar é extremamente simples: todas estas iguarias são assadas e cobertas de areia.

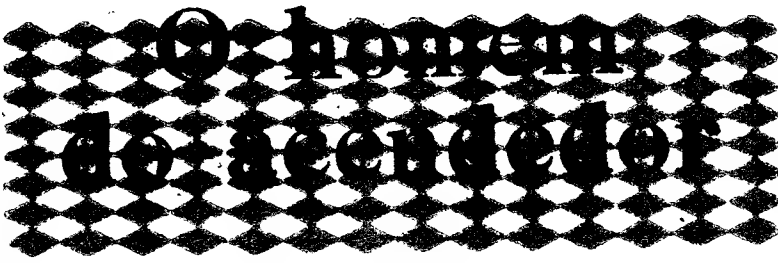
A vida religiosa das tribos de Aranda

Podemos fazer uma ideia, por esta exposição sumária, qual o estágio de evolução técnica atingido por certas tribos australianas.

Existem, porém, outras facetas que nos revelam homens prodigiosamente interessantes. A sua concepção religiosa, por exemplo. A crença totêmica das tribos de Aranda não dá origem a qualquer divindade hierarquizada, a nenhuma casta sacerdotal, a nenhum altar, nenhum templo. Todo o país é um templo, onde cada forma de relevo — montanha, vale, deserto, rochedo, etc., etc. — tem um significado religioso. E o laço que une os homens a essas formas de relevo é vital e sagrado.

Daqui, desta comunhão dos homens com as montanhas, o céu, os animais, resulta que todos os seus actos tomam um carácter religioso, que todas as manifestações naturais como a chuva, a tempestade, a noite, a seca, ou misteriosas como o sonho, o nascimento, a doença, a morte representam para eles uma realidade espiritual. A sua organização social entre em linha de conta com essa realidade espiritual. Resulta daqui uma comunidade de leis particularmente complicadas e para nós, muitas vezes incompreensíveis.

JACQUES VILLEMINOT
(Chefe da expedição francesa ao interior do continente da Austrália)



(Continuação da página anterior)

bras, olha para ele e acende-o. Depois outro, mais outro e perde-se ali, na calçada. A primeira e a última coisa que dele vejo é a luzinha acesa, tremelando na ponta. A figura é banal, comum, passa friamente pelo mundo dos homens apressados que não reparam nele. Talvez tenha casa e filhos, talvez só casa ou talvez nada possua, mas, para mim, é um homem grande. E só é um homem grande aquele que tem poesia.

É triste a minha rua, estreita, suja, igual a tantas outras. Sou triste também quando me aproximo da janela, cheio de cansaço e cheio de quimeras. Estas completam aquele. E ao olhar para o homem do acendedor, noto-lhe uns tons de nostalgia. De quê? Não sei. É tristeza que vem com ele, é saudade, é desejo de estrelas nos bolsos rotos e de uma alma nova num corpo velho. Vem silencioso pelo escuro e quando o candeeiro rasga a sombra a sua volta foge apressado para que o não vejamos. São assim as vidas dos aflitos. Fogem da claridade, fogem da cor, fogem de tudo o que não vive dentro de si. Os poetas esquecem-se de os cantar, cantando-se a si próprios.

Volto para o interior do meu quarto. Volto mais triste, mais cansado, sem desejos de ruídos, sem desejos de amor, sózinho e mudo...

Acendo o candeeiro com gesto lento e a claridade das suas vinte e cinco velas traz-me um pouco de carinho, de apoio, de esperança, de fé nos homens, mesmo nos homens sem poesia e apressados. Todos temos em nós uma luzinha acesa, tremelando em nossa alma. Aqui e ali vamos deixando um pouco dela, umas vezes recosmos, outras vezes confiantes. Buscamos ansiosamente a nossa volta um pouco de calor, de força para a manter, vemos o Bem onde o não há, algumas esperanças chorando mil quimeras e, por fim, a luzinha acesa, tremelando em nós, abandonando-nos para sempre, ficando a nossa alma envolta na mais profunda escuridão.

à escuridão de um acorde que termina.

ALVARO BELO MARQUES

(1) — A estes funcionários da Câmara chamava o vulgo de «Pirlampos». Em algumas regiões deram-lhe o nome de «Atiças», mas o termo correcto talvez seja o de «Lampistas», do francês «Lampiste» que significa «o homem que está encarregado de acender as luzes».

— N. A.

FIM DE SEMANA FELIZ



Para onde vai amanhã?

As folhas cantam ao morrer... Tão longe estava eu de ser poeta de repente...

De repente nasceu um verso, para o qual — juro por todos os santos — não meti prego nem estopa. Se nasceu foi porque tinha de nascer. Cumpra o destino que é o que compete a todos os seres.

Aí vai... «As folhas cantam ao morrer...». Mesmo que não passe daqui — e é o mais provável que fique a bater só de uma asa — a verdade é ter cumprido os fados impostos pela hora. A hora traz consigo a poesia como nós trazemos connosco os olhos...

Afinal, isso acontece com todas as horas. Esta, porém, incita à meditação, ao recolhimento, ao ajuste de contas. Se ouviste a canção das folhas secas que o vento chocalha no bolso e isso não te sugeriu um clamor de perspectivas, de temores e de anseios — ah, meu caro!, o mal é teu que morreste antes destas!

És capaz de dizer não estarmos nós aqui para falar de poesia (esse é o mal, esse de os homens não estarem sempre juntos para falarem de poesia...) mas para que te diga onde deves ir amanhã.

Para te ser franco, é cruz bem espinhosa, hoje. Lembrei-me de te aconselhar uma praia que mora aqui perto, ou uma outra sua irmã, menos citadina mas muito mais bela, que mora longe. Desisti. O boletim meteorológico está de má catadura e não quero sujeitar-me a um desaire. Como disse um pensador, «convidarmos alguém é responsabilarmo-nos pela sua felicidade durante o tempo em que o tivermos a nossa conta».

Já podes ver... Influir-te para uma surtida campestre também não me atrevo. O campo entristece — e para te entristecer lá está o escritório ou a repartição a semana toda, então não é?

De maneira que... Enquanto me esforço por achar uma alternativa dar com os olhos no rio, lá em baixo. Ao sol do Outono, vence uns cambiantes suaves que vão do cinzento ao verde musgo...

Decididamente: resolvo-me a aconselhar-te, leitor, para o teu dia de amanhã um passeio pelo rio Tejo. Não á vela, como na Ria de Aveiro, porque não sei que mal fizemos nós a Neptuno que todas as velas des preocupadas afastou do Tejo...

Tira-te de teus cuidados e ruma para a Outra Banda. Não o passeio utilitário de quem mora para aqueles sítios ou leva, a sua fígada para terra. Nada mais senão, o Tejo que vale só ele, como certos artistas, por um espectáculo.

São os transatlânticos presos no mar da Palha, ruminando uma calma para a qual não nasceram: são os pequenos botes, ágeis como gatos bravos, lançando as redes de brin-

(Continua na página central)



VEJA MELHOR
EM
SUA CASA

com TV

VOLL Automatic

SABA

- automático para luminosidade e contraste
- comando à distância
- grande poder de captação

CONSULTE OS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

OUVIR BATER O CORAÇÃO DO MUNDO

O amor não escolhe idades

Marcos possui um espírito rebelde. Daí o não lhe ter sido nunca possível acimatar-se à disciplina das fábricas e dos escritórios. Aguentava pouco tempo de clausura. A menor pretexto (incompatibilidade com os colegas, reprimenda dos chefes, dificuldade na execução de uma tarefa para a qual não se julgava talhado) dava o fora. Andava à boa vida até consumir o último centavo do ordenado. Depois voltava ao novo escritório, à nova oficina...

Enquanto o sabor da novidade equilibrava e desmanchava, até, a sensação de sentir-se prisioneiro, tudo ia bem. Não tardava, porém, que surgisse a nostalgia dos jardins e parques londrinos, do ar livre, do correr mundo... Pedia contas — e aia!

Ora isto não pode manter-se indefinidamente. Vem uma altura em que os homens deixam uma certa estabilidade. Para Marcos, porém, a estabilidade só podia existir na instabilidade. E merecia de conhecimentos velhos, obtive a profissão de acordo com a sua maneira de ser: angariador de seguros.

Nessa qualidade percorreu toda a Inglaterra. Tinha a velha Albion resumida nos olhos e no coração. Amava o seu emprego, talvez não muito lucrativo, mas que lhe dava uma sensação de liberdade compensadora.

Assim chegou aos 56 anos que festejou na velha e negra cidade de Cardiff. Foi lá que, durante a angariação de seguros, conheceu Eloise. De 20 anos casada com John Hunter, de 23 anos, comerciante de largo futuro. A diferença de idades não obsteu a que, só de vê-lo, (como é de boa tradição amorosa) Eloise se apaixonasse violentamente, irresistivelmente.

Começavam a surgir (ou melhor: a alar-

tr...) as brancas na frente de Marcos. O rosto, embora sem rugas, não possuía, como preenche-se bem a frescura da mocidade. Den- tes, so os postigos. Vestia decentemente, como convém a um respeitável angariador de seguros, mas sem luxo nem ostentação. Nada, no seu aspecto, sugeria que tivesse meios de fortuna...

Em vão procurá-

Três novos discos portugueses

ARTUR RIBEIRO
HERMINIA
e TRISTÃO DA SILVA

Em plena «época fonográfica» torna-se vulgar o aparecimento, em série, de discos excepcionais. Desta feita estão em causa três dos mais populares e queridos artistas da nossa música ligeira.

Artur Ribeiro, o autor e intérprete de grandes êxitos, tais como «Rosa dos limões», «Cachopa do Minho», etc., gravou agora para «A Voz do Dono» um «extended-play» com quatro composições suas: «Porta cerrada», «O fado de ser fadista», «Antes só», e «História de duas rosas». A julgar pelos antecedentes cremos estar próximos da razão ao afirmar que estamos perante quatro canções de êxito seguro.

Herminia. O seu nome basta para que fique automaticamente presente a sua carreira e a sua figura im- par de fadista 100%. No disco que agora a Decca publica Herminia revive o famosíssimo «Lisboa Antiga», e deliciosa-nos com «Nova tendinha», «Risque» e «Fado ribateja- no».

Calçada da Glória, a popular artéria lisboeta, serviu de inspiração a um interessante fado que Tristão da Silva, o nosso mais popular trovador, interpreta com o devido sentimento. Este disco Decca é completado por mais três fados: «Canção de Alenquer», «O pregão da Ro-

salina» e «Romance barato». O acompanhamento é feito por Carvalhinho e Martinho da Assunção.

Discos publicados pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, R. Nova do Almada, 97.



COBRAS traga-ovos

NÃO diga o leitor que, para ler este cabeçalho, não valha a pena fazer uma viagem da primeira para a terceira página de «Magazine». Mas veja as fotografias que publicamos em baixo. Hem? As gemadas que você conhece são mais simples de tomar, não lhe parece? Você já não precisa de comer uma gemada com tanta ginástica de maxilares. Calcule que bonita figura faria... Só mesmo de cobra! Não conhecia a autora destas maldurezas. Pois então vou apresentá-la.

A serpente é, do mundo animal, o que mais resiste a um jejum prolongado; pode ir a mais de quatro anos (!), sequer qualquer espécie de alimento. Este facto insólito manifesta-se, que se saiba, em cativeiro, como sinal de protesto. Na natureza, pelo contrário, a serpente é dotada de um franco apetite — é mesmo de grande voracidade.

Os ofídeos são animais exclusivamente carnívoros, excepto uma espécie do Sudoeste asiático, cuja alimentação é mista: animal e vegetal.

Cada grupo de serpentes tem uma alimentação particular, quase sempre composta e variável com a idade e o género de vida. Assim, os ofídeos estritamente terrestres

dizimam os mamíferos, insectos e reptéis que encontram à mão de semear; os arborícolas preferem os pássaros, os reptéis e batráquios que, como eles, vivem nas árvores; os aquáticos alimentam-se de peixe, rãs e girinos; os fossadores (cavadores) encontram, nas suas galerias, subterrâneas, vermes e insectos.

Raras são as serpentes — o facto pode, pois, considerar-se anormal — que não ingerem senão vivas as suas presas. Há, todavia, alguns ofídeos com um regime alimentar deveras curioso e especial. Uns consomem, quase exclusivamente, enguias e batráquios; outros dão preferência aos escorpídeos; outros aos moluscos que, delicadamente retiram das conchas; outros a ovos de pássaros ou de reptéis, ou incluindo-os como reforço a uma alimentação deficiente, super-alimentação, ou como manjar exclusivo. Este último

grupo é conhecido na África como «papa-ovos», mas aparece também na Índia. São indivíduos que não ultrapassam os 70 centímetros de comprimento, com um dedo de diâmetro. A «Dasypeltis», seu nome científico, é um emérito descobridor de ovos; e a despeito da sua pequenez, não vacila em apanhar e comer inteiro um ovo de galinha, cujo diâmetro pode ser três vezes superior à do seu próprio corpo! Claro que esta absorção é uma operação de extrema delicadeza, uma vez que a serpente os engole inteiros. E é, também, um curioso espectáculo. Ao descobrir o volumoso manjar, a serpente acaricia-o, demoradamente, com a língua bifurcada; verificado que está bom para consumo, prepara-se para o engolir. Abre uma boca enorme e estende uma das extremidades; os maxilares distendem-se o máximo e escorregam sob o

ovo, lentamente, para o não quebrar. Esta operação difícil é entrecortada por períodos de repouso; pouco a pouco, o ovo entra na espantosa cavidade bucal. A cabeça que, normalmente, parece minúscula em relação ao tamanho do corpo, torna-se estranhamente volumosa, com a pele esticada de tal forma que as escamas aparecem largamente espaçadas. Quando já tem desaparecido o ovo todo, a cascata quebra com um ruído bastante nítido e repentinamente o animal volta à forma primitiva. O ovo chegara ao contacto com os 5 ou 6 dentes de serra que tem implantados, não nos maxilares, mas no réu palatal; por meio de um movimento da coluna vertebral, estes dentes afiados seccionam o ovo no sentido longitudinal; quebrada a casca, o conteúdo escorrega directamente para o estômago. Esta operação dura uns 15 minutos; e após certo

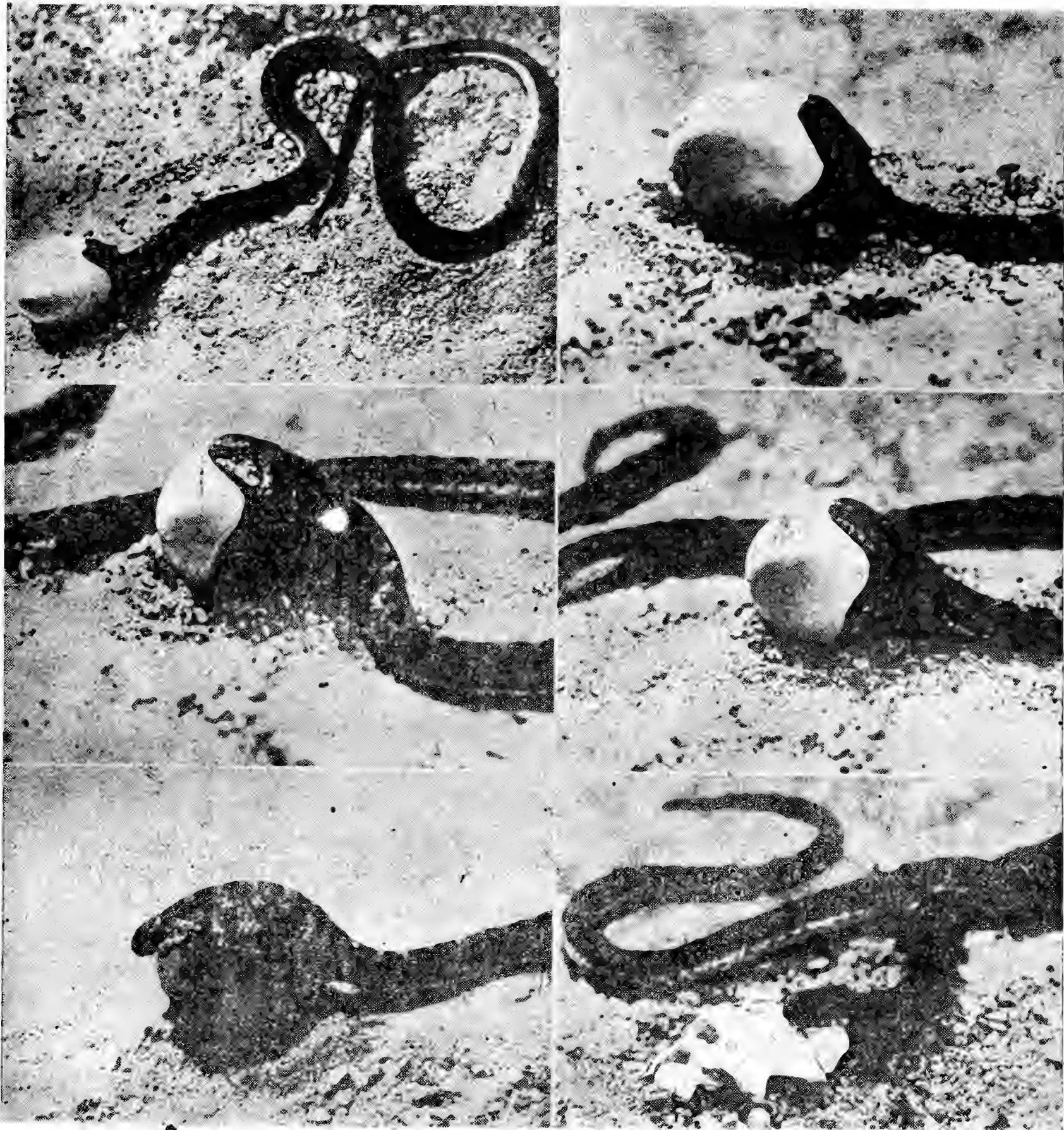
lapso de tempo, mais ou menos longo, a serpente esfrega a cabeça no chão, contrai-se convulsivamente, penosamente parece, e... deita fora a casca em bocadinhos.

Está terminada a refeição. E não pense, amiguinhos que esta serpente não sabe, seguramente, aquilo que come. Com a apalpação da língua conhece, sem errar, se os ovos são frescos ou sofreram já certo tempo de incubação. Esta certeza infalível deve-se ao facto de a língua ser, antes de tudo, um apurado órgão sensorial que nada tem com o acto nutritivo. Serve, também, de olfacto delicado e de sentido do tacto.

As espécies que não fazem dos ovos a sua alimentação exclusiva não têm esse corta-ovos de que falamos; engolem-nos inteiros, fazendo-os entrar na boca, depois de os haverem segurado bem com as pregas do próprio corpo, com um forte e preciso movimento do maxilar. Podemos mesmo seguir o trajecto do ovo pelo esófago até ao estômago, onde chega inteiro; aí se ouve quebrar a casca, se o ovo é grande; se é pequeno, permanece no estômago até que os sucos digestivos dissolvam a casca.

MARIA HELENA
DA COSTA DIAS

Há mais quem goste de gemadas



A TERRA FOI-LHE NEGADA

POR
MARIA DA GRAÇA
FREIRE

OMIO milhares de outras raparigas, Inês veio estudar para Lisboa. Sôzinha. Os dias passa-os ela por quartos alugados a baixo preço, entre gente estranha. Abandonada. Sem um carinho, uma palavra amiga, sem alguém a quem contar as an-

andar gingão e no olhar de menino infeliz.

A oposição do pai «aquela nódoa negra» mais exacerbou a decisão de Inês. Os olhares — que a seguiam na rua, olhares de estranheza e reprovação, longe de a amedrontarem, vinculavam mais a sua preferência. Desafiou o Mundo. Casou.

Inês tentava lutar contra essa atitude que considerava injusta para com o homem que amava. Nas noites de amor, esquecia; mas a luz do dia trazia a voz do pai, implacável, escarninha — a voz de todo o mundo branco que não entende nem perdão.

A menina nasceu. Rosada, branca e loura. Talvez por isso mesmo, essa bênção do céu longe de ser o traço de união cavou um fosso. Os olhos do pai não tinham ternura, quando a olharam, pela primeira vez. Não havia vestígios de ternura da parte de Floriano e isso docu no coração da mãe. Inês percebeu que, em verdade, havia aquele fosso a transpor, mas não se sentia com coragem para fazê-lo; a atitude de hostilidade permanente de Floriano já não lhe parecia justa. Recusava-se a aceitar essa revolta constante que via nele. Mas o seu corpo jovem continuava a vibrar daquele amor violento que a arrastara para ele. A menina cresceu, representando para o pai, esse mundo branco que o hostilizava, o punha tenso e o viajava injustamente.

Inês tentou lutar, quebrar esse gelo. Mas o destino não lhe deu tempo. Um desastre estúpido quebrou aquela frágil vida. E Teresa, ao partir deste Mundo, levou nas mãos brancas o coração da mãe. Floriano ficou com o corpo.

Desse corpo nasceu Abel, tempos mais tarde, quando da Inês amorosa já nada restava que tivesse préstimo. O menino nasceu igual ao pai — escuro, de cabelo crespo. Floriano sentiu a alegria do primeiro filho. O filho continuaria a raça, a revolta, a hostilidade, a incompreensão, a luta de dois mundos opostos que não querem entender-se e teimam em persistir no erro. Floriano acordou para a vida de família. Mas conseguiria levar consigo Inês; conseguiria acordar-lhe o pobre coração morto?

Inês sentia na carne ferida, torturada, o drama pungente em que se enfiava. Poderia esquecer e perdoar? Inês deixava de sentir to-

A pouco e pouco, Inês percebeu que o drama se desenvolvia nela própria, quando pensava que desejava um filho sem a cor do pai, os cabelos encrespados do pai, o mistério insondável do pai. Sim, ela desejava um filho branco. Não deixava de amar Floriano, mas era um amor carnal, inebriante, que nada tinha com a sua cor, nem com o rosto pequeno que iria surgir dela.

Vagamente, pensara estudar para se tornar independente do pai, do lar que aborrecia; depois dedicou-se aos livros por desejo de se impor e, sobretudo... esquecer. Conhecia o amargo da solidão, os gracejos grosseiros dos colegas habituados a falsas virtudes, os ataques maldosos das companheiras menos bonitas, a inveja das suas notas. Mas Inês resistiu a tudo isso, mais talvez por um orgulho atávico que herdara da avó materna do que por virtude. Na sua atitude intangível, encontrava consolação, fraca consolação de quem não tem arrimo e sente que pode partir, a deriva.

Um dia, ao jantar, conheceu Floriano. Nem ela nunca soube como o namoro começou. Sem dar por isso, depois do salvamento do afogado, vendo-o fatigado, fraco e só, hostilizado pelos banhistas que assistiam à luta que travou com a morte para salvar um jovem desconhecido — sentiu pena e, sim, uma onda de amor maternal que dormia no coração de cada mulher. Afagou-lhe os cabelos crespos que ainda gotejavam sal; afagou o rosto moreno, quase negro; acolheu-se nos braços vigorosos do moço. O rio transbordava nela, escondido, quando o beijou. Pacto mudo para um problema de raças que se debatia.

Floriano entrou na sua vida, quando ela estava faminta de amor, de ternura; surgiu em todo o mistério da sua cor, do seu espírito rebelde e torturado; surgiu no seu



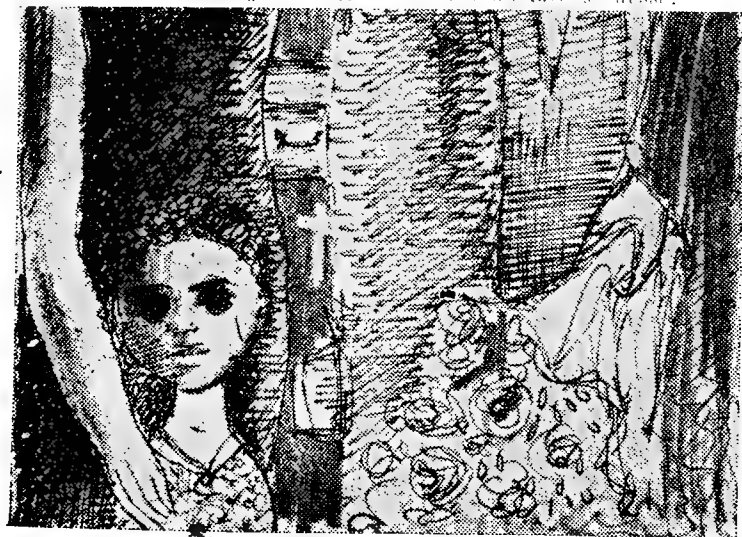
A voz do pai soava-lhe aos ouvidos, escarninha: «sabes que podes ter filhos negros? Sabes que podes ter filhos negros? Sim, sabia, e o terror tomava vulto; e para fugir a essa hereditariedade, fitava as imagens que representavam os meninos louros e rosados. Quem sabe, talvez o militar, se desse!

das as interrogações pungentes, quando dava o seio ao filho. Nesse momento divino, ele apenas era o seu filho. O que representava tudo o resto? Bem pouco, na verdade.

O filho cresceu, órfão de pai que nem chegou a conhecer o suficiente para se lembrar; cresceu pela mão da mãe, com o carinho dela, longe de dramas e de problemas radicais. Mas o menino cresceu até à idade de ir para a escola.

E foi. Ai teve os primeiros contactos dolorosos com a realidade. No mundo das crianças levantam-se, por imitação, os mesmos problemas dos adultos, as mesmas lutas, as mesmas incompreensões. Um dia algum colega lhe diria, em pleno rosto, o que o pai ouvira tanta vez? «E's mulato!» e a mãe, o que poderia dizer para lhe valer? E' possível que um imenso coração de mãe, cheio de ternura, que por amor dum homem, passara por cima de todas as convicções raciais, soubesse encontrar as palavras que seriam o bálsamo para um coraçãozinho magoado injustamente pela incompreensão dos homens.

Do humaníssimo romance de Maria da Graça Freire, a publicar dentro de dias pela Portugal Editora, na sua nova Coleção «Contemporânea» — e por amável deferência dos seus Editores.



(Continuação da 1.ª página)

onde vai a arte moderna», que nunca tal coisa se soube, em época alguma...

Outra importância ainda terá tido a Exposição: a de uma definitiva separação entre «modernos» e «não-modernos», ao nível da «terceira geração», nela interessada. Em Fevereiro deste ano eu tentara pôr o problema num artigo de jornal: cada geração tem artistas conscientes do próprio tempo e outros indiferentes a ele, ou contra ele reagindo. Nesta «terceira geração», formada desde 1945, o mesmo fenómeno naturalmente se verifica — e há que evitar confusões e compromissos que são desorientações para o publico e traições para companheiros mais novos que vêm aparecendo com uma vontade de modernidade que merece apoio e lealdade nos encontros. A «terceira geração» já é maior e tem muitas razões para estar vacinada contra tais confusões. O Almada e o sr. João Reis pertencem à mesma geração, tal como acontece ao Botelho e ao sr. Eduardo Malta — e uns são pintores modernos e os outros não. Da mesma maneira, o Vespereira é moderno e o Skapinakis, não o é (nem quer ser), na sua geração comum. E pense-se o que se pensar das respectivas posições, quer os «modernos» quer os «não-modernos» o são por natureza e por razões ou conveniências pessoais perfeitamente admissíveis, e muitas vezes respeitáveis. Para que haveriam uns e outros de misturar-se nas exposições alheias, se a nenhum tal mistura daria gosto? E' um absurdo assim que esta exposição procurou desfazer. E oxalá que de vez por mim, não tenho já paciência para questões e discussões provincianas no espaço e no tempo.

Ligado a este problema, verificou-se a falta quase total de «figurativos» modernos. Não falta por lá não estarem, mas falta por não os haver. Com efeito, quase todos os nossos «figurativos» mais novos são-nos por espírito reacçãoário: por reagirem contra um caminho da arte

SALÃO DE AR

moderna sem entenderem outros caminhos paralelos, com problemáticas comuns. «Picturalmente», a distinção entre «arte figurativa» e «arte não-figurativa» não faz sentido — desde que se entendam modernamente os problemas (de espaço, sobretudo) que estão em jogo. Se não houver consciência deles, tanto faz pintar cabeças com bicos como bicos sem cabeças... Reagir contra tais problemas, que são físicos e sociológicos, é reagir contra o seu próprio tempo e traduz evidentemente uma falta de cultura não só artística mas sociológica também, e uma falta de capacidade vivencial. A vida portuguesa, fora do tempo, tomando o tempo apenas pelo lado meteorológico, como tantas vezes tenho dito, vai muito boa para os naturalistas da paisagem, e muito mal para os pintores que não possam vencer as suas mesquinhas condições...

Verificou-se ainda a falta de escultura. Mas isso não é novidade para ninguém: basta olhar para os capotes oficiais da estatuaría pública. Na escultura portuguesa, mais do que na pintura, há que começar tudo e há que esperar tal começo só dos mais novos — e esses (salvo uma ou duas excepções) aparecem apenas, com naturais indecisões de idade.

No saldo da Exposição haveria ainda que apontar a conferência de Saleffe Tavares, notável lição de estética que a todos nós fazia falta ouvir.

Dizem que os bastidores destas coisas da vida artística portuguesa se agitam com a Exposição, que dela resultaram despeitos, más vontades, muita intriga. Acho que isso era previsível e perfeitamente na-

DIALOGOS IMPER

ARMANDO — Sabes, caro Mário, que começo a sentir-me velho?!

MÁRIO — Não me digas! Olha que sentir isso aos 45 anos é muitíssimo grave. Tens medido a tensão arterial?

ARMANDO — Não é do físico que se trata. As artérias, felizmente, conservam óptima elasticidade. Succede, porém, que começo a não compreender os jovens e isso sempre me pareceu um nítido sintoma de velhice.

MÁRIO — Julgo que estás a ser muito rígido na tua auto-crítica e não seria mau que tornasses extensiva ao teu espírito a elasticidade das tuas artérias. E' costume colocar-se o problema de maneira diferente: quando somos jovens e os da geração anterior não nos compreendem é, evidentemente, porque eles estão «velhos»; mas quando já somos nós a não compreender a geração seguinte, então é sempre possível encontrar-se uma explicação mais conveniente...

ARMANDO — Pego-te que não brincas, porque o caso parece-me bastante sério. Sou pai e professor, passo a maior parte da minha vida em estrito contacto com jovens, esforço-me o mais possível por compreendê-los e fazer-me entender por eles e, afinal, verifico que as suas reacções são para mim dia a dia mais estranhas e que eles entendem cada vez pior a minha linguagem. E' como se viajássemos com outros indivíduos no mesmo compartimento de uma carruagem, mas deles estivessemos separados por uma espessa parede de vidro...

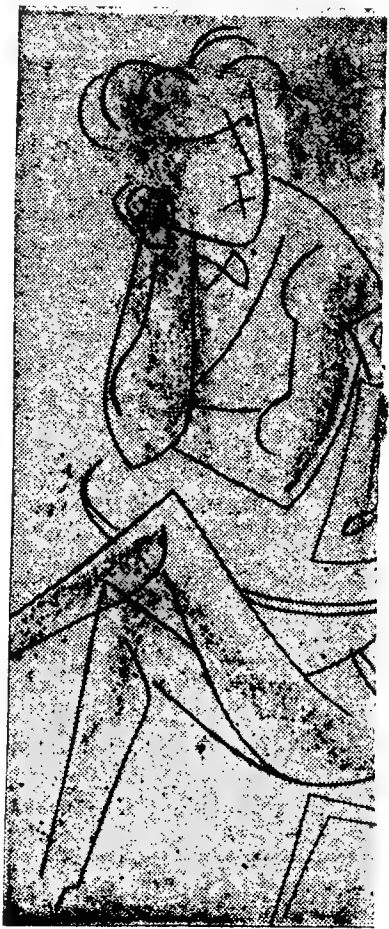
MÁRIO — O que para aí vai... Sempre te conheci uma marcada tendência para o dramatismo. Porque não te resolverás a ver antes nesse desajustamento um simples reflexo do eterno e inevitável conflito das gerações, que afinal nada tem de dramático e tão útil tem sido para o progresso da humanidade?

ARMANDO — E' julgas que eu não estaria disposto a aceitar e a compreender um movimento de rebeldia juvenil que tivesse justificação biológica e se orientasse num sentido progressivo? Mas, infelizmente, não é disso que se trata. Nós, na adolescência, cramos muitas vezes inconvenientes e absurdos. Pretendíamos salvar o Mundo, tinhamos sonhos desproporcionados. Eles, pelo contrário, não pretendem salvar coisa alguma e nem sequer sonham.

MÁRIO — Começo a compreender. Contágio dos James Deans e

dos Sagans, «fúria de viver», «teddy-boys», «rock-and-roll», etc. Onde tu estás metido, meu pobre Armando! Tem paciência, porque isso passa com o tempo. Os «teus» James Deans, se não tiverem a mão um «Jaguar» homicida, viverão longos anos e tornar-se-ão reputados chefes de família, as «tuas» Sagans virão a ser razoáveis esposas e ótimas mães e quanto aos aspirantes a «teddy-boys», ainda há-de vê-los uns senhores muito circunspectos e estrénuos defensores da tranquilidade social...

ARMANDO — Não me surpreende a tua atitude. E' realmente muito mais fácil ignorar o perigo do que enfrentá-lo. Mas, ao contrário do que supões, não pretendo dramatizar o caso. Antes pelo contrá-



TE MODERNA

lural, e triste, e ridículo. Tal e qual como o fado. E só faço divertidos votos para que dê tanta coisa nasça, a par deste, mais um Salão (mas que tenha mesmo a coragem de se intitular) de Artistas Não-Modernos».

JOSE AUGUSTO FRANÇA
Depoimento de Júlio Pomar

STA exposição surge com uma continuidade da Fundação Gulbenkian, sendo porém o seu nível manifestamente inferior, ressentindo-se da ausência de bastantes artistas cuja presença se torna indispensável numa «Exposição de Arte Moderna Portuguesa» susceptível de poder reflectir o nosso verdadeiro panorama plástico.

De qualquer maneira, o facto de ser o primeiro salão de arte moderna realizado na S. N. B. A. sobrepe-se a outros aspectos menos positivos que lhe possamos apontar.

O aparecimento de bastantes pintores novos constitui uma das suas mais evidentes características e determina um domínio da expressão não figurativo, pois os jovens não estão ainda suficientemente amadurecidos para contrariarem uma posição dominante da pintura moderna, que lhes é apresentada como bandeira de actualidade e rebeldia, onde afinal muitas vezes há apenas uma aceitação de posições oficializadas.

Lembremos, por exemplo, que a representação da Espanha na Bienal de Veneza se fez exclusivamente por quadros abstractos.

De factos como este, poder-se-ia

estabelecer uma relação entre uma rebeldia plástica e o conservatorismo dum Estado que a propõe. Continuamos envolvidos em grandes confusões:

As conferências que houve, os debates que não houve, na preocupação de destrinçar um espírito moderno do não moderno, sob o signo de Paris nenhuma solução deixaram antever e só podem contribuir para uma maior desorientação, da qual só os profissionais da vanguarda conseguirão lucrar. Não é meu desejo negar o valor dos debates ideológicos, em torno dos problemas estéticos; simplesmente: os conferencistas a que me refiro falham ao pretender, quase, impor os caminhos da arte pensados de fora para dentro.

Creio que a solução estará no inverso: deverão ser os artistas a encontrar a sua própria linguagem, pois doutra maneira toda a possível originalidade da sua expressão será condenada em nome duma actualidade, que não podem verdadeiramente sentir e portanto impor. Um só exemplo: Não serão os expressionistas belgas, um Permeche ou um Nolde, reencontrando, plenos de personalidade, a linha evolutiva da pintura flamenga, as figuras mais notáveis da pintura do seu país, onde pululam os subditos fiéis de todas as correntes parisienses?

E no entanto, a Bélgica é um país bastante europeu, ligado por múltiplas afinidades á cultura francesa. Isso porém não obsteu a que os artistas belgas de maior projecção encontrassem uma expressão moderna verdadeiramente localizada e creio que ninguém se lembrará de negar o nível europeu de Bruxelas ou Antuérpia.

Continuamos a registar os depoimentos de críticos e artistas sobre o 1.º Salão de Arte Moderna. Começamos com as palavras que amavelmente nos concedeu José Augusto França e que, só por lapso, não saíram a semana passada, conforme havíamos prometido.

Por

ALFREDO BRAZ

seus «trapaceiros» entre a suspeita fauna de Saint-Germain-des-Près. Em toda a parte existe ainda uma juventude sã, trabalhadora e idealista que nada tem a ver com toda essa mixórdia.

ARMANDO — Não serei eu quem o conteste. Mas repara que o veneno já circula no corpo social e daí á infecção generalizada não vai muito tempo. O primeiro sintoma do mal, esse já bem patente entre nós, é o total «desinteresse» da sociedade por tudo aquilo que é susceptível de dar uma profunda razão á vida humana. Depois do desinteresse virá o desencanto, o tédio, a solidão.

ARMANDO — Ainda não tão violentos nem tão trapaceiros, sem dúvida, embora já existam potencialmente. São aqueles moços que pretendem viver «existencialmente» e sem qualquer constrangimento todas as emoções da vida. Presta atenção aos jovens que te rodeiam, escuta as suas conversas, observa como eles vivem, quais os seus interesses, os livros que lêem, os discos que ouvem, os filmes que preferem; procura auscultar-lhes as mais profundas aspirações e acabarás certamente por verificar que, infelizmente, existem fortes motivos para os receios.

MÁRIO — Mas não basta diagnosticar o mal. De a juventude de hoje está realmente doente, se existe, como telmas em afirmar, uma ameaça de infecção de todo o corpo social, então é necessário e urgente localizar o foco infeccioso, descobrir como ele se originou, encontrar os meios capazes de impedir o alastramento da doença e, por fim, debelar ou, pelo menos, isolar o próprio foco.

ARMANDO — Começamos a estar de acordo. O principal é, de facto, conhecermos as verdadeiras causas do mal e só depois será possível actuar. E' isso, no entanto, que nós, os adultos, não temos procurado seriamente fazer. Tem-nos faltado a coragem e a franqueza, porque sabemos bem que os jovens estão inocentes e que a culpa só pode ser nossa. Culpa dos orientadores, culpa dos pais, culpa de uma literatura de histerismo que mais não tem sido do que um factor de aceleração do mal. Isso daria, porém, uma longa conversa e agora não tenho tempo.

MÁRIO — Então adeus, caro Armando. Mas olha que temos de voltar ao assunto, porque a tua insinuação sobre as responsabilidades de certa literatura parece tocar-me de perto e eu estou interessado em esclarecer esse assunto.

GANHARÁS
O
PASTEL
COM
O
SUOR
DO
TEU
ROSTO

ontem a dona Cesaltina. Depois que enviuvou está irrepreensivelmente gorda, imponente direi mesmo majestática. Uma estupenda peça decorativa! Pelos modos como puxava pela filhita (de 4 anos) e com ela entrou na pastelaria onde eu sibaritava um café, logo percebi que se tinha enganado ao sair de casa, que na pressa, havia trocado o «Lord», o bulldogue (espécie de brasão com pernas que ela adora ostentar), por aquele sonhinho branco, louro e azul que é a filha. E ainda não tinha dado pela troca.

a menina cantou o desejo de comer um bolo. Dona Cesaltina dilatou os olhos, reconheceu a filha, retocou-lhe a cabeleira, apreciou-a com o ar exigente de um técnico e eu cáculo que ficou satisfeita pelo ar de orgulho com que me apunhalou.

a pequerrucha miou outra vez pelo bolinho e a mãe disse bem alto, para que a ouvissem, que a Gabi podia escolher á vontade, que a Gabi já era uma mulherzinha. Você está mesmo a ver o que aconteceu comigo! Cá para os meus botões discurssei, cheio de entusiasmo, que assim, sim, que assim era pedagogia, que assim é que se dava cabo dos complexos de inferioridade logo á nascença, e que uma criança educada neste desafogo de opinião saberia mais tarde ser decidida, responsável, útil.

espevitou, portanto, o dedito na direcção do objecto dos seus sonhos: era um daqueles pasteis barrocos, retóricos, melifluos que prometem um mun-

Por

ADIOGENES

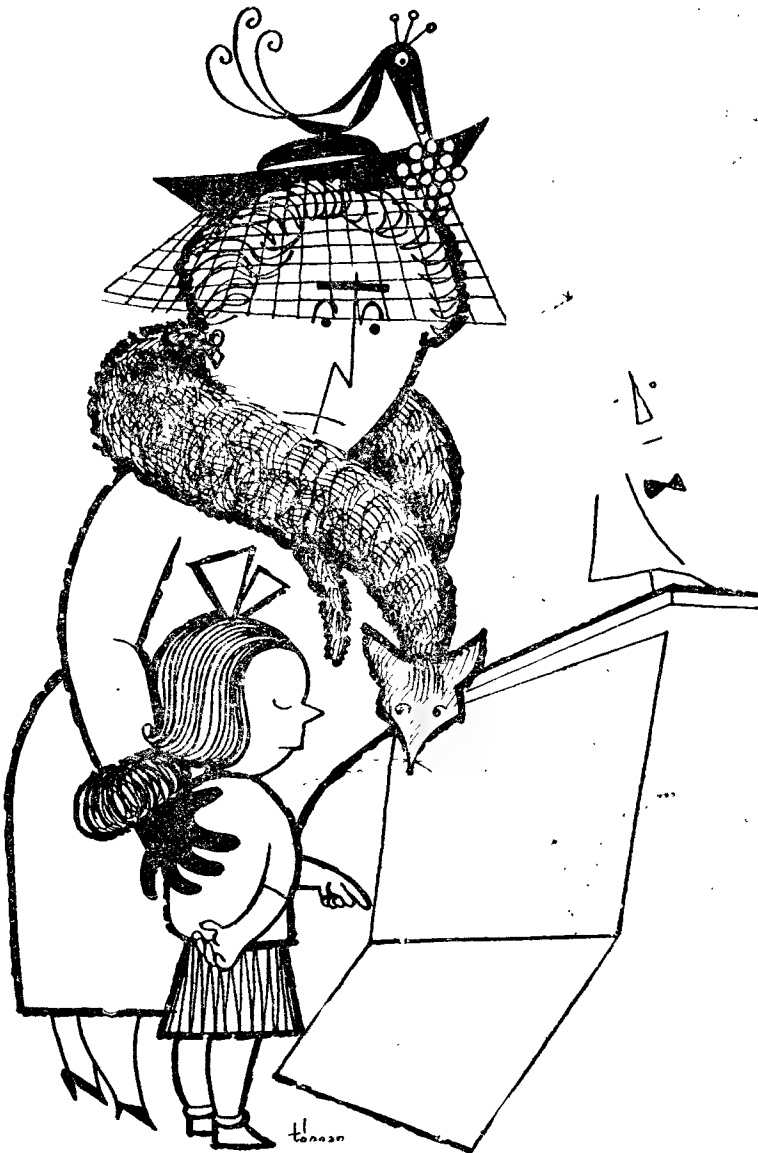
do de goluscimas. Mas dona Cesaltina sacudiu um brado de repulsa: «que aquele não, que aquele suja a menina».

ergueu então o dedinho para outro pastel com farfalheiras brancas e douradas — coisa que, mesmo á boca desarmada, se adivinhava ser uma delícia. E entreabriu a boquilha. Mas dona Cesaltina vetou e mandou proceder a novo escrutínio.

que eu já não despegava os olhos do drama. E foi assim que vi o desejo da menina ser escorçado de pastel em pastel com a pobre cauda entre pernas — até que a mãe acabou por onde devia ter começado e disparando sobre um pacífico bolo de arroz «especialidade da casa», disse á menina que «aquele é que era bom, que aquele não sujava a compostura, que aquele é que as pessoas ajuizadas comiam». Um primor de dialéctica!

Gabi pegou muito calada e envergonhada no bolo, mordeu-o com a boquilha oprimida. Olhou depois em redor, a medo, e deve ter sentido no meu sorriso que havia ganho um aliado. Fitou-me longamente, com todas as suas mágoas e vexames. E eu, confesso-lhe, fiquei cego com o brilho das duas lagrimazinhas, acesas no beiral dos seus olhos muito azuis.

Cesaltina e a filha tinham saído e ainda eu continuava absorto nas minhas



congeminações. Que decepção! Quando tudo parecia tornar-se tão simples, logo de início, e por inteligente compreensão da mãe — a pobre da Gabi estava afinal condenada ao bíblico destino de só poder escolher livremente um pastel com o suor do seu rosto.

a célebre história do Simeão Frias, aquele manco a quem, nos tempos do liceu, chamávamos o «Sansão da Gadelha» (está recordado?). Pois fez-se industrial, prosperou, deitou rebentos bancários e resolveu festejar o segundo aniversário da empresa com um banquete ao pessoal. A mim, pediu-me que fosse: tinha muito gosto em que eu visse como todos o estimavam e em como a «basezinha» que se aprende no liceu ainda é muito útil para a vida.

A sala estava cheia — aí umas cem pessoas. Simeão levantou-se e disse: «Caros colaboradores, pois que de verdadeiros colaboradores se trata e não de empregados passivos: todos vocês me conhecem; sabem que eu sou liberal, amigo do seu amigo, etcétera. Pois bem: recuso-me a ofender esta nossa reunião com o nome de banquete. Não senhor: o que eu quero é que tudo se passe numa almoça-

rada íntima entre amigos. Para começar, portanto, aqui não há prato único: cada um escolhe o que mais gostar».

para um grou careca que se lhe sentara á direita, empurrou: «Vá, Brotas, dê você o exemplo!».

deu o exemplo. Quiz miolreira com ovos. Entusiasmados com a fartura os restantes comensais foram gritando — bifes, tripas á moda do Porto, iscas com elas, bacalhoadas com todos e outras coisas mais. A cerimónia prolongou-se um pouco, precisamente até á altura em que o bom do Simeão, no auge da alegria, se levantou e bradou:

amigos! Agora vamos todos comer uma boa chispalhada com feijão branco, que é a coisa que eu gosto mais.

um grave silêncio. Todos miravam o parceiro pelo rabo do olho. Eu mirava o Simeão através da minha ulcera gástrica. E foi então que o grou disse: «Boa, sim senhor, muito boa!», e riu estrepitosamente. Mas sabe a minha vingança? Vou casar a dona Cesaltina (viuva) com o Simeão. Quero ver como se entendem. Só para ver.

FIM DE SEMANA FELIZ

(Continuação da 2.ª página)

car que vão trazer — não mais! — não mais que um punhado de camarão e enguias; são as fragatas bojudas, trapejando de costa a costa, ou de sul a norte em direcção á lezíria.

Lisboa, a pouco e pouco, na tepidez da tarde outonal, oferece-se aos nossos olhos apaixonados. Certamente, no regaço dela formigam as dores, as lágrimas, os desencontros. No interior de cada uma destas casas estoiram dramas de que ninguém ainda fez a crónica.

Mas sabemos também que a vida já foi mais difícil do que é hoje — e que amanhã será melhor. Sabemos que o tempo trabalha a favor da felicidade e do bem estar.

Por isso talvez á expressão da ci-

dade é radiosa. Por isso talvez as suas cores são claras e sugerem a alegria de viver...

O meu amigo Carlson, norueguês que esteve em Lisboa algumas semanas, afirmava que não compreendia a razão do abandono a que votávamos o nosso Tejo amado «Simplesmente invernal — dizia —. Eu, se morasse aqui, não passava um dia que não fizesse uma regata. E' dos passeios mais belos do Mundo, posso garantir-lhe!»

Carlson, filho das regiões polares, era um sentimental. As Tárides conquistaram nele um admirador para toda a eternidade. Tanto que no postal que ao depois recebi, não se esqueceu de me recomendar que «desse saudades ao Tejo...».

Para amanhã, pois, o passeio está marcado.



SAIBA COMER

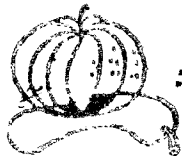
Toma arsénico, menino

Todos devem estar lembrados da célebre frase de Julio Dinis «Toma arsénico, menino!», que nos faz sorrir nas «Pupilas do senhor reitor».

Pois bem, já nessa altura se sabia

pecial, o arsénico e o bromo como substâncias tóxicas. Grandes quantidades de arsénico têm sido, por vezes, reveladas no fígado e a sua concentração no sangue depende da actividade glandular. Nas chamadas manias depressivas, a proporção de bromo no sangue baixa até metade do normal e apenas sobe nos casos de cura. O níquel está concentrado no pâncreas; a prata no sangue, fi-

amidalas. Entretanto as funções destes minerais não estão ainda bem determinadas. Mas será em vão que o povo diz «tem um coração de



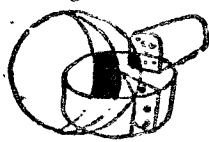
da importancia do arsénico, para o nosso organismo. Na verdade, este mineral nem sempre é um veneno. E' um erro considerar, em es-

gado, glandulas sexuais, coração, rins e especialmente na tiroidea e

ouro» ou «uma alma diamantina»?

Podemos ter duvidas quanto á importancia destes minerais no organismo e quais, nitidamente, são as suas funções; mas de uma coisa não devemos ter duvidas — é da sua extrema importancia para o equilibrio do organismo, isto é para uma boa saúde.

As folhas verdes, a carne, os cereais, o pão completo devem ser, sempre, incluídos na nossa alimentação, se queremos dizer que seguimos um bom regime alimentar —



pois eles são as fontes de oligoelementos. Um regime afastado destes elementos, em doses bem combinadas, são destituídos de minerais e não podem, portanto, provocar senão uma saúde precária. A importancia dos minerais é grande, imensa para nós, e não se pode obter uma justa proporção deles no orga-



Pudim de atum

Fazer uma porção de arroz branco; temperar com um pouco de manteiga ou margarina. Deitar parte dele numa forma untada; pôr uma camada de atum em conserva, calcando bem; deitar o restante arroz e alisar com a lamina de uma faca. Meter em forno quente para corar. Desenformar para uma travessa e servir com

Montanha de legumes

Cozer couve-flor, cenouras, nabos, ovos, ervilhas ou feijão verde, batatas, beterraba; partir miudamente e guslar em refogado de cebola e um fio de bom azeite; deitar numa forma untada, sem calcar; co-

ter ovos inteiros e deitar sobre os legumes dentro da forma; vai ao forno, para cozer os ovos. Pôr num prato de vidro. Verá o efeito lindo que faz.

Creme de chocolate

7,5 decelitos de leite, açúcar, 5 colheres de Saluzena, 75 gramas de manteiga, quatro colheres de sopa de chocolate.

Pôr o açúcar e o leite a ferver, excepto um pouco de leite suficiente para dissolver a farinha e o chocolate deitar a mistura dissolvida e deixar engrossar, mexendo sempre. Retirar do lume e deitar a manteiga, mexendo rapidamente. Vassar para pequenas tijelas que possam ir á mesa. Gelar, se for possível. Cobrir com uma colher de compota.

nismo, sem comer, regularmente, alimentos não refinados. Saúde e vigor devem vir de uma sábia selecção de alimentos, mais do que da farmácia!

A saúde pode estar ameaçada

E' verdade, por carência desses vestígios de manganésio ou de arsénico — oligoelementos de que já falámos, na semana anterior — a saúde pode sentir-se ameaçada. Durante o Verão, dois oligoelementos são particularmente importantes: o sódio e o cloro.

Em condições normais, uma pessoa que varie de alimentação, não corre o risco de faltar-lhe estes dois elementos. No tempo muito quente e sobretudo se o ar está seco, eles podem ser eliminados pela transpiração. (As mortes por deficiência de sódio — sal — são frequentes no deserto). No Sahará, são distribuídas tabletes de sal aos operários que trabalham nas minas de petróleo. Sob formas mais benignas, a falta de sódio pode provocar o «golpe de calor» que, por vezes, ataca quem trabalha em atmosferas de-

sentir nas pessoas cujo regime evita os legumes verdes — ricas fontes de magnésio. Também nos legumes verdes se encontra o alumínio, e embora se não tenha concluído se a sua presença no organismo é acidental ou fundamental; o certo é que tem sido encontrado em organismos de indivíduos que nunca comeram alimentos preparados em utensílios de alumínio. Parece, portanto, ser ele necessário ás células

do corpo humano. Também o zinco aparece nos tecidos no nosso organismo, particularmente na glandula tiroidea e nos órgãos sexuais. E' um dos constituintes da insulina, necessária á normal utilização do açúcar. Os alimentos ricos em alumínio — o fígado e o leite, não devem, pois, ser desprezados, para um bom equilibrio da saúde, pois a falta de zinco acusa, imediatamente, deficiências glandulares.

O cobalto, que se encontra em quantidades infinitesimais na maioria dos organismos humanos, é um elemento da Vitamina B12, desempenhando importante papel na formação dos glóbulos vermelhos. Administrando cobalto com ferro e cobre, obtêm-se interessantes resultados nas anemias persistentes. O fígado é um elemento rico em cobalto.

O manganésio, necessário á saúde, desempenha nela um papel que não está, ainda bem determinado. Nas fêmeas, parece estar intimamente ligado ao instinto maternal. O manganésio encontra-se nas folhas verdes. Futuras mães, atenção, pois, ás folhas verdes! Parece estar pro-



masiado quentes. Quem não conhece a fadiga de um dia de Verão! Pois bem, esta fadiga é, quase sempre, devida á perda de sal pela transpiração. Em tempo quente, as bebidas devem ser acompanhadas de coisas salgadas. E todo aquele que transpira demasiado, deverá tomar uma pitada de sal vegetal iodado a cada copo de água.

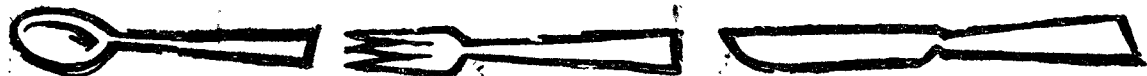
Sente-se irritada? Pois bem, falta-lhe magnésio!

Numerosas experiências demonstraram já que a falta de magnésio



provoca estados doentes e até a morte. O coração hipertrofia-se, bate acelerado, os vasos sanguíneos dilatam-se e daí a hipotensão, a irritabilidade, as convulsões semelhantes a certos estados de demência. O sangue dos anormalmente irritados, apresentam, á análise, uma baixa de magnésio. Ora esta baixa faz-se

vado que os tipos muito «finos» de alimentação são deficientes neste elemento tão necessário á prole. Talvez, sim; e isso explica a carência de instinto maternal em pessoas, também muito «finas»...



Não

MASCARE o verdadeiro sabor da COMIDA com temperos picantes!

Exija

uma alimentação sadia e saborosa



AJI-NO-MOTO

produto purissimo extraído do trigo não é um tempero não ilude o paladar

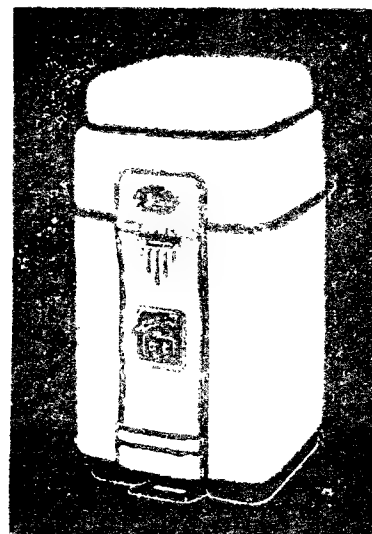
antes o desperta, estimulando as nossas papilas gustativas.

Experimente

uma pequena pitada na sopa, no peixe, na carne, nas saladas.

Eis a ECONOMIA que encontrei na máquina SERVIS

1. ECONOMIA DE DINHEIRO: o agitador não molesta a roupa imprimindo á água um movimento de turbilhão em todos os sentidos
2. ECONOMIA DE TEMPO: a lavagem pelo sistema de de turbilhão compensado é rapidissima
3. ECONOMIA DE ESFORÇOS: espremendor eléctrico, aquecimento e despejo de água automáticos.



Comprei, claro, a minha SERVIS na

Agência Comercial Sueca

Av. Fontes Pereira de Melo, 45

á preço fixo

POSTAL ILUSTRADO

GANHE 100\$00

com um sorriso nos lábios

FRIO

O crepúsculo desconforta. Cai sem transição. Não sabemos como, ainda agora mesmo era dia... Ainda agora havia uma réstea de Sol por nossa conta... E de repente, clic!, a arca fechou-se.

Bem, toca a andar para casa. A casa são quatro paredes, a malga da sopa quente, um livro na prateleira a voz bem amada, um sorriso, o amigo que bate á porta para o serão. Quatro palmos de extraterritorialidade. Mandamos...

Dizem que a senhoria vai dar a abater o prédio para construir outro. Têm andado lá pela escada, oferecendo sorrisos e indemnizações, os novos donos do prédio. Alguns inquilinos estão meio tentados, bem, pensavam mesmo em mudar-se, a indemnização ajuda... Outros retraem-se. Medrosos, dizem que os novos donos trazem a lei pelo seu lado, Esta palavra lei influi nas pessoas simples. Se trazem a lei pelo seu lado, que se pode esperar?

O do quarto andar adoeceu com a história. Tem para cima de oitenta anos, a pensão da reforma dá para alimentar o fogo sagrado e sobeja-lhe a migalhinha para a onça do tabaco. Certo, tem o filho, pode viver com ele... Mas não é a mesma coisa. Falta-lhe dizer: é minha, mando eu...

O crepúsculo desconforta. Levanto a gola, sigo para casa. O coração oprimido. Vou certamente cru-

zar-me nas escadas com os novos donos, vestidos de preto, distribuindo sorrisos e prometendo indemnizações.

Frio...

* * *

Há dias, chegando á janela, desprevenido, reparei no velhote, o senhor António, encostado á parede, acarinhado por uma réstea de sol. Por acaso, quando desci á rua cruzei-me com ele. Um minuto de conversa fútil — o tempo, o reumatismo, a netinha dele... Não deixei de tomar conta no casaco desfiado, nas calças cheias de remendos. Na realidade, bem vistas as coisas, sempre o conheci assim, mesmo na altura em que o senhor António possuía a loja insignificante, que veio a trespassar.

Torno a vê-lo agora, da janela. Lá está ele no mesmo sítio, encostado á parede, ali por onde passam as senhoras que regressam do mercado. Velhote, sangue fraco, a restezinha do sol consola-o...

Mas espera, não há sol... Tempo encoberto, não demora um suspiro que chova... Um pensamento varre-me o peito e desaparece logo a seguir. Será possível que o velho?... Dói-me a cabeça. Fecho a janela.

Por detrás dos vidros, vejo que, quando em quando, uma ou outra senhora abre a malinha se detem junto do velhote. Este tira o chapéu esburacado, a senhora continua...

E a vida também.

manuelagra

ESTA SEMANA, UM CASO INÉDITO: dois vencedores e cem escudos partidos ao meio... A «Musa Inspiradora» foi a «Viuva Inconsolável». Em que se fala também em música a quatro mãos.

Isto mesmo! Os dois «semi-vencedores» tiveram a mesma Musa inspiradora: a viuva inconsolável que casou segunda vez...

Diz o sr. José Luís Pessoa Graça (Calçada do Moinho de Vento, 11, r/c., esquerdo — Queluz) que

«Marido perfeito é o primeiro marido da viuva que tornou a casar».

E o sr. E. Las (Calçada dos Apóstolos, 3 — Coimbra):

«É o defunto marido que Deus haja».

O mais curioso é que este «defunto marido» lhes pregou uma grossa partida: quase já transformando o sorriso nos lábios em sorriso amarelo... Em todo o caso lá vão cinquenta escudos para cada um. É o que se chama tocar a quatro mãos.

Para a mulher em plena posse das suas vantagens conjugais foram os votos do sr. Manuel S. Neves (Lisboa), que escreveu:

«Marido perfeito é uma espécie de propriedade individual e privada da mulher».

Eu proponho aos nossos juristas que lancem a definição no Código Civil. É uma forma de premiar este nosso leitor, já que os cem escudos foram para outras terras, outras gentes.

Um desiludido, o sr. António To-

mas Caixinha e certamente muito impressionado com a Barragem do Castelo do Bode, desabafa nestes termos:

«Marido perfeito — é uma central hidro-eléctrica onde os «geradores» de massa são movidos a «pau de marmeleiro».

Se a energia é barata confesso que não vejo onde está o inconveniente.

Agora seguem mais dois economistas.

O primeiro invoca uma grande perfeição oftalmológica:

«Marido perfeito é o que tudo paga sem pestanejar» (José Gonçalves Jor. — Lisboa).

O outro, cria um novo significado da «criada para todo o serviço»:

«Marido perfeito é uma espécie de pau para toda a obra».

Mas não fica por aqui a série. A sr.^a D. Umbelina Choças Gordo (Elvas) traduziu o marido ideal em «menino bonito». Leiam:

«Um marido perfeito é aquele que, além do mais, ainda é a esposa que o leva ao cinema».

Faltou acrescentar: pela mão. E o que é que há «além do mais»? Finalmente, o que nos faltava: a

definição teológica! Pertence ao sr. J. P. D. (Lisboa), que não se quis apresentar por extenso:

«Perfeito, só Deus... Deus não casou!».

Logo... Deus não é um marido perfeito. Seria isto o que queria dizer o sr. J. P. D.? Confesso que não concordo.

Mas terminemos. O resto dos concorrentes ficaram com o sorriso amarelo. Salvou-se, porém mais um leitor que nos apresentou um argumento ortopédico. É o sr. Pedro António Oscar Alves de Carvalho (Figueira da Foz), cujas palavras vamos transcrever:

«Marido perfeito é o que não é aleijado».

Está certo. Cem por cento certo. Agora a nova palavra a definir. Foi-nos proposta pela sr.^a D. Alexandrina Pereira (Lisboa):

SECRETÁRIA

Esta nossa amável leitora não especificou se a dita era de madeira, de plástico ou de carne e osso. A questão fica ao critério dos concorrentes e nós depois cá estamos para distribuir os cem escudos...

As respostas devem chegar a «MAGAZINE» (Rua Luz Soriano, 44 a 48) até ao dia 2 de Dezembro.

ULTIMA HORA: Continuam a chegar-nos montes de definições de «Esposa perfeita», o que revela a ansiedade com que ela é procurada.

ATENÇÃO!

BREVEMENTE INICIAREMOS A PUBLICAÇÃO DUMA NOVELA DE MANUEL DO NASCIMENTO

Era o 1.º de Novembro, dia de Todos-os-Santos. Numa época recuada, há mais de uma dezena de anos, fora ali a vala comum. Era uso então, para a ralé sem vintém, lançar o «corpo-á-terra». A piedade publica não esqueceu o dia e o local.

Ainda que pareça absurdo, nem mesmo neste ambiente propício, a imagem do «Finezas» conseguiu romper o nevoeiro espesso que os anos lhe acumularam em cima. Era uma corrente contínua de recordações, irreconhecíveis, e de que me apercebia apenas pelas sensações não identificáveis que percorriam, velozes, o meu espírito.

Admiti que os liames que me prenderam durante tanto tempo ao passado se tivessem rompido. Verificaria muito em breve que estava enganado.



Conclusão: agarrava-me á escrita, depois, até ás dez da noite.

A minha vida adquirira um ritmo suave e morno. Nada de encrencas e, consequentemente, nenhuma necessidade de tomar resoluções. Nestas circunstâncias, em que a temperatura era branda, perdura a veleidade, cada vez menos intensa, de me agitar em assomos de rebelião. Aqui está por que olvidei o «Finezas».

Parecia, na verdade, que as coisas tinham sido previamente dispostas no começo das gerações com um rigor transcendente. Desta forma, era uma manifestação de estultícia o pretender introduzir no esquema a menor alteração. Comparecia infalivelmente ás reuniões das terças-feiras na sala dos protestantes — o meu «recreio espiritual», além de que a normalidade em casa não podia ser mais perfeita. Pormenor importante: tinha os sábados livres da parte da tarde. (O «Pisa-Flores» possuía uma estupenda quinta nos arredores da cidade, e não estava nos seus cálculos estragar os fins de semana e a poda das roseiras, deixando-me a chave do escritório).

Ao contrário de um irmão da minha consorte, eu nunca viajei. É certo que uma fibra interior — desafinada já se deixa ver —, suspirava por amplos horizontes, e os olhos ambicionavam deleitar-se na contemplação de outras formas humanas e chafurdar na expressão de vida de outras artérias do vasto mundo. Satisfazia o pérfido desejo, palmilhando, nas calmas tardes de sábado, as quatro direcções da Margem Norte.

Descobri, assim, recantos encantadores, desconhecidos — estou seguro daquilo que afirmo! — da maioria dos meus patricios. Já nem falo dos panoramas inéditos, desfrutados do segundo andar dos autocarros — uma inovação meritória, sem dúvida, para os pedestres da minha categoria.

Bastavam duas viagens, utilizando os moderníssimos meios de locomoção, para abarcar o perímetro do burgo, fechar o circuito. (Acréscimo: fi-las várias vezes sem me fatigar.)

A carreira 35, por exemplo, levava-me do Bairro Novo (um assombro de técnica e acrobacia, com imponentes edifícios suspensos em quatro patas finas de cimento e ferro), através de curvas e contracurvas, rasgando bairros carcomidos pela senilidade, até á beira do Rio — fita azulada que parecia aconchegar a revolta cabeleira de ocre da cidade. Para a sugestão nada sofrer na sua integridade, umas flores estranhas, semelhantes aos nenúfares, deslocavam-se á superfície. Afirmavam os olhos prosaicos dos meus concidadãos que eram barquitos de pesca na apanha do camarão. Eu sabia que eles estavam iludidos.

Por seu turno, a carreira 1 percorria um não menos caprichoso trajecto: partia do centro da Margem do Norte, cruzava a linha férrea a dada altura e seguia aos solavancos, raspando de novo a calça de vetustas e venerandas construções; passava com rapidez exagerada pelo surpreendente miradouro da Cidade Universitária, em construção, e findava na barreira da cidade, após ter contornado o extenso Parque.

É lastimável que os guias turísticos da Margem Norte para uso dos estrangeiros não assinalem este percurso nos seus programas, aliás minuciosos no que respeita ás «boites». Então de noite é apenas maravilhoso; milhares e milhares de lampadas piscando os olhitos, de sonolentas, por toda a superfície da urbe. A vista do Castelo nem se fala.

Estes passeios, devo confessá-lo, lançavam frequentemente a perturbação no meu espírito. Sentia-me arremessado por uma força bruta para o meio de um turbilhão alucinante. Os bólides em desenfreada carreira provocavam-me um espasmo de incompreensão, de terror. E as pequenas loiras,

ELEIÇÃO de Febo Monis para um dos lugares de procurador do povo de Lisboa tinha sido mal recebido pelos demais representantes populares das Cortes de Alcairim. Os homens dos mestres — gente de trabalho — há muito que haviam escolhido o seu candidato — Dom António; para eles, nunca a independência de Portugal fora um problema. Ora mais do que cientes do fanático ódio que lhe dedicava o Cardeal-Rei, eles suspeitavam forçosamente de quem merecesse o seu aplauso. A eleição de Febo Monis fora sancionada pelo Cardeal; e dizia-se que D. Henrique o considerava incapaz de se opor às suas decisões.

Puro engano. Muito em breve os povos guardariam um lugar, na sua gratidão, para Febo Monis. Ardente, arrebatado — as suas intervenções desde o início se caracterizaram pelo profundo amor da terra pátria. Na luta da Câmara de Lisboa para fazer vingar os direitos do povo à escolha do rei, no caso de não existir sucessor legítimo, sempre a sua voz esteve entre as dos mais intrépidos e responsáveis paladinos da causa nacional. Não se julgue que a tarefa era fácil: que o dissesse o falecido Dom António, perseguido, desnaturalizado e privado de honras e bens por sentença do tio, que o dissesse Aires Gonçalves de Macedo um dos representantes do povo de Coimbra! Mal chegado a Alcairim, ele proclamou alto e bom som a sua oposição à Espanha e o seu amor por Dom António. A pronta resposta do Cardeal foi, contra todos os direitos, mandá-lo prender e exigir que a Câmara coimbrã o substituisse; os vereadores da cidade protestaram contra a violação das suas regalias, mas em face da atitude do governador militar de Coimbra, Aires de Macedo foi substituído por Gaspar Fogaça. As injustiças acumuladas carregavam de fundo significado social o partido de Dom António.

A vida quotidiana na perda da independência Amor por Dom António

por Augusto da Costa Dias

Já por essa altura muitos frades humildes acordavam e empolgavam as frias naveas das igrejas com os seus alarmes patrióticos: queriam rei português, amavam Dom António e pediam ao povo pelas cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo que lhe dedicassem seus parcos bens e as vidas; ora a gente simples ouvia aquelas palavras e confrontando-as com os seus anseios guardavam-nas no coração; e assim crescia, engrossava de terra em terra, de boca em boca o grande amor por Dom António. Dom António acabou por acudir à mente dos povos sempre que se falava de injustiças, de impostos, de opressões. Sabia-o D. Henrique. Sabia-o o rei espanhol. E por isso temiam o candidato popular. Seu nome já significava revolução. Pois não o apoiavam até os cristãos-novos, os heréticos?

Cristovão de Moura em carta para Filipe II aponta a necessidade de reduzir D. António e deixar Portugal livre de revoltas. Nas horas de bom humor o infatigável agente de Espanha designava o Prior do Crato quase pelos mesmos termos com que fora honrado El-rei D. João I: rei de «los zapateros de Lisboa». Só nas horas de bom humor; porque nas restantes zumbia-lhe nas orelhas a intrépida ameaça de Dom António: «aunque no fuese mas de por una ora, habia de morir con nombre de rei».

Para isso trabalhavam os povos. Reunidos assiduamente, os representantes dos concelhos haviam decidido adoptar uma política comum: ao povo compete eleger rei quando não existe sucessor directo. Os representantes de Lisboa tinham-se encarregado de esquadriñar a Torre do Tombo, para sobre documen-

tos antigos abonarem as suas reivindicações. Diziam que Afonso Henriques fora eleito pelo povo; e que D. João I assim fora investido no cargo de defender a terra de todos.

D. Henrique cede, ao aceitar que Lisboa, sua primeira cidade tenha força eleitoral. Mas só Lisboa. Todavia os representantes desta, fieis à política adoptada pelos concelhos, rejeitam a excepção: insistem que o direito pertence ao povo e não a uma só cidade. Então D. Henrique pede aos lisboetas que lhe entreguem a memória que escreveram sobre esses direitos. A resposta de Febo Monis é que primeiro «era seu dever tornar conhecidas de todos os procuradores dos concelhos as razões em que fundava o direito do povo».

Estava-se, pois, a esboçar um belo movimento semelhante ao que nos conservara a independência nos tempos de Aljubarrota. Lisboa, não por ser capital do reino, mas por albergar a gente de trabalho mais evoluída e bem assim a maior soma de burgueses e cristãos-novos — encabeçava tal movimento. Seus dirigentes não descansam: promovem reuniões, oficiam a todos os concelhos do País pedindo auxílio, unidade de pontos de vista; e na quarta sessão é o seu representante, Febo Monis, quem acende algumas das mais belas palavras que jamais aqueceram orelhas portuguesas.

Mas os tempos iam ruins. Na manhã de 22 de Janeiro de 1580, já não tendo duvidas de que o clero e a nobreza haviam vendido o País pelos trinta dinheiros, os delegados populares «assentaram entre si de



O cardeal D. Henrique, inimigo implacável de Dom António

morrer todos do que obedecer a el-rei de Castela». A 31, morre o Cardeal D. Henrique. Os acontecimentos precipitam-se: primeiro é a aclamação popular de Dom António e a insurreição da gente miúda; depois a batalha de Alcantara, a derrota.

E depois? O mais belo fica para o fim.

Nem vencedor, Filipe descansa. Está vivo o povo. Está vivo Dom António. E como dizia um dos seus capitães: «Porque um morrer bem é viver perpétuamente». Bastara ser patriota para criar aquelas palavras de que os Poetas julgavam ter o segredo.

E depois?

Depois, Filipe oferece pela cabeça de Dom António «80 mil escudos de ouro, além das mercês que justo for». E atrás da oferta enegrece um exército de milhares de homens comandados por um general famoso. Dez meses esquadriñaram os cantos à terra portuguesa. E Dom António? E Dom António?

Essa dormiu, humilde, por casebres e barcos ribeirinhos, amado com amor por gente descalça. A boca dos que o protegiam, protegiam-no em silêncio; a dos que subiam ao cadafalso, acusados de o terem escondido, arrefeciam no silêncio.

Assim acabou o drama. Mas que quer dizer esta palavra «assim»?

NÃO VEJA APENAS
A PEÇA

leia

(não pode deixar de ler)

O extraordinário livro
«O DIÁRIO DE ANNE FRANCK»

edição de Livros do Brasil



as esverdeadas, as rubras, que conduziam as máquinas diabólicas, que espécie de gente era? Onde vinha tanta gasolina? E quem na pagava?

Talvez por isso, eu manifestasse predilecção pela serenidade dos caminhos ermos (os tais recantos de que falei há pouco), onde a alma se apaziguava de ruínas paixões, nutrindo-se da branda melancolia da natureza. Aqui, parecia tudo em estado virgem, a despeito das frágeis e graciosas moradias de um só piso que ladeavam as ruas limpas e tranquilas. Por toda a parte, jardins floridos plantados em caixotes das mais variadas formas e de cores vistosas. De longe em longe a vista prendia-se a um pormenor poético: uma criança de gesto suspenso a pretender agarrar uma borboleta que voava fora do seu alcance; umas pétalas azuis, símbolo de vida estuante, junto de um portão carcomido de casa abandonada; dois cães de estanho a guardarem uma porta aberta...

Uma ocasião — as saudades espicaçavam-me a curiosidade —, alonguei o meu passeio aos extremos da Margem Norte, onde o progresso penetrara por caminhos tortuosos em manifestações rectilíneas. Falo dos meus sítios.

Um vandalo, neste entre-tempo, passara por ali e golpeara a esmo a fisionomia da paisagem; a outra, a dos seres. não dei que tivesse sido mutilada. Mas as coisas, que estranheza! Ao lado de trechos que reconheci ao primeiro golpe de vista, quantos aspectos novos!

A auto-estrada rompera aos Pocinhos nascida em distante ponta da cidade, a conquistar novas distancias e povoações; uma estrada novinha em folha (que desperdício de espaço!), talhara bárbaramente as terras e estendia-se pelos campos incultos até morrer no Estádio sumptuoso. A sua beira, a decrepitude da Meia-Laranja.

Reflectiam bem o espírito moderno, a enormidade e o luxo deste Estádio. O antigo campo de jogos, á Rua do Embaixador, apagou-se de vergonha e cobriu-se de crepes, quer dizer, de tojos e cardos. De vergonha se apagaram também os ídolos do passado; o Pepe, o Ramos, o Zé Luís, o César de Matos, se chegassem a ver o estádio dos seus sucessores. E' que esta gente afinou a sua técnica numa espécie de matorral que existia ao lado do Mercado, e do desporto nunca recebeu um pataco.

Orientei-me com dificuldade no meio dos arruamentos lineares, aparentemente sem préstimo, visto nenhum ser humano habitar nas proximidades imediatas. Vejam bem! Não reconheci o Campo dos Ingleses, nem fui capaz de localizar o Forte, de tristes recordações.

A parte velha do bairro conservou a sua velhice, é evidente, mas trôpega e acanaveada. As ruas, por onde joguei ao botão e á malha, apresentavam o leito em convulsão miserável e as empenas dos prédios, assim como as fachas, mostravam fistulas hediondas, que nem o Sol batendo-lhes de chapa conseguia melhorar o aspecto.

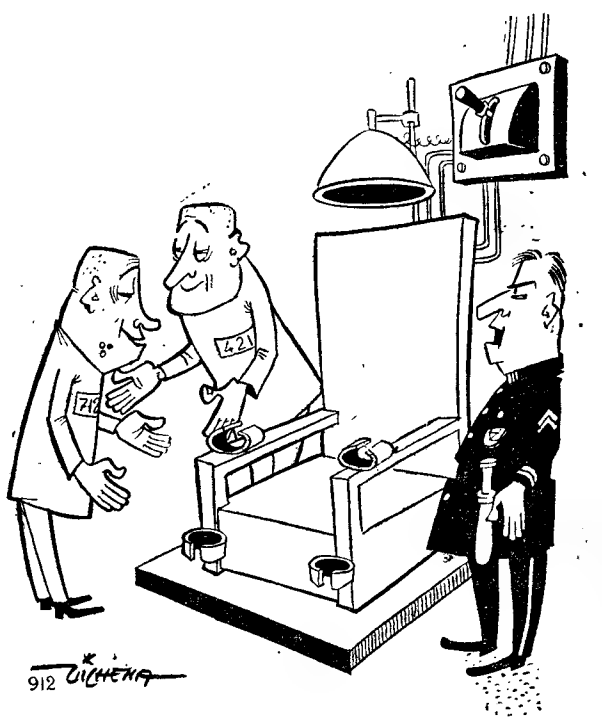
Lá ao longe, o muro branco do cemitério gritou-me a sua presença. Achei-o mais longo, donde concluí que os vereadores continuavam a zelar pelos bens dos seus administrados. Encontrava-me já no interior do recinto funebre, quando me lembrei da data consagrada aos mortos.

Estaquei na Rua 18, seduzido pelo espectáculo. Em toda a extensão do arruamento, formava colinas impenetráveis mármores das tumbas perpétuas, o pavimento estava coalhado de flores; montes e montes de corolas humildes e fenecidas, jazendo ao lado de pétalas viçosas e petulantes. Aqui e além uma vela de estearina, no meio do estranho jardim, de pavio a extinguir-se suavemente, e um ou outro vulto sombrio, hirtó, a sussurrar orações.

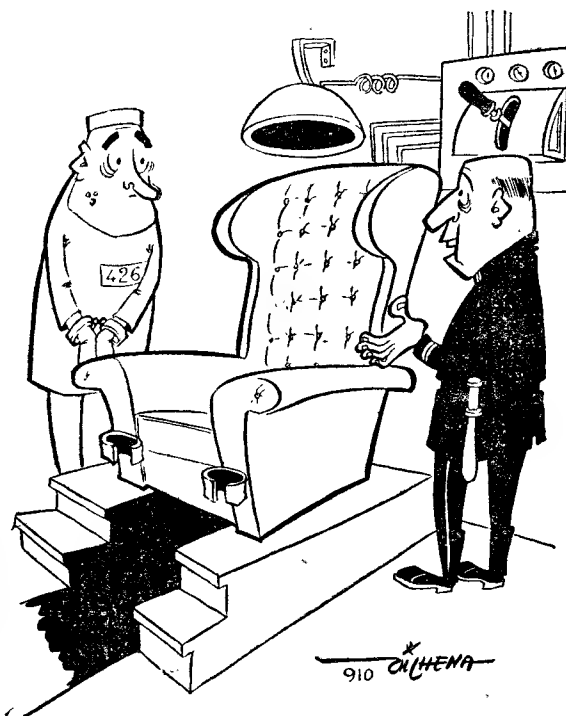
ENQUANTO ESPERA A SUA VEZ DE SENTAR-SE...

...VILHENA apresenta:

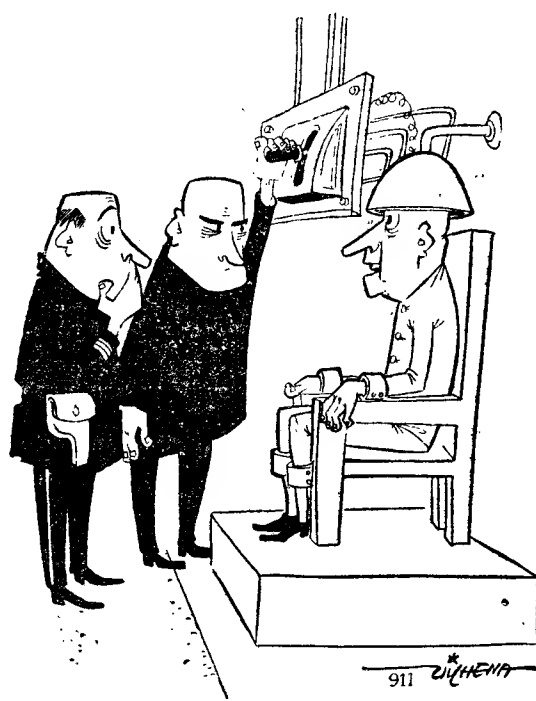
CADDEIRA ELÉCTRICA



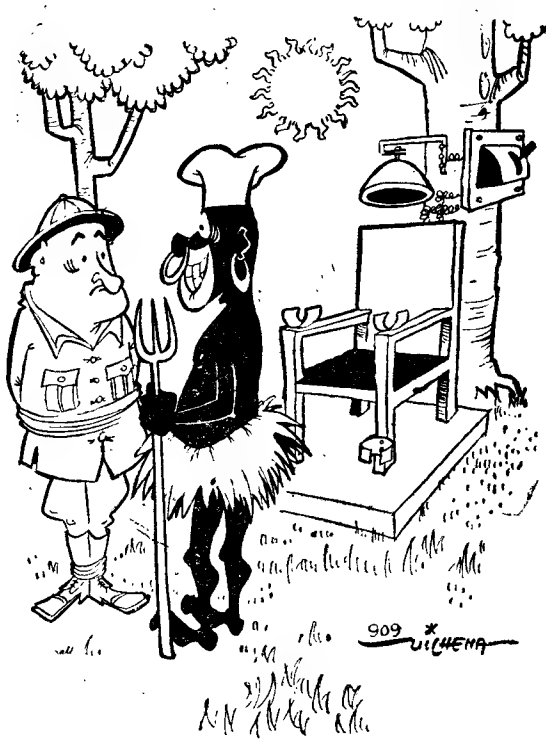
— Acabem lá com as cerimónias.



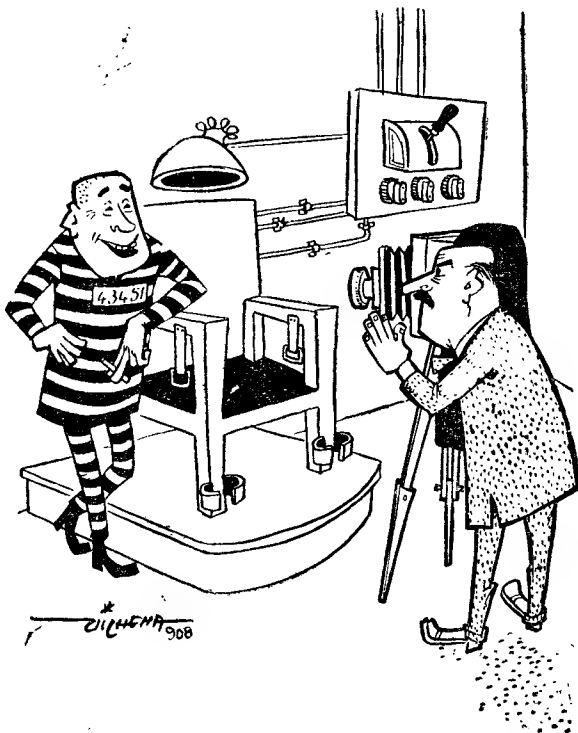
— Não te poderás queixar da falta de comodidade cá na penitenciária!



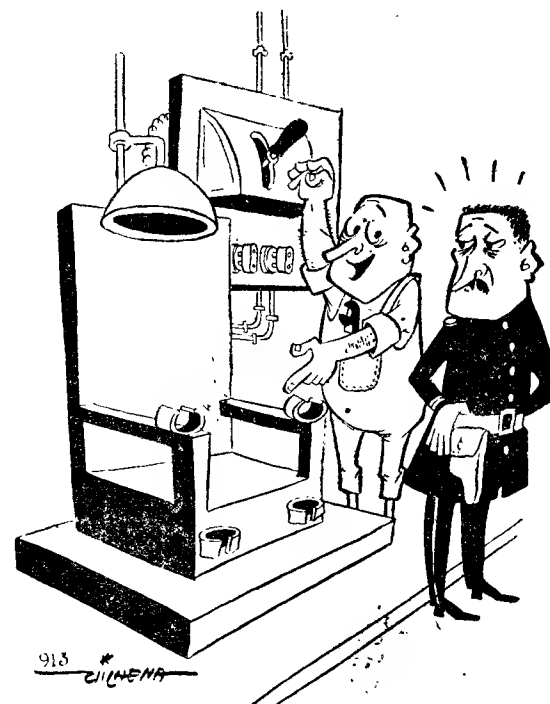
— Ó sr. guarda, isto vai dar choque?



— Vai estreár a nova «torradeira» eléctrica que o chefe comprou na sua viagem à América.



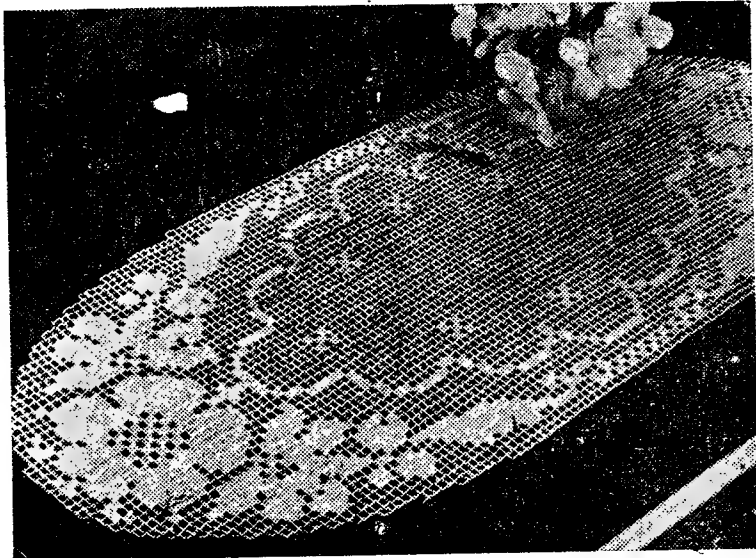
SEM PALAVRAS



— Temos amanhã uma execução. Senta-te ali um instante para ver se isto funciona bem.

Ria gosto, saúde e a pasta

CENTRO DE MESA EM «CROCHET»



BLUSA BORDADA

Um bordado singelo é quanto basta para valorizar uma blusa. Este modelo de «crioplex» verde claro foi bordado a pontos de fantasia com «filoselles» Ancora branca e verde.



escura. Se a leitora pretender o desenho, pode obtê-lo, mediante 3\$50, enviados em selos a «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

Sobre a mesa de madeira polida, no intervalo das refeições tem grande realce este centro de mesa que foi feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente crua n.º 10. Para as leitoras poderem copiar facilmente este modelo, fornecemos o seu desenho sobre papel com quadriculados de 4 milímetros, mediante a quantia de 6\$00 que pode ser enviada em selos. A cobrança, mais 2\$00. Pedidos à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.

Repare a leitora que as flores são de penas. E que a simples colocação da jarra numa extremidade da mesa dá uma nota de originalidade muito de aproveitar.

Os meus segredos

Quando faço qualquer fritura limpo imediatamente o fogão. Primeiro com papéis absorventes e depois com um pano. Evito maiores trabalhos com a sujidade transmitida às vasilhas, etc.

PAGINA D.

PERGUNTE para saber

Uma loira arrependida — Um ingrediente que faça nascer o cabelo loiro a quem o tenha preto, não há. Todos os processos, maus e bons para alisar o cabelo têm o mesmo inconveniente: a necessidade de ser renovado o tratamento dentro de poucos dias para não se notar o cabelo escuro junto da raiz.

O cabelo alourado artificialmente perde sempre o brilho. Para combater esse inconveniente poderá usar qualquer brilhantina líquida aplicando-a muito levemente com um pulverizador e depois de já estar penteada.

As contrariedades porque está passando são inevitáveis a quem descolora o cabelo. Por isso aconselhamos sempre e a todas as leitoras que conservem os seus cabelos na cor natural tratando-os o melhor possível e tirando partido dos penteados que se vão usando e lhes ficam bem.

Maria de Fátima — Para fazer o bolo que tem o feitido dum tronco de árvore pode orientar-se pela seguinte receita: bata seis gemas de ovos com cento e cinquenta gramas de açúcar e a casca ralada de meio limão, até a massa ficar espumosa. nha de trigo e seis de farinha Maizena, uma pitada de sal refinado e, por último, as seis claras dos ovos batidas em castelo. Desde a massa num tabuleiro forrado com papel vegetal bem untado com manteiga e leve a cozer em forno quente durante dez a quinze minutos. Passado esse tempo retire o tabuleiro do forno e faça cair a massa sobre um pano humido polvilhado com açúcar. Retire o papel e cubra toda a superfície do bolo com qualquer doce de ovos, creme ou compota de fruta. Enrole a massa com auxílio do guardanapo apertando-a bem mas com cuidado para não a quebrar e deixe-a esfriar enrolada no guardanapo. Depois cubra o bolo com o seguinte creme de chocolate: junte duas chávenas de açúcar com seis colheres de cacau e meia chávena de leite.

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

vena de leite. Leve ao lume até alcançar ponto de fio mexendo sempre para não queimar.

Retire do lume, junte duas colheres de manteiga e uma colher (das de café) de extracto de baunilha em pó, ou umas gotas de essência de baunilha. Aplique esse creme sobre o bolo antes de ele ter esfriado, usando da seringa de guarnecer e aplicando-o em tiras sobrepostas irregularmente, imitando um tronco de árvore.

Rosita — Todos os bolos a que se refere na sua carta podem ser feitos sem fermento desde que as gemas sejam bem batidas com o açúcar e as claras bem batidas em castelo. Estas devem ser misturadas na massa muito levemente e no fim de tudo.

Depois de juntar as claras á massa deve esta, sem perda de tempo, ser deitada na forma e levada ao forno para cozer. Por este processo todos os bolos no género do pão-de-ló, queques e madalaines sobem bastante e não necessitam de fermento.

Leitora minhota — As nossas avós obtinham um licor de laranja que era muito agradável e se preparava da seguinte maneira: cortam-se as cascas de cinco laranjas, uma tangerina e um limão, apanhando apenas a parte vidrada e muito fina. Cobre-se com álcool e deixa-se macerar. Passados quinze dias prepara-se um xarope com um litro de água e dois quilos de açúcar.

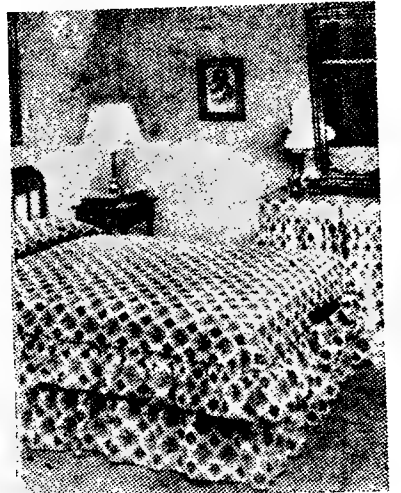
Clarifica-se o xarope em três fervuras com meio litro de água; quer dizer que, á primeira fervura se lhe deita um pouco de água, assim como á segunda e á terceira. Meio litro, portanto, dividido em três porções.

Quando o xarope estiver quase frio, junta-se-lhe a aguardente da maceração, que se deve ter filtrado, e mais meio litro.

Deita-se tudo num frasco bem tapado e deixa-se repousar cinco ou seis dias.

Passado este tempo filtra-se, por papel de filtrar, e põe-se em garrafas que se lacram.

Este licor ganha envelhecendo.

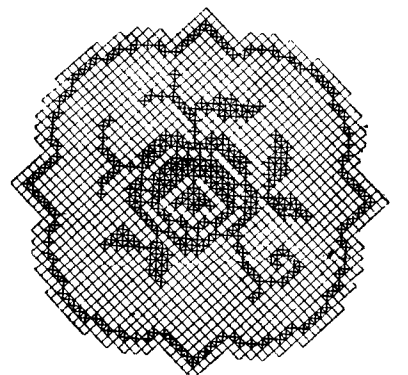


DECORAÇÃO POUCO DISPENDIOSA

As cretonnes continuam sendo o recurso mais ao alcance das alquebradas pouco abonadas quando se pretende decorar um quarto. Neste caso, para tornar a colcha menos vulgar foram-lhe aplicados dois folhos em volta. A cobertura do toucador, que é da mesma cretone, em, também, um folho na parte inferior.

DESENHO DE «CROCHET»

Um «napperon» pequeno de «crochet» tem sempre aplicação. Pode servir de fundo a um vaso de flores ou cobrir o jarro da água dan-



do-lhe o arejamento que se recomenda. Este desenho trabalhado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40, atinge, no diâmetro, 0,20. A dimensão em que este desenho é publicado permite a sua cópia fácil. No entanto, a quem o deseje no tamanho natural, é fornecido mediante 3\$00. A cobrança mais 2\$00. Pedidos à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa.



A venda nos melhores estabelecimentos

AGORA A Primaz TEM CAMISAS PARA RAPAZ!



A CAMISARIA PRIMAZ apresenta as suas impecáveis camisas, CUJOS COLARINHOS NÃO ENCOLHEM, agora também para rapazes, a partir dos 4 anos de idade.

VISTA O SEU RAPAZ COM UMA CAMISA PRIMAZ

Primaz

ROSSIO 115 — LISBOA

SINGER

Nova Automática resolve, por si própria, todos os problemas da costura e do bordado

306 e 319

MÁQUINAS SINGER PARA COZER

Modelo SINGER 306 e 319

PRISÃO DE VENTRE

A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.

Rectonus

Supositórios

A venda nas Farmácias.

Máquina de TRIKOTAR **BUSCH**

APENAS POR 115\$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER «TRICOT»

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA Lda. Avenida Fontes Pereira de Melo 37 Telef. 59181-2-3 - LISBOA

A MULHER

Receitas de culinária

Bolinhos janotas

Deitam-se num alguidar duzentos e cinquenta gramas de farinha de trigo, cento e quarenta gramas de margarina, oitenta gramas de açúcar, um ovo e uma pitada de sal. Amassa-se tudo rapidamente, e faz-se uma bola que se deixa descansar meia hora em sítio fresco. Tende-se em bolas pequenas, que se achatam com a palma da mão e se cozem em forno esperto, dentro de tabuleiros polvilhados com farinha.

Batem-se três colheres de margarina com três colheres de açúcar peneirado, juntando um pouco de gema de ovo para ficar um creme com o qual se barra a parte de cima dos bolos. Espetam-se no creme morangos crus ou tiras de ananás.

Bifes de porco à camponesa

Picam-se três cebolas grandes e um dente de alho e levam-se a lume brando com cinquenta gramas de margarina. Vai-se mexendo até estarem bem cozidas, sem fritarem. Tiram-se do lume e põem-se de lado.

Cortam-se oito folhas de toucinho que se põem ao lume dentro de um tacho com duas colheres de margarina. Mexe-se sempre até o toucinho estar derretido. Salpica-se com uma colher de farinha, mexe-se, deita-se um decilitro de vinho branco e dois decilitros de caldo de carne. Tempera-se com sal e pimenta, juntam-se as cebolas que se pararam e um ramo de salsa. Acomodam-se no tacho bifes de lombo de porco e deixam-se ferver tapados em lume brando, até estarem cozidos. Se o molho reduzir deita-se mais caldo.

Servem-se muito quentes, com batatas fritas e rodela de limão cortadas ao meio para enfeitar.



ACEPIPES

Éis um prato de acepipes apresentado com requintes de bom gosto. Duas fatias de pão de forma, cortadas em quadrados e sem as côdeas, são bem untadas, só num lado, com manteiga e pasta de fígado. Entre cada duas fatias é colocada uma folhinha de alface. Apertam-se as fatias uma contra a outra e sobre elas coloca-se uma fatia de queijo. Por cima do queijo é posta uma azeitona recheada. Um estilete de baquelite atravessa cada acepipe.



QUARTO PARA UM ESTUDANTE

A pedido de uma leitora, publicamos este desenho como sugestão para resolver os seus problemas referentes a um quarto de dormir onde um estudante universitário possa, também, estudar. Simplicidade e eficiência é a lei do tempo, se considerarmos que as casas não são apenas cada vez mais caras — são também mais pequenas.

FANTASIAS DO "TRICOT"
CONHEÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES
EXECUTADAS PELA **ORION**
VISITANDO O
STAND HUSQVARNA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 9-A

V. x.ª deve preferir
este famoso aspirador



A VENDA EM TODAS AS
BOAS CASAS COM GARANTIA
E ASSISTÊNCIA PERMANENTE

Luvá azul

Apresenta um variado sortido de LUVAS para senhoras, homens e crianças, MEIAS, PÉ-GAS e objectos para brinde
RUA AUREA, 266



Lindos Papéis de Fantasia e Fitas para Embrulho. Vasta Colecção de Cromos de Natal, Agendas, Albuns, Décalcomanias, Flores Plásticas

Papeleria Vasconcelos
RUA DA PRATA, 270

Três vezes por dia,
alguns minutos
e NIVEA

Faça como nós:

Massagens regulares com NIVEA.

A pele mantém a sua beleza mesmo quando exposta ao vento e às intempéries.

A chuva e o vento, são inimigos

da pele, porque a tornam áspera e gretada. Um rosto tratado com

NIVEA resiste a todas

as intempéries e conserva a sua elasticidade e frescura até à idade

mais avançada, porque NIVEA

contém Eucerit - substância nutritiva e rejuvenescedora da pele.

Pele tratada com

NIVEA:

frescura juvenil



UM PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF-ALEMANHA



o
nariz

é o barómetro
do asseio

sinta você mesmo
como a sua roupa
agora
cheira a lavado...



SABÃO ACTIVADO CUF

TORNA A ROUPA TÃO FRESCA COMO
O NOSSO CORPO DEPOIS DUM BELO BANHO



Eduquemos o nosso filho!

Sabem como a Teresinha conseguiu chegar a horas à escola? Vamos contar:

Todos os dias a Teresinha ia para a escola muito arranjada, lavada e penteada, mas também atrasada. A professora, que a apreciava muito como aluna cumpridora e aplicada, quis levá-la a ser pontual sem recorrer a castigos nem sanções, e, assim, anunciou que ia haver um lugar de ajudante para conservação da aula. Depois de se discutir quem havia de ser a escolhida, a professora optou pela Teresinha. As suas atribuições consistiam em tirar com limão os pingos de tinta das carteiras, arranjar as flores da secretária da professora, vigiar se nada faltava do necessário para os trabalhos como tinta, giz, etc. Tinha, portanto, que ter a classe em ordem, antes da hora da entrada. Para isso, era necessário chegar à escola meia hora mais cedo.

Muito preocupada com as suas novas obrigações, a Teresinha pediu logo à mãe que a chamasse cedo e nunca mais chegou tarde às aulas, porque tem de cumprir primeiro os seus deveres de ajudante.

O menino corre pelos campos fora com uma pistola apontada, fingindo matar imaginários inimigos, ou então são os próprios companheiros que vestem aquela máscara e neste caso travam-se verdadeiros combates em que se não verte sangue, mas onde nasce o verme do ódio e o prazer de matar e ser vencedor.

E' tão fácil puxar o gatilho! E com esse simples e rápido gesto ele mostrou-se forte. viu cair a seus pés os tais inimigos imaginários ou o Zeca a quem ele tinha uma certa «raiva» por ser o melhor da classe, ou o Quim por ser correcto e sossegado. Até a irmãzinha fica inerte quando ele lhe aponta a pistola: «Se não estás quieta eu mato-te!» E a criada anda sempre num alvoroço, pois o menino surge-lhe inopinadamente na cozinha e diz-lhe: «Mãos no ar, ou disparo!»

Enfim, Joãozinho sente-se senhor do seu pequeno mundo, dominando-o pelo terror.

Que será Joãozinho no futuro? Quando chegar à adolescência pode, até, transformar-se num delinquente, pois simultaneamente com o uso da sua «pistola» ele leu esses chamados jornais infantis em que os heróis são quase sempre salteadores ambiciosos que não vacilam perante o crime para alcançar os seus fins; e também viu muitos filmes de «gangsters», de espíões e assassinos. No seu cérebro maleável foram-se gravando as mais variadas imagens do «uso» da pistola; da coordenação dessas imagens formaram-se ideias, as ideias associaram-se — e Joãozinho adolescente já «sabe» perfeitamente como se pode matar.

No coração do Joãozinho não cres-

ceu o amor pelos seus companheiros fortes como ele, nem a ternura pelos mais fracos, nem o respeito por todos os seres humanos que são iguais a nós próprios; no seu cérebro «floresceu» a ideia de que todos temos direito a uma vida isenta de perigos e plena de alegria e felicidade; as suas mãos não se habituaram ao cumprimento afectuoso e leal, à saudação fraternal; a sua boca não sabe sorrir com doçura e falar de amor e amizade. Os seus olhos não brilham de confiança na vida e de esperança nos Homens.

Joãozinho, se tiver sorte e uma força capaz de pisar todos os caminhos, poderá ser um déspota. Ou será apenas um ente desprezível, posto à margem da sociedade. Mas sentirá, sempre indiferença pela vida dos outros, e será o ódio que dominará as suas acções.

Joãozinho, quando homem, facilmente assimilará ideais guerreiros, acreditará em superioridades raciais e na predestinação dum povo eleito. A preparação agressiva das crianças, a sua educação com a familiaridade das armas pode facilitar a conduta dum povo à guerra.

Quem dá a Joãozinho pistolas, fanças, canhões, espingardas e soldados, está matando na criança ingenua, boa e justa, aquilo que a vida tem de melhor: Alegria, Beleza e Justiça.

Dê-se antes a Joãozinho comboios, tractores, guindastes, pequenas fábricas, moínhos, livros instrutivos sobre a vida dos animais e das plantas, sobre viagens, ensine-se-lhe como vivem as crianças dos campos e das cidades. Diga-se-lhe que para além dos pequeninos que falam uma língua que ele entende, há muitos milhares de outros meninos que choram e riem como ele, que têm pai, mãe e irmãos que muito amam, que vão à escola, que têm amiguinhos e brincam como ele; que esses meninos, apesar de falarem outra língua e de poderem ter pele branca, negra, vermelha ou amarela, são bons e alegres como ele.

Dê-se a nossos filhos ensinamentos bons, proporcione-se-lhes brincadeiras instrutivas e humanas, guie-os no caminho do amor e do respeito por todos, façamo-los visionar o Mundo com a sua imensidade de gentes diferentes pela fala e pelos costumes, mas iguais pelo coração e pelo cérebro, e imagine os seus bracitos erguidos por sobre as fronteiras dando as mãos aos meninos de todo o Mundo. Canções e sorrisos, músicas e poesias, livros e arados, fábricas e escolas, cidades luminosas e searas douradas.

Os meninos e as meninas de todo o Mundo saberão assim construir a Paz. E não mais a guerra ocupará o pensamento dos Homens.

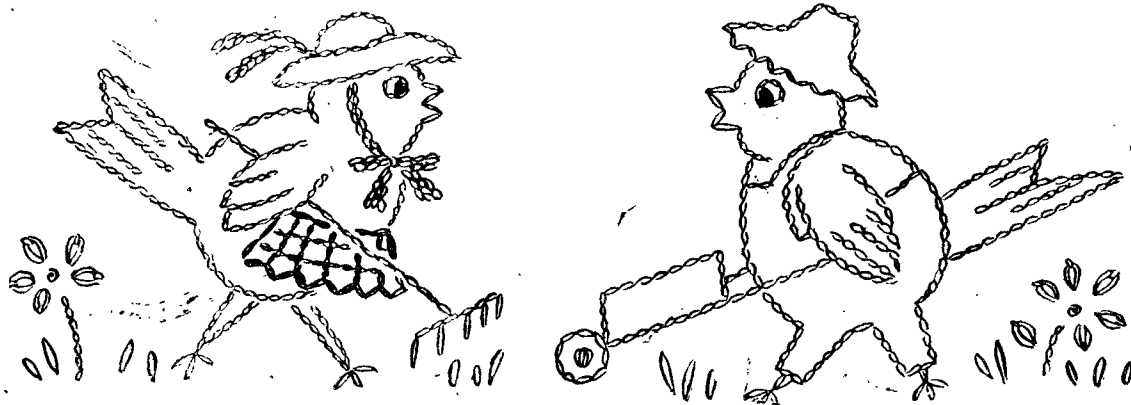
LAURA PEDROSO

Cuidados com o bebé

Nunca se deve deixar formar na cabecinha do bebé uma crosta escura que não é mais do que mistura de suor e pó. Para que ela se não forme, deve ensaboar-se diariamente a cabecinha durante o banho. Algumas vezes, não obstante esse cuidado, a crosta começa a formar-se. Não se deve tentar arrancá-la com as unhas. Basta esfregar a cabecinha, à noite, com um pouco de óleo de amêndoas doces ou de vaselina esterilizada, e, no dia seguinte, no banho, tudo desaparece. Sendo necessário, repetem-se estes cuidados duas ou três vezes.

GUIDA

Porque ia buscar a criança, levá-la simplesmente, como se nada tivesse observado. Quando tivesse oportunidade, diria aos padrinhos, em conversa, que não concordava com brinquedos guerreiros, porque a criança começa a ver na guerra e na luta, não um perigo que é preciso evitar, mas um jogo.



Para contar aos bebés e bordar nos seus bibes

3 — Para corresponder a tão grande amabilidade, sempre que o senhor Pádalica se tratar da horta, a senhora Pardalica apressava-se a ajudá-lo. Assim, ajudando-se um ao outro, tanto em casa como na horta tudo corria às mil maravilhas. (Continua)



Nalguns países as pessoas amigas das crianças têm fundado grande numero de bibliotecas que lhes são dedicadas. Assim tem acontecido, por exemplo, em Inglaterra, onde, por vezes, iniciativas deste género são patrocinadas pelas Juntas de Paróquia.

Os meninos e meninas encontram nessas bibliotecas livros de estudo que lhes facilitam os seus trabalhos escolares, além de grande numero de contos e romances infantis; podem levar os livros para casa ou lê-los na própria biblioteca.

A gravura mostra duas meninas fazendo as suas requisições à bibliotecária, enquanto as outras crianças lêem, ou procuram as próprias, nas estantes, as obras que lhes interessam.

Concurso dos bocadinhos de ouro

II

ficou-se, no entanto, que não sabia nem desenhar, nem brincar. O que sabia, não o sabiam os outros por serem assuntos precoces e o que os outros sabiam, ela nunca tinha experimentado.

A sua primeira reacção foi mostrar desprezo pelas actividades da escola. Quando se brincava «às casinhas» ficava sentada num canto a olhar aquilo com ar de desprezo. Quando lhe davam lápis para desenhar, fazia letras, porque já sabia escrever. Mas, com o correr do tempo, sentiu a sua inferioridade. As outras crianças não gostavam dela e habituaram-se a não a chamar para as suas brincadeiras em comum.

Um dia, porém, aconteceu uma coisa extraordinária. Os «miudos» tinham construído um comboio de cadeiras. A tal menina aproximou-se, um tanto hesitante e perguntou:

— Posso também entrar?

Deram-lhe um lugar e ela seguiu atentamente as instruções dadas pelos companheiros. Foi isto o primeiro passo para a sua cura.

A criança nem sempre dá preferência aos brinquedos exageradamente perfeitos e muito caros. O que aprecia é o brinquedo próprio da sua idade, aquele que lhe ajuda a sua imaginação e que corresponde aos seus desejos. Brincando com outras crianças, os brinquedos mais simples e mais velhos servem muitas vezes para «fingir» isto ou aquilo. Porque a criança tem uma qualidade que é do seu exclusivo: o fingir.

As cadeiras são comboios, os paus velhos servem de carris, o papel de dinheiro, as folhas de comida...

tão longe que uma criança que não tinha companheiros para brincar, pediu a própria mãe: — Vamos brincar as duas. Podiamos fingir que tu eras a minha mãe e eu a tua filha.

N... e a C...
L... L...

Pequenas coisas

que as mães devem saber

No vestuário do bebé use o menor numero possível de alfinetes e não se esqueça de verificar se fecham bem.

Os pais devem ser igualmente afectuosos para todos os seus filhos. Mostrar preferência pelo mais velho ou pelo mais novo, pelo rapaz ou pela rapariga, é uma injustiça que fere os irmãos e prejudica, sempre, o preferido.

Evite qualquer discussão com o seu marido na presença do menino. Embora pequenino, é inconveniente que ele assista a cenas familiares.

Se lhe parece que as nossas opiniões podem ser-lhe uteis, escreva-nos, exponha-nos os seus problemas.

Defenda o menino das correntes de ar, que são, tantas vezes, responsáveis pelas terríveis bronquites e pneumonias.

Mais uma vez, a senhora D. Laura Pedrosa foi classificada em primeiro lugar, com a sua resposta ao ultimo problema apresentado neste concurso. Os nossos parabéns.

DESCOBERTA

Vou só
mas forte
pela estrada segura
do meu silêncio.
É que desabaram sobre mim
as chuvas de ouro
da tua mensagem incorpórea
o meu silêncio redimido!
Não amigo, não
não me interrompas
em meu olhar para dentro do mim
neste meu acto de purificação.
Outro dia sim
solicitei
e aceitei
a tua ajuda
mas hoje não paciência...
Que descobri
a força silenciosa
do meu existir ali,
na estrada segura
do meu silêncio
na estrada larga
da minha purificação.

Por OVIDIO MARTINS • 20 ANOS

Diário de Lisboa

22-11-958

82

Textos
Augusto da Costa Dias, Mario Castrim e Manuel Saiguelros
Ilustrações
Tóssan e Figueiredo Sobral

Toda a correspondência deve ser dirigida
para a Rua Luz Soriano, 44 e 48 — LISBOA

Problema dos jovens

NAMORO... ENTRE CRIANÇAS

por MARIA TERESA ROMANO VENTURA (15 anos)

Calculem que a Ana, uma mocinha de 15 anos apenas, vai todas as manhãs para o liceu de mãos dadas com um rapazito da sua idade, talvez!

«E' o meu namorado!» afirma ela, orgulhosamente.
E todas desejam ter também «um mocinho», embora não o confessem. E' que começam os atrasos para a 1.ª aula, os trabalhos por fazer, as lições que se não compreendem porque se está «na Lua», e as notas a baixar, mas... a Ana já tem idade... pois se já está no 6.º ano!

E é espantoso ver como estas opiniões se propagam e até as professoras dizem «você já são umas senhoras, já estão na idade...» (apesar de não nos tomarem como tal...)

Há algumas excepções, tanto da parte das alunas como das professoras, mas que só vêm confirmar a regra. Não que eu seja contra o namoro... longe disso! Considero o namoro quando sério e baseado em aspirações comuns ao casamento como uma das mais belas fases da vida. Mas nesta idade em que a vida afectiva é tão instável é um pouco como fazer castelos no ar, no entanto...

Mas o que eu condeno profundamente é esse namoro, sinónimo de passatempo, que se anda a ridicularizar perante toda a turma, esse passeio quotidiano com um rapaz «qualquer» (o que interessa é que seja um rapaz e que corresponda o mais possível ao «tipo» em voga).

As raparigas nesta idade (14 a 16 ou 17 anos) já se sentem alguém e como para os pais e pessoas amigas continuam a ser a «miúda», a «pequena», a «Néné» ou a «Aninhas» e para as colegas um «bebê» sem importância alguma, procuram um meio de afirmar aos outros e a si próprias que já são crescidas e há «alguém» que como tal as considera (embora esse «alguém» seja um «miúdo» também).

E afinal o que é esta espécie de namoro senão uma manifestação de espírito infantil? Uma criança a brincar á «Senhora Importante», eis no que se torna a menina que quer ser «alguém»!

Que se valorize pelo trabalho, pelo estudo e pela maneira como encara a Vida e a Realidade e todos compreenderão que a menina «cresceu»!

Acabemos portanto com os namoricos que só servem para cobrir de ridículo os «miúdos» e para tema de conversa das senhoras vizinhas escandalizadas com «esta mocidade de agora»...

vistos pelos jovens

Concurso gigantes da Humanidade

É um genial e infeliz pintor! Filho unico duma das famílias nobres mais antiga da Europa — seus antepassados perdem-se na noite da Idade Média — ele estava destinado para uma vida descuidada e opulenta. Por morte de seu pai, seria conde... E então não foi? — perguntarão os nossos leitores. Não, não foi — respondo eu. Era pequeno quando surgiram os primeiros ameaços de doença; passou uma infância infeliz, vendo os meninos da sua idade brincar e sem que ele pudesse fazer o mesmo. Mas o importante é que não se deixou vencer pela infelicidade, e lutando, lutando sempre, acabou por se tornar uma das figuras mais significativas do movimento artístico do seu tempo.

Os seus defeitos físicos — era um homunculo, um anão disforme — arrastaram-no para uma vida de dissipação que a sua pobre saúde não poderia suportar. Morreu com trinta e poucos anos.

Pintou sobretudo cenas de «dancings», cabarés, circos, feiras, corridas de cavalos. Sofrendo a influência de Degas, acabou por atingir um estilo profundamente original.

As respostas ao nosso Concurso desta semana devem estar no «JUVENIL» até ao próximo dia 2 de Dezembro, acompanhadas das habituais informações: nome completo, morada, data do nascimento dos concorrentes (e número de ficheiro, no caso de já o terem) e ainda da menção dos três artigos que mais lhes agradaram no «JUVENIL» desta semana.

Para o melhor trabalho sobre este grande pintor francês haverá um prémio



ATENÇÃO

UMA NOVA INICIATIVA DO

JUVENIL

ver páginas interiores

NÃO é meu intuito, nestas minhas palavras, descrever esse tão belo Paris, mas apenas contar dois episódios que se passaram comigo, quando da minha estadia nessa cidade, no ano passado.

Estes dois casos ferem sobremaneira a nossa sensibilidade. Um pelo seu aspecto anedótico; outro pelo aspecto puramente sentimental e humano.

Ora o certo, é que uma bela noite caminhava eu com meus pais, ao longo do Boulevard des Italiens, quando minha mãe se lembrou de comprar um figurino. Por isso, parámos num daqueles inúmeros quiosques que existem ao longo desta artéria.

Como todos sabemos as senhoras pecam por escolher demasiado, melhor, demoram muito tempo a decidir-se. E dando-se o caso de eu já estar aborrecido de esperar tanto tempo, disse para minha mãe reparando na expressão da idosa senhora que tomava conta do quiosque: «Mãe, acho que te deves apressar, pois a «velha» já está a olhar para ti, com ar de quem te quer comer». Minha mãe anuiu, mas continuou a sua tarefa.

Eu, para matar o tempo, olhei inconscientemente para os inúmeros jornais e revistas que revestiam as paredes da loja. Mas logo em seguida exclamei cheio de surpresa e curiosidade: «Oh! Olha aqui jornais portugueses!» Mal tinha acabado de proferir estas palavras, quando ouvi uma voz dizer em perfeito português: «São, são jor-

nais do Porto e de Lisboa... E' que eu costume ir passar parte das minhas férias ao Porto...».

Olhei surpreso e confundido para a «velha» (foi assim que lhe chamei!), que tais palavras me dirigia. Um buraco nesta altura seria para mim uma doação celestial. Que sorte eu não lhe ter chamado qualquer outra coisa! Mas com dezenas de quiosques e eu fui calhar logo naquele! Em Paris tudo é possível! E um caso que a todos os portugueses encheria de júbilo pelo facto de encontrarem uma parisiense a falar português, transformou-se para mim num tremendo «barrete».

O outro episódio a que me referi, foi um dos que ficou mais gravado no meu subconsciente, e que demonstra bem, a fragilidade da raça humana.

Andava uma manhã percorrendo Montmartre, quando perto do Moulin Rouge, ao descer uma rua, uma pobre velha andrajosa me perguntou as horas. Como não trazia relógio perguntei-as a meu pai em português. Depois comuniquéi-lhas em francês. Perguntou-me então se éramos espanhóis. Disse-lhe que não, que éramos portugueses, ao que ela exclamou como sentida de grande emoção: «Oh! Portugal!... Coimbra... Dancei para o rei D. Carlos em Lisboa... eu era a primeira bailarina, e agora sou «isto»...». Cumprimentou com um sorriso melancólico, e foi-se arrastando com os seus passos confusos e hesitantes.

Fiquei chocado com esta revelação, e pensei como é que aquela velha andrajosa, poderia ter sido

PARADOXOS DA NATUREZA

conserva. Certa ocasião, Periquito vem da escola muito preocupado.
— O pai, a senhora professora disse que certos peixes se alimentam de sardinhas.
— Sim, e depois?
— Bem, como fazem eles para abrir as latas?

Antologia

Afirma-se que este deserto é morada de muitos espíritos maus, que enganam os viajantes para os arrastarem à destruição com as ilusões e miragens mais extraordinárias. Se, durante o dia, uma pessoa fica para trás no caminho, vencida pelo sono ou retida por motivos naturais, até que a sua caravana tenha transposto uma colina e se oculte assim à sua vista, inesperadamente sente-se chamada pelo seu nome por uma voz que lhe é familiar. Crendo que o chamamento procede dos seus companheiros, afasta-se do verdadeiro caminho, e, perdendo-se no deserto, acaba por perecer. Durante a noite supõe ouvir, a um lado ou outro do caminho, a marcha de uma grande cavalcada, e, julgando que tal ruído vem da caravana dos seus camaradas, dirige os seus passos para o sítio donde o mesmo parece partir. Porém, ao romper do dia descobre que se extraviou e que se encontra numa situação perigosa. Outras vezes esses espíritos, como lhes chamam na região, tomam a aparência dos seus companheiros de viagem, e chamam-no pelo seu nome, tratando de afastá-lo do caminho direito.

Conta-se também que, na sua viagem através do deserto, alguns julgaram ter visto um grupo de homens armados, avançando para eles; e temendo ser atacados e roubados põem-se em fuga, abandonando desta maneira o verdadeiro caminho e não sabendo, em meio do deserto, que direcção tomar para o encontrar novamente, vagueiam desesperados, ao acaso, por aquele mar intermínio de areia, até morrerem miseravelmente de fome e sede. Indubitavelmente maravilhosas e quase dignas de crédito são as histórias que se contam destes espíritos do deserto, os quais, segundo se diz, enchem o ar com os sons de toda a classe de instrumentos musicais, e bem assim com ruídos de toques de tambor e choque de armas, o que obriga os viajantes a marchar mais juntos, em ordem mais compacta; e também sentem a necessidade de tomar precauções antes de se deterem para passar a noite: põem um sinal no caminho que devem seguir, e colocam um chocalho a cada animal de carga para evitar que se extraviem. Tais são os grandes trabalhos e perigos que inevitavelmente se têm de enfrentar quando se cruza este deserto.

(Do «Livro de Marco Polo»)

Para os teus irmãos mais velhos
1 — Como sabes, o homem prepara o salto para o infinito. Primeiro

a Lua, depois Marte, a seguir outros planetas, outros sistemas solares.

Torna-se mais que certo, que a caminhada não para. O lançamento do «Sputnik» foi o primeiro sinal de que o homem está resolutamente lançado na tentativa de evasão da Terra.

Quais são, em teu entender, as consequências morais e materiais que vão derivar dessa evasão?

2 — Tudo corre, tudo voa, tudo desaparece num ápice... Comboio-foguete, automóvel-foguete — homem-foguete... Gasta-se tanto em ir a Cascais como ao Porto; ao Porto, como a Paris... E' tudo rápido... ZZZ!!

Que te parece? Viver-se-á mais porque se anda mais? Um passeio rápido é o melhor passeio? Que dizes?

3 — Baixa a frequência nos cinemas, aumenta a frequência nas casas onde há televisão. E' um fenómeno que todos verificam. Como o explicar?

nota ente parta

~
pensamento

Um campónio, de visita á cidade, foi pela primeira vez a um cinema. A certa altura, diz-lhe a senhora da bilheteira:

— Já é esta a quarta vez que o senhor vem comprar um novo bilhete. Não percebe.

— E' que — gagueja o pobre homem — está ali um sujeito á porta que me rasga todos os que lhe apressento.

Um cavaleiro chega a um bar no Texas. Chama o taverneiro e pergunta numa voz rouca:

— Onde está Jim?

— Jim?

— Jim.

— Bem, Jim já não existe.

— Como! Ele morava daqui a pouco de um tiro de espingarda.

— Precisamente por isso.

Existem algumas frases latinas que, lidas em português, significam coisa bem diferente do seu sentido próprio. Senão, repare nestas frases coligidas por um estudioso brasileiro:

Ana, nas? Que o leitor lê ananás, quer de facto dizer: Ana, tu nadas? Uvas Atenas portas? — significa: levas uvas para Atenas?

Maria, an tu nes? — significa: Maria, por acaso tu fias?

Car quô vado? — não, não é corcovado, mas sim: Coração, para onde vou?

Maria, tu comes cara quô is? — não é isso, não senhor. Significa: Maria, querida companheira, para onde vais?

Tua neta, Maria, rosa — que parece ser o que se lê, é apenas: ó Maria, teus vestidos estão rotos!

(Pedimos a todos os nossos amigos, estudantes de latim, que nos enviem colaboração para este curioso passatempo).

Segue-se uma lista com os nomes de individualidades conhecidas na arte e na ciência. Falta juntar-lhes o nome próprio de cada um — e é isso precisamente que constitui o alvo deste passatempo. Vamos a ver se acertam com todos:

Tasso
Shakespeare
Vespucio
Saint-Saens
Kipling
Newton
Lincoln
Chopin
Tolstoi
Franklin
Cervantes.

TRINTA e oito milhões de quilómetros quadrados do Globo estão situados em regiões quentes e húmidas, onde a temperatura raras vezes sai dos 18 graus centígrados.

Algumas regiões desta vastíssima zona são completamente ou quase inabitáveis; estendem-se por África, América, Austrália e Nova Guiné, com uma média de quatro habitantes por quilómetro quadrado; outras, pelo contrário, são extremamente populosas — no Vale do Ganges, na planície de Orissa, vão até 500 pessoas por quilómetro quadrado. E, imaginem o bichado: no delta de Bengala, em Cochim e Travancore, na Índia, no delta do Mar Vermelho, em Tonkin — nada menos que 1.500 pessoas por quilómetro quadrado...

E — paradoxo da natureza! — é toda esta zona uma região de condições atmosféricas favoráveis ao crescimento da vegetação e ao desenvolvimento da floresta — porém, o nível de vida é extremamente baixo. A grandes períodos de estiagem, seguem-se chuvas abundantes que arrastam o humus da terra — o trabalho insano de anos de vida paciente e constante e penoso para arrancar o magro sustento. E depois, devido à excessiva humidade e ao forte calor, o processo de decomposição é muito rápido; por toda a parte as águas estagnadas representam uma constante ameaça viva. Numa zona excessivamente exuberante de vegetação e, portanto, habitada por inúmeras espécies animais, não são os animais corpulentos — o elefante, o hipopótamo, o javali — nem são os de bico adunco — a águia, o abutre — nem os de unhas aguçadas — o tigre, o leão — nem os terríveis carnívoros dos mares quentes — o tubarão, a arara — os nossos piores inimigos. Não, os piores inimigos dos homens destas zonas privilegiadas são, precisamente, aqueles que mal se vêem, anões dotados de força hercúlea e terríveis armas mortíferas. Milhares, milhões, milhares de milhões de insectos de todas as cores do arco-íris, das mais variadas formas, de estranhas camuflagens, representam um mundo onde tudo é negro, ameaçador, mortífero, por entre a verde folhagem e os ramos enlaçados. Estes animais são bem gigantes do mal, como os gigantes das histórias da avózinha. As moscas, os mosquitos, os piolhos, os ácaros, as pulgas estão incluídos no número dos habitantes destas zonas de tanta beleza vegetal; esmagam-nos com os pés, mas eles mesmos fazem tremer a humanidade, lançam os homens pelas florestas em busca dos seus lares onde pulula a morte, pelos vales de silêncio e traição, pelos desertos escaldantes, pelos pântanos traiçoeiros.

A varíola, o tifo, a cólera, a peste, a febre amarela, a febre ondulante, a gripe asiática, a polio, são levados por agentes de contaminação tanto mais perigosos quanto menos se vêem. A febre bubónica — chamada morte negra — vem das pulgas que infestam os ratos e outros roedores da Índia. E por capricho da natureza, estes animais são resistentes à moléstia que propagam. O mosquito de pernas altas que vem dos pântanos — anófeles — é o transmissor do paludismo, doença tenaz que mata com lentidão e de difícil tratamento, mas ataca rapidamente. E' chamada a «doença dos três demónios», tais os estragos. Outro mosquito — o «caedes aegypti» — é o responsável pela febre amarela que se estende pelas vastas zonas tropicais e pode, rapidamente, espalhar-se por todo o Mundo. As moscas Tsé-Tsé voam dos confins do Sahara ao país dos Zulus, na África do Sul; da nossa Guiné ao mais afastados pontos do Globo, levando nas asas velozes o terrível

sono da morte. Vivem nas florestas virgens, no emaranhado da sua folhagem; nos lagos de águas paradas e cursos de água de pouca velocidade, nos bosques e matagais, á sombra tranquila das árvores e arbustos.

A mosca negra — o «Simulium Neavei» — ameaça as vastas regiões da África e da América Latina e provoca a chamada cegueira dos rios. Da sua picada infernal passa ao homem, os vermes que se multiplicam sob a pele e depressa ganham a direcção dos olhos, destruindo o tecido ocular. O nome de «cegueira dos rios» vem do facto de um cunilheco que habita as margens daqueles — o caranguejo de água doce, nas patas dos quais se aloja o insecto em estado embrionário.

A Filariose — conhecida sob o nome vulgar de elefantíase — é provocada por minúsculos vermes do tipo filários (em forma de fio). A Mixomatose é propagada pelos piolhos e pulgas dos coelhos. A «febre purpúrea» que ataca as zonas das Montanhas Rochosas vem



de mosquitos que atacam os cães. Também a «Tularémia» e a «Encefalite» vêm da picada leve do mosquito. Moscas minúsculas do Oriente transmitem ao cão o este, por sua vez, ao homem, a Leishmaniose, também conhecida por «botão do Oriente».

E, capricho da natureza, os insectos infestados nada sofrem com a doença que transmitem e muitas vezes lhes enche o organismo de virus traiçoeiros... apenas para os animais superiores, em especial o homem.

Anóezinhos das mil e uma noites, para eles não há desertos escaldantes, nem mares tempestuosos, nem pântanos traiçoeiros, nem florestas inabitáveis... Eles são, em boa verdade, os senhores das belas regiões tropicais e sêlo-lam do Mundo inteiro, se o homem não estivesse sempre alerta, velando os outros homens e o seu bem-estar. Podemos dizer: Anões?... Nunca, gigantes do mal, nascidos às nuvens das exuberantes paragens quentes e húmidas, que guardam ainda tanto mistério e feitiço!

MARIA HELFNA DA COSTA DIAS

por FILIPE ORTA (13 anos)

Boneca de trapos rotos

Direita, vestida de algodão

Dás-me um só desgosto

De não ter coração.

Coração para sentir

Coração para amar

Boneca de trapos

Eu vejo-te sempre a chorar

É de meia tua nuca

Os pés de dois paus de jardim

Tu és a entretença infantil

Teu vestido cheira a alecrim.

Tua boca pincelada

Teus olhos são do meu cordão

Tua face amarelada

Tens tudo, menos o coração.

Boneca de trapos

Da menina da pobreza

És mais linda que a flor

Que nasceu numa represa.

Amigo N. 1338

VEM AI O NATAL

Vem aí o Natal e os mais novos dos nossos Amigos dizem para com os seus botões: «Então não teremos livros bons para a nossa idade?» O «Diário de Lisboa Juvenil» só dá indicações de leitura para os maiores de 17 anos?

Não senhor, não dá!

Ora tomem nota das Coleções de que lhes vamos falar:

1 — «OS MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS»

Eis uma colecção que os nossos amigos entre os 11 e os 14 anos apreciarão bastante. A ela pertencem três livros que todos já ouviram falar: «O Emilio e os detectives», o «Emilio e os três gémeos» e «Aventuras de dois miudos e dois castores». Mas há mais. Já lhes temos falado na célebre série de romances de John Pudney: «Sábado de aventuras», «Domíngio de aventuras», «Segunda-feira de aventuras», «Terça-feira de aventuras», «Quarta-feira de aventuras» e «Quinta-feira de aventuras». Pois também pertencem a esta colecção.

Atenção, portanto, pelo Natal aos «Melhores Livros para Crianças» editados pela Livraria Clássica Editora.

Na próxima vez referir-nos-emos a uma colecção para os nossos amigos mais pequenos: livros para os menores de 10 anos.



